BULCÃO SOBRINHO, Antonio

TITULARES BAIANOS

ANTÔNIO DE ARAÚJO DE ARAGÃO BULCÃO SOBRINHO

TITULARES BAIANOS

S U M Á R I O

Pág.

Proêmio .....

Introdução .....

Barões .....

Certidões de batizados dos Barões .....

Barões com grandeza .....

Certidões de batizados dos Barões com grandeza..

Viscondes .....

Certidões de batizados dos Viscondes .....

Viscondes com grandeza .....

Certidões de batizados dos Viscondes com grandeza .....

Condes .....

Certidões de batizados dos Condes .....

Marqueses .....

Certidões de batizados dos Marqueses .....

Índice onomástico e de títulos .....

Nota da Redação = Revisão geral da Divisão de Pesquisas e Atividades Técnicas do Arquivo Nacional, RJ.

BIBLIOTECA FRANCISCO VICENTE VIANA
5492
APEB

PROÊMIO

Admitindo a possibilidade de poder o trabalho anexo ser aproveitado por outros estudiosos, que melhor desenvolvam o ponto de vista visado, resolvi sair da obscuridade em que tenho vivido e desejo viver e contribuir com esta pequena achega, simples relação, seguida de uma abreviada síntese biográfica, dos que nascidos na Bahia, obtiveram títulos nobiliárquicos.

É certo que, como todo produto humano, deve ter falhas e enganos, que poderão ser corrigidos pelos doutos no assunto e, felizmente, a minha velha terra os tem.

Posso, entretanto, com ufania declarar estar baseado em documentos existentes nos arquivos e em livros merecedores de confiança.

Não o elaborei à cata de reclamo para o meu nome, pois, nunca fui cabotino e não seria agora no fim da existência, quando nada mais aspiro, que iria disputar tal diploma. Apenas procurei lembrar alguns vultos do nosso glorioso passado, ainda servindo, queiram ou não, de vivificante exemplo aos que desejam viver de cabeça erguida, não procurando a repugnante escada da bajulação para obter projeção.

Terminando, devo manifestar a minha sincera gratidão aos bons e queridos amigos Adalberto Brito Cabral de Melo, A. Cândido Dias, Carlos Grandmasson Rheingantz, Carlos da Silveira, Damião Perez, Epifânio da Fonseca Dória, Francisco Barreto Rodrigues Campelo, Félix Guizard Filho, Gastão José da Silva Abbott, Jordão Emerenciano, Luís Leite Soares e Rui Antônio da Silva Costa pelo auxílio prestado, enviando-me preciosas informações e certidões, demonstração de bondade inesquecível.

BULCÃO SOBRINHO

TITULARES BAIANOS

Antônio de Araújo de Aragão Bulcão Sobrinho
(Do "Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro")

A Bahia teve até a data da extinção da monarquia em 15 de novembro de 1889, quando foi implantado o regime republicano e o Governo Provisório da República instituído declarou, pelo decreto nº 277-F, de 22 de março de 1890, abolidos todos os títulos, foros de nobreza e as ordens honoríficas existentes, com exceção da militar de Avis e da Imperial do Cruzeiro, que passou a ser denominada "Ordem Civil do Cruzeiro", cento e treze (113) dos seus filhos agraciados com títulos nobiliárquicos, sendo sessenta e dois (62) Barões, quinze (15) Barões com grandeza, sete (7) Viscondes, dezesseis (16) Viscondes com grandeza, seis (6) Condes e sete (7) Marqueses.

Coube à Bahia a glória de ter o primeiro dignitário brasileiro, que foi o BARÃO DA TORRE DE GARCIA DE ÁVILA, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, cujo título, assinado por D. Pedro I, no dia de sua coroação como Imperador do Brasil em 1º de dezembro de 1822, foi assim redigido:

"Havendo respeito aos grandes merecimentos e distintas qualidades, que concorrem na Pessoa do Coronel e Comendador Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Senhor da Torre de Garcia d'Ávila, na Província da Bahia; e aos revelantes serviços, que tem prestado com a maior honra, patriotismo e decidido entusiasmo a bem do Estado e da gloriosa Causa da Independência e Centralização deste Império: E considerando também ser a sua Casa tal, por sua antiguidade e nobreza, que os que nela sucederam, Me lhe poderão sempre servir e aos Meus Augustos Sucessores tão honradamente, como delles Espero, e o fizerão os de quem elle descende, cuja memória Me vê mui presente: E por Folgar outrossim que por todos estes motivos, e pela muito boa vontade, que Tenho, de lhe Fazer Mercê, (Tendo por certo de quem elle vê) Me saberá sempre merecer, continuando a prestar à Nação iguais Serviços: Me praz e Hei por bem lhe Fazer Mercê, como lhe Faço, do título de Barão da Torre de Garcia d'Ávila, Elevando por este modo o título de Senhorio, de que de tempos antigos tem gozado a sua Casa e Família. Paço em o primeiro de Dezembro de mil oitocentos e vinte e

dois, primeiro da Independência e do Império. (Assinados) rubrica de Imperador, - José Bonifácio de Andrada e Silva.

Foram estes os cento e treze (113) titulares baianos:

B A R Õ E S

(62)

1 - 2º ABADIA - Francisco Dionísio Machado de Faria.

Título concedido pelo Decreto de 10 de agosto de 1889.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora de Abadia, então sede da antiga Vila de Abadia, e atualmente distrito do Município de Jandaíra, em 9 de outubro de 1835, sendo filho de Joaquim Elísio Machado de Faria e de D. Maria Helena da Silva Maciel.

No município do seu nascimento foi Suplente de Vereador de 1857 a 1860, Vereador de 1865 a 1868, de 1869 a 1872, de 1881 a 1882 e de 1883 a 1886, tendo sido Presidente da Câmara em 1881 e 1882, Conselheiro Municipal de 1890 a 1893 e Intendente de 1893 a 1895 e de 1904 a 1907.

Casado em 1º de setembro de 1857 com D. Antônia da Silva Maciel, 2a. Baronesa do mesmo título, nascida na referida freguesia e Vila em 11 de maio de 1838, filha de Antônio Francisco Maciel e de D. Maria Joaquina dos Santos Cardoso e Silva, e falecida na povoação de Cepa Forte, atual cidade Jandaíra, na Bahia, em 17 de junho de 1926.

Faleceu na citada povoação de Cepa Forte, em 19 de agosto de 1908.

Deixou descendência.

xxx

2 - AÇU DA TORRE - Luís Antônio Simões de Meireles

Título concedido pelo Decreto de 13 de agosto de 1889.

Nascido na cidade de Mata de São João, em 15 de agosto de 1862, sendo filho de Manuel João dos Reis Meireles e de D. Ana Simões de Paiva.

Foi no município do seu nascimento Vereador de 1887 a 1889, sendo o Presidente da Câmara em igual período, e

Intendente nos quatriênios de 1896 a 1899 e de 1904 a 1907.

Casado em 20 de setembro de 1879 com D. Maria Adelaide Sodré Vaz de Carvalho, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 21 de junho de 1865, filha de Francisco Sodré Vaz de Carvalho e de D. Ana Virgínia de Castro, e falecida na mesma cidade em 3 de setembro de 1921.

Faleceu na cidade de Nazaré, na Bahia, em 20 de fevereiro de 1930.

Deixou descendência.

xx

3 - ALAGOINHAS - Francisco Pereira Sodré

Título concedido pelo Decreto de 26 de abril de 1879.

Nascido na freguesia de São Tiago do Iguape, no Município de Cachoeira, em 26 de abril de 1818, sendo filho de Francisco Maria Sodré Pereira e de D. Mariana Rita de Almeida Meneses Brandão.

Era Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 10 de fevereiro de 1834 com D. Cora César Coutinho, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Salvador, em 25 de janeiro de 1819, filha do Dr. José Lino Coutinho e de D. Ildefonsa Laura César, e falecida na referida freguesia de São Tiago do Iguape, em 25 de abril de 1880.

Faleceu na cidade do Salvador, em 28 de setembro de 1882.

Deixou descendência.

xx

4 - ALENQUER - Francisca de Assis Viana Moniz [Barreto de Aragão] Bandeira.

Título concedido pelo Decreto de 19 de junho de 1872.

Nascida na cidade do Salvador, em 10 de março de 1824, sendo filha de Manuel Inácio Moniz Barreto de Aragão e Meneses e de D. Francisca de Assis Viana.

Casada em 12 de setembro de 1840 com o Dr. Custódio Ferreira de Viana Bandeira, nascido na mesma cidade do Salvador, em 16 de agosto de 1816, filho de Pedro Ferreira Bandeira e de D. Ana Francisca de São José Viana, e falecido na ilha de Ma-

dre Deus do Boqueirão, na Bahia, em 31 de dezembro de 1869. Doutor em Filosofia pela Universidade de Munich, Alemanha.

Faleceu na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 2 de agosto de 1897.

Deixou descendência.

xx

5 - ALMEIDA GALEÃO - Manuel Caetano de Almeida Galeão.

Título concedido pelo Decreto de 28 de setembro de 1882.

Nascido na cidade do Salvador, em 26 de agosto de 1834, sendo filho de Caetano Vicente de Almeida Galeão e de D. Maria José de Almeida.

Casado em 3 de outubro de 1863 com D. Maria da Glória Pereira Franco, Baronesa do mesmo título, nascida na mesma cidade do Salvador, em 15 de agosto de 1828, filha de Antônio Pereira Franco e de D. Teresa de Jesus Virgínia dos Humildes, e falecida na mencionada cidade do Salvador em 8 de outubro de 1888.

Faleceu na cidade do Salvador, em 23 de maio de 1922.

Não deixou descendência do seu casamento.

xx

6 - ARAÚJO GÓIS - Inocêncio Marques de Araújo Góis.

Título concedido pelo Decreto de 11 de dezembro de 1886.

Nascido na freguesia de São Pedro de Traripe do Rio Fundo, atualmente distrito do Município de Santo Amaro, em 4 de julho de 1811, sendo filho de Inocêncio Marques de Araújo Góis e de D. Maria Joana Calmon de Aragão.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda em 1834.

Na Bahia foi Procurador Fiscal interino de 1835 a 1838, Suplente de Deputado Provincial nas legislaturas de 1838 a 1839, de 1840 a 1841 e de 1846 a 1847, tendo nessa qualidade funcionado como Deputado durante as legislaturas de 1838 a 1839 e de 1840 a 1841, Deputado Provincial nas legislaturas de 1842 a 1843, de 1844 a 1845, de 1848 a 1849, de 1850 a 1851, de 1854 a

1855 e de 1858 a 1859, tendo sido 2º Vice-Presidente da Assembléia em 1850 e 1851 e 1º Vice-Presidente em setembro de 1858, Juiz de Direito da Comarca de Cachoeira de 28 de janeiro de 1842 a 18 de maio de 1855, Juiz especial da Vara do Comércio da Capital de 18 de maio de 1855 a 14 de setembro de 1861, Desembargador do Tribunal da Relação de 14 de setembro de 1861 a 2 de abril de 1880, do qual foi Presidente de 9 de outubro de 1875 a 2 de abril de 1880, Chefe de Polícia interino de 22 de dezembro de 1849 a 21 de março de 1850 e efetivo de 23 de dezembro de 1853 a 25 de dezembro de 1854 e de 13 de janeiro a 31 de maio de 1855, e 3º Vice-Presidente da Província, de 8 de março de 1862 a 21 de novembro de 1863.

Foi pela mesma Província Suplente de Deputado Geral na 10a. legislatura de 1857 a 1860 e assim exerceu o mandato de 1858 em substituição ao efetivo Dr. Francisco Mendes da Costa Correia, Deputado Geral nas 14a. e 15a. legislaturas de 1869 a 1872 e de 1872 a 1875, sendo Presidente da Câmara dos Deputados em 1874, e incluído três vezes, em 1851, 1856 e 1873, nas listas para Senador do Império, não conseguiu ser escolhido pelo Imperador.

Ainda exerceu o cargo de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça de 2 de abril de 1880 a 4 de dezembro de 1886, quando foi aposentado.

Era Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa e tinha o título de Conselho.

Casado em primeiras núpcias em 30 de junho de 1835 com D. Maria Francisca Calmon de Abreu, nascida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 20 de junho de 1816, filha de Francisco Manuel de Abreu e de D. Clara Maria Teodora Calmon, e falecida na mesma cidade em 25 de dezembro de 1850.

Casado em 2as. núpcias em 4 de julho de 1856 com D. Maria Inácia da Cunha Meneses, nascida na cidade do Salvador, em 16 de março de 1825, filha de Manuel Inácio da Cunha Meneses, Visconde do Rio Vermelho, e de D. Maria Joana da Conceição Simões, Viscondessa do mesmo título, e falecida na mesma cidade em 2 de outubro de 1885.

Faleceu na cidade do Salvador, em 13 de maio de 1897.

Deixou descendência de ambos os casamentos.

7 - 1º BELÉM - Rodrigo Antônio [Pereira] Falcão Brandão.

Título concedido pelo Decreto de 4 de maio de 1852.

Nascido na freguesia de São Tiago do Iguape, no Município de Cachoeira, em 7 de abril de 1789, sendo filho do Mestre de Campo Antônio Brandão Pereira Marinho Falcão e de D. Ana Rita Francisca Evarista Duque Estrada de Meneses.

Teve na Bahia destacada atuação em 1822 na campanha pela Independência e em 1832 e 1837 na sufocação das revoltas conhecidas na História, respectivamente, por "Federação dos Guanais" e "Sabinada", obtendo do Governo Imperial pelos seus revelantes serviços medalha de ouro da "Restauração da Bahia" e o posto de Brigadeiro honorário do Exército.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de São Bento de Aviz, e Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

No município do seu nascimento foi, por longos anos, Comandante Superior da Guarda Nacional.

Casado em 11 de julho de 1820 com D. Maria Sabina de Oliveira Pinto da França, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 11 de junho de 1798, filha do Marechal de Campo Luís Paulino de Oliveira Pinto da França e de D. Maria Bárbara Garcez Pinto de Madureira, e falecida na mesma cidade em 17 de outubro de 1854.

Faleceu na cidade do Salvador, em 10 de setembro de 1855.

Não deixou descendência do seu casamento, tendo, entretanto, filhos naturais que reconheceu e instituiu como herdeiros dos seus bens.

xxx

8 - 2º BELÉM - José Maria de Almeida

Título concedido pelo Decreto de 26 de abril de 1884.

Nascido na freguesia de São Domingos de Saubara, no Município de Santo Amaro, em 1º de abril de 1823, sendo filho de Inocêncio José de Almeida e de D. Maria Ana Luísa Teles de Meneses.

No Município de Cachoeira, onde fixou residência, foi Comandante Superior da Guarda Nacional e Vereador de 1887 a 1889, sendo o Presidente da Câmara em igual período.

Faleceu solteiro na cidade do Salvador, em 27 de maio de 1897.

9 - BOM JARDIM - Luís Barbalho Moniz Fiúza [Barreto de Meneses]

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na cidade de Santo Amaro, em 25 de agosto de 1809, sendo filho de João Lopes Moniz Fiúza Barreto de Meneses e de D. Eugênia Teresa de Meneses.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda em 1833.

Diplomado, dedicou-se à advocacia e teve saliente posição na defesa dos implicados na célebre revolta de 7 de novembro de 1837, conhecida por "Sabinada".

Depois foi na Bahia Suplente de Deputado nas legislaturas de 1838 a 1839, de 1840 a 1841, de 1842 a 1843, de 1844 a 1845, de 1846 a 1847, de 1848 a 1849, de 1852 a 1853 e de 1854 a 1855, tendo nessa qualidade funcionado como Deputado em 1838 e durante a legislatura de 1840 a 1841.

Ainda pela mesma Província foi Deputado Geral nas 9a. e 10a. legislaturas de 1853 a 1856 e de 1857 a 1860.

Também foi Presidente da Província de Pernambuco de 15 de outubro de 1859 a 22 de abril de 1860.

Era Oficial da Ordem da Rosa.

Casado com D. Francisca de Assis Moniz Fiúza Barreto, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de São Pedro de Traripe do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, na Bahia, onde foi batizada em 30 de setembro de 1812, filha de Francisco Moniz Fiúza Barreto de Meneses e de D. Eugênia Maria Madalena de Meneses, e falecida na referida cidade de Santo Amaro, em 7 de agosto de 1884.

Faleceu na cidade do Salvador, em 11 de setembro de 1866.

Deixou descendência.

xxxx

10 - CAETITÉ - José Antônio Gomes Neto.

Título concedido pelo Decreto de 8 de março de 1880.

Nascido na cidade de Caetité, em 7 de março de 1822, sendo filho de José Antônio Gomes e de D. Antônia Sofia de Azevedo.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olin-

day em 1846.

Foi na Bahia Promotor Público da Comarca de Minas do Rio de Contas de 27 de setembro de 1850 a 28 de fevereiro de 1860, Juiz Municipal e de Órfãos de Caetité de 28 de fevereiro de 1860 a 6 de julho de 1867, Juiz de Direito da comarca de Maracás de 6 de julho de 1867 a 3 de novembro de 1869 e da comarca de Caetité de 3 de novembro de 1869 a 14 de fevereiro de 1885, quando se aposentou com as honras do cargo de Desembargador do Tribunal da Relação.

Ainda na Bahia foi Deputado Provincial na legislatura de 1850 a 1851 e Suplente de Deputado na legislatura de 1858 a 1859, e Vereador e Presidente da Câmara de Caetité no quatriênio de 1869 a 1872.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado com D. Elvira Benedita Gomes Pires de Oliveira, Baronesa do mesmo título, nascida na povoação Brejo Grande, então pertencente ao Município de Minas do Rio de Contas, e atual cidade de Ituaçu, na Bahia, em 24 de setembro de 1829, filha de José Pires de Oliveira e de D. Mariana de Sousa Gomes, e falecida na mencionada cidade de Caetité, em 13 de maio de 1894.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 5 de fevereiro de 1890.

Deixou descendência.

xxx

11 - 2º CAIRU - Bento da Silva Lisboa

Título concedido em 14 de março de 1844.

Nascido na cidade do Salvador, em 4 de fevereiro de 1793, sendo filho do Dr. José da Silva Lisboa, depois 1º Barão e Visconde de Cairu, e de D. Ana Francisca Benedita de Figueiredo.

Fixando residência na então capital do País ali exerceu os cargos de Oficial da Secretaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Guerra de 22 de agosto de 1809 a 23 de abril de 1823, quando se exonerou, e renomeado em 1º de outubro de 1823 o exerceu até 13 de dezembro de 1827, quando passou a Oficial Maior, funções que desempenhou até 11 de abril de 1849, de Oficial do Gabinete do Ministro D. João de Almeida Melo e Castro, 4º Conde das Galveias, de 25 de janeiro de 1812 a 18 de janeiro de 1814, e de Ministro dos Negócios Estrangeiros de 13 de setembro de 1832 a 21 de fevereiro de 1834, na Regência Provisória, e de 2 de maio de 1846 a 22 de maio de 1847, no reinado de D.Pedro II.

Como Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciá - rio assinou em Viena, capital do antigo Império da Áustria, em 20 de maio de 1842 com D. Vincenzo Ramirez, Ministro do antigo Reino das Duas Sicílias, o contrato de casamento de D. Pedro II, Imperador do Brasil, com a Princesa D. Teresa Cristina Maria de Bourbon, filha de Francisco I, Rei daquele País, e de sua esposa D. Maria Isabel de Bourbon.

Era Comendador da Ordem de Cristo, Grão-Cruz da Ordem de São Januário das Duas Sicílias, Grão-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal, Comendador da Ordem da Legião de Honra, da França, e Comendador da Ordem de Leo - poldo, da Bélgica, e tinha o título de Conselho.

Casado em 14 de junho de 1828 com D. Ana Rita Lecór, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Faro, capital do Algarve, Portugal, filha do Marechal de Campo João Pedro Lecór e de D. Brígida Marina, e falecida na cidade de São Luís, no Maranhão, em 7 de agosto de 1868.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 1864.

Deixou descendência.

xxx

12 - CAMAÇARI - Antônio Calmon de Araújo Góis.

Título concedido pelo Decreto de 13 de setembro de 1871.

Nascido na freguesia de São Pedro de Traripe do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 7 de março de 1828, sendo filho de Inocêncio Marques de Araújo Góis e de D. Maria Joana Calmon de Aragão.

Foi na Bahia Vereador no Município de Mata de São João no quatriênio de 1873 a 1876, Senador à Assembléia Constituinte da Bahia em 1891, Senador do Estado de 1891 a 1902, sendo 2º Secretá - rio do Senado em 1891 e Presidente em 1895, exercendo nessa qualidade interinamente o cargo de Governador de 18 de outubro a 20 de dezembro do mesmo ano.

Casado em primeiras núpcias em 27 de outubro de 1856 com D. Rosa Joaquina dos Reis Meireles, nascida na freguesia de Santana do Catu, então pertencente ao Município de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde, e atual cidade de Catu, na Bahia, em 1837, filha de Luís Antônio de Meireles e de D. Ana Joaquina dos Reis, e na mesma cidade falecida em 11 de fevereiro de 1858.

Casado em 2as. núpcias em 24 de junho de 1882 com sua sobrinha D.Jovina Amália de Góis Lucatelli Dória, Baronesa do mesmo título, nascida na referida freguesia de Santana do Catu, em 25 de dezembro de 1854, filha de Lino José Xavier Lucatelli Dória e de sua irmã D. Maria Teodora de Araújo Góis, e falecida na cidade do Salvador, em 6 de julho de 1896.

Faleceu na mencionada cidade de Catu, em 13 de setembro de 1913.

Deixou descendência de ambos casamentos.

xxx

13 - CAMPO LARGO - Antônio Mariani Primo

Título concedido pelo Decreto de 19 de julho de 1889.

Nascido na cidade de Barra, em 11 de maio de 1823,sendo filho de Eduardo Mariani e de D. Maria Cândida da Franca.

Foi na Bahia Comandante Superior da Guarda Nacional das comarcas do Rio São Francisco e de Campo Largo, Vereador e Presidente da Câmara de Barra durante o quatriênio de 1849 a 1852 e Vereador e Presidente da Câmara de Campo Largo no quatriênio de 1869 a 1872.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em primeiras núpcias com D. Ana Cândida Barbosa, nascida na mencionada cidade de Barra, onde faleceu.

Casado em segundas núpcias com D. Silvéria Pereira de Matos, Baronesa do mesmo título, nascida na povoação de Avaí do Brejo Grande, então pertencente ao Município de Campo Largo, e atual cidade de Cotegipe, na Bahia, em 1839, filha de Lourenço Pereira de Matos e de D. Francisca Pereira de Matos, e falecida na mesma cidade em 10 de outubro de 1893.

Faleceu na mencionada povoação de Avaí do Brejo Grande, em 30 de março de 1890.

Deixou descendência do segundo casamento.

xxx

14 - 2º CAPIVARI - Porfírio Pereira Fraga

Título concedido pelo Decreto de 12 de junho de 1886.

Nascido na freguesia de São Pedro da Muritiba, então

pertencente ao Município de Cachoeira, e atual cidade de Muritiba, em 9 de agosto de 1838, filho de Manuel Pereira Fraga e de D. Justina Maria Carolina Gomes do Amaral.

Casado em 30 de maio de 1863 com D. Maria Brasília de Jesus Trindade, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora do Outeiro Redondo, então pertencente ao Município de Cachoeira, e atualmente ao de São Félix, na Bahia, em 1848, filha de Eduardo Francisco da Trindade e de D. Maria Luísa de Jesus, e falecida na mencionada freguesia de São Pedro de Muritiba, então pertencente ao Município de São Félix, em 4 de dezembro de 1908.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 2 de maio de 1935.

Não deixou descendência.

xxx

15 - CATU - Frutuoso Pinto da Costa

Título concedido pelo Decreto de 18 de agosto de 1860.

Nascido na freguesia de Santo Amaro de Itaparica, então pertencente ao Município de Salvador, e atualmente ao de Vera Cruz, em 1798, sendo filho de Inácio Pinto Machado e de D. Joana do Nascimento de Jesus.

Foi na Bahia Comandante Superior da Guarda Nacional do Município de Jaguaripe e era Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Faleceu solteiro na cidade do Salvador, em 3 de abril de 1871.

xxx

16 - COMOROGI - Antônio Félix de Carvalho

Título concedido pelo Decreto de 22 de abril de 1871.

Nascido na freguesia de São Pedro de Traripe do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 1804, sendo filho de Félix Jerônimo Teles de Meneses e de D. Francisca Maria do Paraíso Lima de Carvalho.

Era Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Casado em 16 de setembro de 1825 com D. Maria Luísa de Carvalho Lopes, Baronesa do mesmo título, nascida na mencionada freguesia de São Pedro do Rio Fundo, onde foi batizada em 13 de

junho de 1805, filha de Paulino José Lopes e de D. Luísa Maria Ferreira de Carvalho, e falecida na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Bom Jardim, no Município de Santo Amaro, em 27 de abril de 1893.

Faleceu na referida freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Bom Jardim, em 20 de maio de 1871.

Deixou descendência.

xxxx

17 - DESTERRO - João José de Almeida Couto

Título concedido pelo Decreto de 29 de novembro de 1886.

Nascido na cidade de Maragogipe, em 24 de dezembro de 1812, sendo filho de José Francisco Couto e de D. Ana Rita Zeferina de Almeida Torres.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de São Paulo em 1835.

Foi na Bahia Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1840 a 1841, tendo nessa qualidade funcionado como Deputado durante a referida legislatura, Suplente de Vereador da cidade do Salvador no quatriênio de 1841 a 1844, Secretário do Governo da Província de 25 de junho de 1841 a 10 de agosto de 1844, Juiz de Direito da 2a. Vara Criminal da comarca da capital de 19 de dezembro de 1848 a 17 de setembro de 1852, Desembargador da Relação de 2 de março de 1864 a 8 de outubro de 1881, na qual serviu como Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional de 27 de março de 1872 a 8 de outubro de 1881, 1º Vice-Presidente da Província de 14 de maio de 1870 a 16 de fevereiro de 1878, quando passou a ser o 6º Vice-Presidente, funções que ocupou até 23 de dezembro de 1882, quando, a pedido, foi exonerado, exercendo interinamente como 1º Vice-Presidente, por quatro vezes, o cargo de Presidente, sendo a primeira de 28 de maio a 10 de outubro de 1870, a segunda de 17 de outubro a 8 de novembro de 1871, a terceira de 6 de junho a 1º de julho de 1872 e a quarta de 16 de novembro de 1872 a 10 de junho de 1873.

Também pela Bahia foi Deputado Geral nas 6a e 8a legislaturas de 1845 e de 1850 a 1852.

Exerceu ainda fora da Bahia os cargos de Juiz de Direito da comarca de Sorocaba, em São Paulo, de 17 de setembro de 1845 a 19 de dezembro de 1848, Juiz de Direito da comarca de Cabo Frio, no Rio de Janeiro, de 17 de setembro de 1852 a 10 de agosto

de 1861, Juiz de Direito da 2a. Vara Criminal da Corte de 10 de agosto a 25 de setembro de 1861, Auditor Geral da Marinha de 25 de setembro de 1861 ~~a Auditor Geral da Marinha de 25 de setembro de 1864~~ a 2 de março de 1864 e de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça de 8 de outubro de 1881 a 20 de novembro de 1896, data em que se aposentou.

Tinha o título de Conselho e era Cavaleiro, Comendador e Grão-Cruz da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em primeiras núpcias em 4 de setembro de 1839 com D. Lina Henriqueta da Costa Lima, nascida na cidade do Salvador, em 1813, filha de Francisco Lourenço da Costa Lima e de D. Luísa Joaquina da Costa Lima, e falecida na mesma cidade em 16 de julho de 1840.

Casado em segundas núpcias com D. Ana Bernardina de Almeida Torres Rodrigues da Costa, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora do O' de Paripe, cidade do Salvador, em 19 de outubro de 1817, filha de Antônio Joaquim Rodrigues da Costa e de D. Francisca Joana de Almeida Torres, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 9 de setembro de 1913.

Faleceu na cidade do Salvador, em 24 de março de 1900.

Deixou descendência do segundo casamento.

xxx

18 - 2º IGUAPE - Inácio Rodrigues Pereira Dutra

Título concedido pelo Decreto de 26 de abril de 1879.

Nascido na cidade de Santo Amaro, em 1802, sendo filho de Francisco Rodrigues Dutra e de D. Maria Antônia de Araújo.

Foi na Bahia, no Município de Cachoeira, Vereador durante quatriênio de 1865 a 1868.

Casado em 3 de fevereiro de 1845 com D. Maria Delfina Lemos de Araújo, nascida na mencionada cidade em 1826, filha de Tomé Pereira de Araújo e de D. Delfina Josefa de Meneses Lemos, e falecida na cidade do Salvador, em 5 de abril de 1860.

Faleceu na freguesia de São Tiago do Iguape, no Município de Cachoeira, na Bahia, em 23 de setembro de 1888.

Deixou descendência.

xxx

19 - ITAPARICA - Antônio Teixeira de Freitas Barbosa

Título concedido pelo Decreto de 5 de abril de 1826

Nascido na cidade de Cachoeira, em 1786, sendo filho de José Teixeira de Freitas e de D. Teresa Maria de Jesus.

Na Bahia teve saliente papel nos acontecimentos desenrolados em junho de 1822 em sua cidade natal por ocasião da campanha da Independência, sendo o presidente da "Junta Conciliatória e de Defesa", instituída para dirigir e provisionar a tropa e o povo, e foi Suplente do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830, tendo nessa qualidade exercido o mandato durante o referido período em substituição ao efetivo José Albino Pereira falecido antes da instalação do Conselho.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro e tinha a medalha da "Restauração da Bahia".

Casado com D. Felicidade de Santa Rosa de Lima da Mota, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de São Gonçalo dos Campos, então pertencente ao Município de Cachoeira, atual cidade de São Gonçalo dos Campos, na Bahia, filha de Antônio Manuel da Mota e de D. Margarida de Santa Rosa de Lima, e falecida na cidade do Salvador, em 25 de fevereiro de 1832.

Faleceu na cidade do Salvador, em 3 de junho de 1836.

Deixou descendência.

xxx

19 - 1º ITAPICURU DE CIMA - Luís Manuel de Oliveira Mendes [Dias Lobato]

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825.

Nascido na cidade do Salvador, em 25 de fevereiro de 1760, sendo filho de Manuel de Oliveira Mendes e de D. Maria do Rosário do Monte Carmo.

Na Bahia foi Capitão-Mor agregado às Ordenanças do antigo Município de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, atual São Francisco do Conde, e Coronel Comandante do Regimento de Milícias do Município de Santo Amaro, em cujo Município também foi Vereador.

Teve no citado Município de Santo Amaro em 1822 notável atuação na campanha da Independência, sendo pelos seus serviços condecorado com a medalha da "Restauração da Bahia".

Era Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 11 de novembro de 1791 com D. Ana Francisca Xavier Pinto de Almeida, nascida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 1764, filha de José Álvares Pinto e de D. Antônia Helena Barbosa de Freitas Aires, e falecida na cidade do Salvador, em 25 de dezembro de 1815.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 1º de julho de 1829.

Deixou descendência.

xxx

20 - 1º ITAPOÃ - José Joaquim Nabuco de Araújo.

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1828.

Nascido na cidade do Salvador, em 1762, sendo filho do Cirurgião-Mor Manuel Fernandes Nabuco e de D. Ana Maria Joaquina de Araújo Vasconcelos.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra ~~Portugal~~ em 1787.

Exerceu os cargos de Juiz de Fora na Vila de Monforte, da Província de Alentejo, em Portugal, de 12 de novembro de 1789 a 27 de junho de 1794, Ouvidor Geral da Capitania do Pará de 27 de junho de 1794 a 19 de maio de 1798, Ouvidor Geral da Capitania de Pernambuco de 19 de maio de 1798 a 26 de maio de 1804, onde fez parte de 19 de outubro de 1799 a 26 de maio de 1804 da "Junta Governativa" que substituiu o Governador D. Tomás José de Melo, Desembargador da Relação da cidade do Porto, Portugal, de 1804 a 1809, Ajudante de Provedor da Coroa da mesma cidade em igual período, Desembargador de Agravos da Casa da Suplicação do Brasil e Ajudante do Procurador da Coroa e Fazenda, de 1809 a 1814, Desembargador da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens em 1814 e nesse mesmo ano Chanceler da Relação da Bahia, funções que desempenhou até 1822, Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Pública de 1822 a 1826 e Senador do Império pela Província do Pará, mandato que exerceu de 1826 a 1840, quando faleceu.

Como Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Pública promoveu a aquisição do prédio pertencente ao Conde dos Arcos, situado no antigo Campo da Aclamação, atual Praça da República, para no mesmo ser instalado o Senado, o qual no mencionado edifício funcionou de 1826 a 1925 quando foi transferido para o Palácio Monroe.

Tinha o título de Conselho e era Comendador da Ordem de Cristo.

Casado com D. Maria Esméria Ana do Carmo Barbuda e Figueiroa, 1a. Baronesa do mesmo título, nascida em Portugal e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de setembro de 1841.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1840.

Deixou descendência.

xxxx

22 - 2º ITAPOÃ - Adriano Alves de Lima Gordilho.

Título concedido pelo Decreto de 27 de março de 1872.

Nascido na cidade do Salvador, em 13 de agosto de 1830, sendo filho de João Pedro Alves da Costa Gordilho e de D. Adriana Sofia de Lima.

Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia em 1851, depois de ter defendido tese, aprovada, sob o título "MEDICAÇÃO REVULSIVA".

Na citada Faculdade de Medicina, depois de ter sido Preparador da cadeira de "Anatomia Descritiva e de Anatomia Topográfica", ocupou, após brilhantes concursos, para os quais apresentou, respectivamente, as teses "APRECIAÇÃO DOS MEIOS OPERATÓRIOS EMPREGADOS NA CURA DOS CÁLCULOS VESICAIS" e "CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA NERVOSO GANGLIONÁRIO E SUAS CONEXÕES COM O SISTEMA ESPINHAL", os lugares de Opositor da 2a. Seção de "Ciências Cirúrgicas", do qual foi o primeiro titular, de 26 de maio de 1856 a 6 de setembro de 1862, data em que foi nomeado Professor catedrático de "Anatomia Descritiva", funções que desempenhou até 30 de outubro de 1875, quando foi transferido para a cadeira de "Partos e moléstias de mulheres pejadas e paridas e de meninos recém-nascidos", vaga com o falecimento do seu titular o Dr. Matias Moreira de Sampaio, cadeira essa que, com a Lei de 30 de outubro de 1882, passou a ser denominada "Obstetrícia" em virtude da separação da parte relativa às "moléstias dos meninos recém-nascidos" para constituir a de "Clínica Pediátrica", em cuja regência se conservou até ser jubilado em 13 de outubro de 1890.

Ainda exerceu na Bahia o cargo de 5º Vice-Presidente da Província de 16 de março de 1878 a 17 de julho de 1886.

Casado em primeiras núpcias, em 7 de novembro de 1857 com D. Maria Agostinha Blenard Bouchené, 2a. Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Paris, em 17 de outubro de 1833, fi

lha de Carlos Hercule Bouchenê e de D. Maria Blenard, e falecida na cidade do Salvador, em 18 de fevereiro de 1879.

Casado em segundas núpcias, em 26 de fevereiro de 1881, com D. Margarida Conceição Moreira Dias, 3a. Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Porto, Portugal, em 15 de junho de 1859, viúva de Domingos Gonçalves Ferreira Bastos, filha de José Moreira Dias e D. Miquelina Arminda da Conceição, e falecida na mencionada cidade do Salvador, em 16 de outubro de 1895.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 18 de outubro de 1892.

Deixou descendência do seu segundo casamento.

xxxx

23 - ITAPOROROCA - José Joaquim Moniz Barreto [d]e Aragão.

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1828.

Nascido na cidade do Salvador, em cuja freguesia da Sé foi batizado em 9 de outubro de 1785, sendo filho de Antônio Moniz de Sousa Barreto de Aragão e de D. Luísa Francisca Zeferina do Vale Coelho Ferreira.

Na Bahia fez parte da "Junta do Governo Provisório", criada pela Carta Imperial de 5 de dezembro de 1822, e que funcionou de 23 de junho de 1823 a 19 de janeiro de 1824, foi Comandante do Batalhão da Guarda Cívica em 1824, Tenente-Coronel de um dos batalhões da 2a. Linha e Suplente do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830, tendo nessa qualidade exercido o mandato em 1830 em substituição ao efetivo Dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, depois Visconde de Montserrate, exercendo o cargo de Presidente da Província de Pernambuco.

Teve parte proeminente na campanha da Independência em 1822 e pelos seus serviços foi condecorado com a medalha da "Restauração da Bahia".

Era Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Foi o proprietário da grande chácara situada na antiga rua dos Barris nº 5, atual General Labatut, na cidade do Salvador, anteriormente pertencente ao Marquês de Barbacena, onde em outubro de 1859 foi instalado o afamado "Ginásio Baiano", depois denominado "Colégio São José" e desapropriada em 1914 pelo Governo do Estado para estabelecer a "Vila Militar".

Casado em 24 de junho de 1805 com D. Josefa Joaquina

Gomes Ferrão Castelo Branco, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no antigo Município de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, atual cidade de São Francisco do Conde, na Bahia, onde foi batizada em 18 de novembro de 1787, filha de Jose Diogo Gomes Ferrão Castelo Branco e de D. Maria Sofia de Araújo de Azevedo, e falecida na cidade do Salvador, em 26 de março de 1841.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 5 de dezembro de 1834.

Deixou descendência.

xxx

24 - JACUÍPE - Luís Francisco Gonçalves Junqueira.

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na cidade do Salvador, em 25 de agosto de 1795, sendo filho de Francisco Gonçalves Junqueira e de D. Francisca Josefa de Santo Anselmo de Oliveira Mendes.

Foi Vereador no Município de Salvador durante o quatriênio de 1833 a 1836 e Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1852 a 1853.

Era Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial.

Casado em 18 de fevereiro de 1829 com D. Maria do Patrocínio de Oliveira Mendes de Almeida, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Purificação foi batizada em 11 de fevereiro de 1801, filha de Luís Manuel de Oliveira Mendes, depois 1º Barão de Itapicuru de Cima, e de D. Ana Francisca Xavier Pinto de Almeida e falecida na cidade do Salvador, em 12 de agosto de 1890.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 9 de setembro de 1860.

Deixou descendência.

xxx

25 - JAGUARIPE - Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque.

Título concedido pelo Decreto de 1º de dezembro de 1824.

Nascido na cidade do Salvador, em cuja freguesia da Sé foi batizado em 14 de janeiro de 1787, sendo filho do Capitão-Mor José Pires de Carvalho e Albuquerque e de D. Ana Maria de São José e Aragão.

Foi na Bahia Vereador do Senado da Câmara em 1808, Secretário do Governo de 21 de janeiro de 1808 a 2 de fevereiro de 1822, data em que foi empossado no cargo de Membro da "Junta Provisória de Governo", instituída pela Lei das "Cortes Gerais" de Lisboa de 1º de outubro de 1821, no qual se conservou até abril do mesmo ano, Presidente do "Conselho interino de Governo", instalado em Cachoeira, de 22 de setembro de 1822 a 23 de junho de 1823, sendo representante do Município de Santo Amaro, Presidente da "Junta Provisória de Governo", criada pela Carta Imperial de 5 de dezembro de 1822, funções que exerceu de 23 de junho de 1823 a 19 de janeiro de 1824, Membro do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830, Suplente do referido Conselho de 1831 a 1834, e embora convocado para exercer o mandato em substituição ao efetivo Joaquim Ferreira Bandeira não o desempenhou alegando moléstia, e Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1835 a 1837, cujo mandato, quando chamado para o exercer em substituição ao efetivo Dr. Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de São Lourenço, não aceitou.

Foi uma das principais figuras da campanha da Independência em 1822 e pelos seus inestimáveis serviços foi pelo Governo Imperial condecorado com a medalha de ouro da "Restauração da Bahia".

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem de Cristo e Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 29 de janeiro de 1815 com D. Maria Delfina da Conceição e Aragão, Baronesa do mesmo título, nascida na citada cidade do Salvador, em 6 de novembro de 1800, filha do Capitão-Mor Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque e de D. Catarina Joaquina dos Anjos e Aragão, e falecida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 6 de maio de 1854.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 8 de agosto de 1856.

Deixou descendência.

xxxx

26 - JEQUIRIÇÁ - Isidro de Sena Madureira

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na antiga freguesia de Santo Antônio de Jequiriçá, então pertencente ao Município de Jaguaripe, e atual povoado do Município de Valença, em 1806, sendo filho de Bernardino de Sena Madureira e de D. Quitéria Rita do Espírito Santo.

Fundou na cidade de Valença o "Hospital de Nossa Senhora do Repouso".

Era Comendador da Ordem de Cristo.

Faleceu solteiro na cidade de Valença, na Bahia, em 22 de novembro de 1860.

xxxx

27 - JEREMOABO - Cícero Dantas Martins.

Título concedido pelo Decreto de 16 de fevereiro de 1880.

Nascido na cidade de Jeremoabo, em 28 de junho de 1838, sendo filho de João Dantas dos Reis e de D. Mariana Fran - cisca da Silveira.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife, em 1859.

Na Bahia foi 1º Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1860 a 1861, tendo nessa qualidade funcionado como Deputado em 1861, Deputado Provincial na legislatura de 1870 a 1871, Vereador no Município de Bom Conselho, atual Cícero Dantas, em 1876, Senador à Assembléia Constituinte da Bahia em 1891, Senador do Estado de 1891 a 1896, sendo 1º Secretário do Senado em 1891 e 1893 e Presidente em 1893 a 1895 e Intendente do Município de Itapicuru de 1893 a 1896.

Ainda pela Província da Bahia foi Deputado Geral nas 14a., 15a, 16a. e 20a. legislaturas de 1869 a 1872, de 1872 a 1875, de 1877 e de 1886 a 1889.

Casado em 4 de novembro de 1865 com D. Mariana da Costa Pinto, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Bom Jardim, no Município de Santo Amaro, na Bahia, em 23 de janeiro de 1840, filha de Antônio da Costa Pinto, depois Barão, Visconde e Conde de Sergimirim, e de D. Maria Delfina de Santo Hilário Lopes, depois Baronesa, Viscondessa e Condessa do mesmo título, e falecida na cidade de Itapicuru, na Bahia, em 16 de setembro de 1913.

Faleceu na cidade de Cícero Dantas, que em homenagem à sua memória teve o seu nome, na Bahia, em 27 de outubro de 1903.

Deixou descendência.

xxxxx

28 - JURUÁ - Guilherme José Moreira

Título concedido pelo Decreto de 6 de julho de 1889.

Nascido na cidade do Salvador, em 25 de junho de 1831, sendo filho de Sebastião José Moreira e de D. Maria José Morei - ra.

Transferindo-se em 1854 para o Amazonas, ali se dedicou à vida comercial, tendo sido Comandante Superior da Guarda Nacional, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Manaus, 2º Vice-Presidente da Província, exercendo nessa qualidade as funções de Presidente de 27 de fevereiro de 1878 a 7 de março de 1879 e de 16 de fevereiro a 11 de março de 1884, e 1º Vice-Gover nador, também exerceu o cargo de Governador de 5 a 25 de maio e de 30 de junho a 31 de agosto de 1890.

Era Comendador da Ordem de Cristo e da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição da Vila Viçosa, de Portugal.

Faleceu solteiro na cidade do seu nascimento em 23 de setembro de 1899.

XXXX

29 - LACERDA PAIM - Honorato Antônio de Lacerda Paim.

Título concedido pelo Decreto de 8 de agosto de 1888.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos, no Município de Santo Amaro, em 4 de fevereiro de 1831, sendo filho de José Peixoto de Lacerda e de D. Mariana Josefa do Amor Divino de Carvalho.

Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia em 1854, depois de ter defendido tese, aprovada, intitulada "PROPOSIÇÕES MÉDICO-PHILOSÓPHICAS".

Foi na Bahia Deputado à Constituinte do Estado de 1891 e Deputado Estadual nas legislaturas de 1891 a 1892, de 1895 a 1896, de 1897 a 1898, de 1899 a 1900, de 1901 a 1902, de 1903 a 1904 e de 1905 a 1906, sendo da Câmara dos Deputados 3º Vice-Presidente em 1895 e 1896, 2º Vice-Presidente em 1897 e 1898, 1º Vice-Presidente em 1899 e Presidente em 1900, exercendo ainda no Município de Cachoeira os cargos de Vereador de 1865 a 1868 e de 1881 a 1882 e de Conselheiro Municipal em 1890.

Era Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Casado em primeiras núpcias com D. Maria Felismina da Pureza, 1a. Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Feira, então pertencente ao Municí-

pio de Cachoeira, e atual cidade de Conceição da Feira, na Bahia, em 1830, viúva, onde faleceu em 16 de julho de 1890.

Casado em segundas núpcias em 16 de março de 1901 com D. Maria Isabel Pereira Mascarenhas, nascida na referida freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Feira, em 19 de novembro de 1861, filha de Leonídio Pereira Mascarenhas e de D. Antônia Augusta da Costa, onde faleceu em 23 de outubro de 1947.

Faleceu na mencionada freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Feira, em 2 de agosto de 1913.

Deixou descendência do primeiro casamento.

XXXX

30 - MARAGOGIPE - Bento de Araújo Lopes Vilas-Boas.

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825.

Nascido na antiga Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, foi batizado na freguesia da Sé, da Capital da Bahia, em 2 de agosto de 1775, sendo filho do Capitão Luís Lopes Vilas-Boas e de D. Ana Joaquina de Araújo de Azevedo.

Entrando para o exército em 11 de março de 1793 como cadete, foi em 13 de maio de 1796 promovido a 2º Tenente do Regimento de Artilharia na Bahia, posto em que foi, a pedido, reformado com a graduação de Coronel de Milícias da antiga Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, atual cidade de São Francisco do Conde.

Como Coronel de Milícias de São Francisco do Conde teve destacada atuação em 1822 na campanha da Independência, prestando nos cargos de Comandante do Regimento de Cavalaria e no de Comandante Militar do citado Município os mais assinalados serviços, sendo pelo Governo Imperial condecorado com a medalha de ouro da "Restauração da Bahia".

Ainda na Bahia foi Suplente de Vereador do Município de São Francisco do Conde durante os quatriênios de 1829 a 1832 e de 1837 a 1840 e Vereador de 1833 a 1836, Suplente do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830 e de 1831 a 1834, tendo exercido o mandato durante o primeiro período em substituição ao efetivo Dr. Luís Paulo de Araújo Basto , depois Visconde dos Fiais, Suplente do Conselho de Governo de 1833 a 1834, tendo nessa qualidade exercido o mandato, e Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1835 a 1837.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da

Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 8 de janeiro de 1828 com D. Cândida Angélica Rosa Ribeiro Sanches, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, filha de Ladislau Ribeiro Sanches e de D. Eufemia Ursula Ribeiro Sanches, onde faleceu.

Faleceu na cidade do Salvador, em 28 de junho de 1850.

Deixou descendência.

xxxx

31 - MATARIPE - Antônio Moniz Barreto de Aragão.

Título concedido pelo Decreto de 12 de janeiro de 1884.

Nascido na cidade do Salvador, em 5 de setembro de 1844, sendo filho de Egas Moniz Barreto de Aragão e de D. Maria Luísa Gabbe de Massarelos.

Engenheiro Civil pela Academia de Carlsrühe, na Alemanha, em 1865.

Foi Vereador no Município de Santo Amaro, na Bahia, durante o quatriênio de 1883 a 1886.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo, de Portugal, e Comendador da Ordem do Santo Sepulcro, de Jerusalém.

Casado em 15 de novembro de 1866 com D. Teresa Maria Pires de Carvalho e Albuquerque, Baronesa do mesmo título, nascida na citada cidade em 25 de julho de 1848, filha de Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Barão e Visconde da Torre de Garcia d'Ávila, e de D. Ana Maria de São José e Aragão, Viscondessa do mesmo título, e falecida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 13 de dezembro de 1913.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 28 de julho de 1922.

Deixou descendência.

xxxx

32 - MATUIM - Joaquim Inácio de ~~Araújo~~ Aragão Bulcão.

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na cidade de São Francisco do Conde, na Bahia, em 30 de dezembro de 1804, sendo filho do Capitão-Mor Joaquim Inácio de Siqueira Bulcão, depois 1º Barão de São Francisco, e de D. Joaquina Maurícia de São Miguel e Aragão, depois 1a. Baronesa do mesmo título.

Doutor em Direito pela Universidade de Paris em 1829.

Exerceu de 1833 a 1834 o cargo de Adido de 2a. classe na Legação do Brasil na França, quando dirigida pelo conselheiro José Joaquim da Rocha, e foi na Bahia Deputado Provincial na legislatura de 1835 a 1837, sendo 2º Secretário da Assembléia em 1835.

Por ocasião da rebelião ocorrida na Bahia em 7 de novembro de 1837, conhecida por "Sabinada", prestou os mais relevantes serviços à causa da legalidade, não só conduzindo tropas para os acampamentos, como oferecendo armas e munições, atitude que foi exaltada pelo Coronel Luís da França Pinto Garcês, Comandante das tropas, nas "Ordens do Dia".

Ainda na Bahia, foi um dos fundadores da "Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria da Província", instalada em 10 de março de 1832, da qual foi Secretário, membro da "Junta de Lavoura", criada pela Lei Provincial nº 188, de 12 de abril de 1843, e do "Imperial Instituto Baiano de Agricultura", de cuja diretoria fez parte desde a sua criação em 1º de novembro de 1859, e Provedor da "Santa Casa de Misericórdia da cidade do Salvador" de 10 de agosto de 1859 a 10 de agosto de 1860, quando, sendo reeleito para o período seguinte, não aceitou.

Era Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial e Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 20 de julho de 1831 com D. Emília Augusta Moniz Barreto de Aragão, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, ~~capital da Bahia~~, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Vitória foi batizada em 26 de agosto de 1811, filha de José Joaquim Moniz Barreto de Aragão, depois Barão de Itapororoca, e de D. Josefa Joaquina Gomes Ferrão Castelo Branco, depois Baronesa do mesmo título, e falecida na mesma cidade em 23 de maio de 1861.

Faleceu na freguesia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, da cidade do Salvador, em 7 de janeiro de 1886.

Deixou descendência.

xxxxx

33 - MONIZ DE ARAGÃO - Egas Moniz Barreto de Aragão.

Título concedido pelo Decreto de 14 de agosto de 1877.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no atual Município de São Francisco do Conde, em 1º de outubro de 1841, sendo filho de Egas Moniz Barreto de Aragão e de D. Maria Luísa Gabbe de Massarelos.

Doutor em Direito pela Universidade de Gottinga, ~~no antigo reino da Prussia~~, na Alemanha.

A começo seguiu a carreira diplomática tendo exercido o cargo de Adido às Legações do Brasil em Londres e Berlim e Secretário das de Paris e Roma.

Na Bahia foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal do Município de São Francisco do Conde de 1887 a 1889, em cujo exercício se encontrava quando foi proclamada a República.

Era Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem da Rosa e Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição da Vila Viçosa, Portugal.

Casado em 22 de maio de 1874 com D. Maria Francisca Calmon de Aragão Nogueira da Gama, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1855, filha de Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, Barão e Visconde de Nogueira da Gama, e de D. Maria Francisca Calmon da Silva Cabral, Baronesa do mesmo título, e falecida, viúva, na mesma cidade.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de outubro de 1898.

Deixou descendência.

xxxx

34 - MUCURI - Caetano Vicente de Almeida [Júnior].

Título concedido pelo Decreto de 22 de janeiro em 1887.

Nascido na cidade do Salvador, em 15 de setembro de 1811, sendo filho do Capitão-mor Caetano Vicente de Almeida e de D. Luísa Clara Joaquina Barbosa de Oliveira.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1834.

Na Bahia foi Suplente de Deputado Provincial nas legislaturas de 1838 a 1839, de 1840 a 1841 e de 1842 a 1843, tendo nessa qualidade exercido o mandato em 1839, 1841, 1842 e 1843. Deputado Provincial nas legislaturas de 1844 a 1845, de 1846 a 1847

e de 1848 a 1849, Juiz de Direito das Comarcas de Porto Seguro de 5 de outubro de 1836 a 19 de novembro de 1840, de Itapicuru de 19 de novembro de 1840 a 25 de setembro de 1843, de Caravelas de 25 de setembro de 1843 a 18 de janeiro de 1849 e Desembargador da Relação de 4 de outubro de 1858 a 1º de maio de 1863.

Ainda exerceu os cargos de Juiz de Direito das comarcas do Alto do Amazonas, então pertencente ao Pará, de 18 de janeiro a 28 de julho de 1849, de Bonito, em Pernambuco, de 28 de julho de 1849 a 3 de outubro de 1853, de Estância, em Sergipe, de 3 de outubro de 1853 a 13 de abril de 1857, de Desembargador das Relações do Maranhão de 13 de abril de 1857 a 4 de outubro de 1858 e da Corte de 1º de maio de 1863 a 31 de janeiro de 1877 e de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça de 31 de janeiro de 1877 a 8 de janeiro de 1887, quando se aposentou.

Tinha o título de Conselho e era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem da Rosa.

Casado em primeiras núpcias em 8 de julho de 1854 com D. Ana Maria Sampaio, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em cuja freguesia de São José foi batizada em 23 de junho de 1814, viúva de Francisco da Cruz Alves Romano, e filha de Antônio Xavier Sampaio e de D. Maria Clara de Jesus, e falecida na cidade de Niterói, ~~então capital do Rio de Janeiro~~ em 26 de julho de 1863.

Casado em segundas núpcias em 8 de abril de 1865 com D. Luísa Antônia Sampaio, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 13 de junho de 1824, viúva de Antônio Alves Aveiro, e filha de Antônio Xavier Sampaio e de D. Maria Clara de Jesus, e falecida na mesma cidade em 25 de outubro de 1908.

Faleceu na cidade de Niterói, ~~então capital do Rio de Janeiro~~ em 14 de abril de 1890.

Deixou descendência do segundo casamento.

xxxx

35 - NAGÉ - Francisco Vieira Tosta.

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, então pertencente ao Município de Cachoeira, atualmente ao de São Félix, em 4 de outubro de 1808, sendo filho de Manuel Vieira Tosta e de D. Joana Maria da Natividade.

Foi na Bahia Vereador e Presidente da Câmara do Município de Cachoeira durante os quatriênios de 1857 a 1860, de 1861 a 1864 e de 1869 a 1872, e Comandante Superior da Guarda Nacional do referido Município, tendo falecido no exercício de ambos os cargos.

Era Comendador das Ordens da Rosa e de Cristo.

Casado com sua sobrinha D. Carolina da Natividade Tosta, Baronesa do mesmo título, nascida na citada freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, em 1819, filha de João da Mata Pinto e de D. Cândida Maria da Natividade Tosta, e falecida na mesma em 2 de junho de 1863.

Faleceu no Município de Cachoeira, em 17 de junho de 1872.

Deixou descendência.

xxxxx

36 - 1º PARAGUAÇU - Salvador Moniz Barreto de Aragão.

Título concedido pelo Decreto de 11 de outubro de 1848.

Nascido na cidade do Salvador, em 2 de setembro de 1789, sendo filho de Antônio Moniz de Sousa Barreto de Aragão e de D. Luísa Francisca Zeferina do Vale Coelho Ferreira.

Era Veador da Casa Imperial e Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 10 de novembro de 1812 com D. Teresa Clara do Nascimento Viana, Baronesa do mesmo título, Dama da Casa Imperial, nascida na citada cidade do Salvador, em 24 de dezembro de 1796, filha do Dr. Francisco Vicente Viana, depois 1º Barão do Rio das Contas, e de D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, depois 1a. Baronesa do mesmo título, e falecida no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em 13 de março de 1882.

Faleceu no mencionado Município de São Francisco do Conde, em 15 de julho de 1865.

Deixou descendência.

xxxxxx

37 - PARAMIRIM - Miguel José Maria [de] Teive [e] Argolo.

Título concedido pelo decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 29 de setembro de 1794, sendo filho de José Joaquim de Teive e Argolo e de D. Maria Luísa de Argolo Queirós.

Como Capitão de Milícias tomou parte ativa na campanha da Independência e pelos seus serviços foi condecorado com a medalha da "Restauração da Bahia".

No Município do seu nascimento foi Suplente de Vereador nos quatriênios de 1829 a 1832 e de 1845 a 1848, Vereador nos de 1837 a 1840 e de 1841 a 1844, tendo sido nesse último Presidente da Câmara Municipal, e Comandante Superior da Guarda Nacional.

Ainda na Bahia foi Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1835 a 1837, um dos fundadores da "Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria da Província", instalada em 10 de março de 1832, e membro do "Imperial Instituto Baiano de Agricultura" desde a sua criação em 1º de novembro de 1859.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 2 de fevereiro de 1829 com D. Bernarda Maria Freire de Carvalho de Teive e Argolo, Baronesa do mesmo título, nascida na citada freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo, filha de João de Teive de Argolo e Queirós e de D. Maria da Assunção Freire de Carvalho, e falecida na mesma freguesia.

Faleceu na freguesia onde nasceu em 13 de outubro de 1868.

Deixou descendência.

xxxxx

38 - POJUCA - José Freire de Carvalho

Título concedido pelo Decreto de 17 de março de 1883.

Nascido na cidade do Salvador, em 13 de maio de 1823, sendo filho de José Freire de Carvalho e de D. Francisca Maurícia de Meneses Dória.

Foi na Bahia Vereador no Município de São Francisco do Conde nos quatriênios de 1853 a 1856 e de 1857 a 1860 e no de Catu de 1877 a 1880, sendo em igual período Presidente da Câmara Municipal, e 5º Vice-Presidente da Província de 17 de julho de 1886

a 17 de novembro de 1889.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro e Comendador da Ordem da Rosa. .

Casado em 13 de janeiro de 1863 com D. Inês da Silva Melo Vieira, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, na Bahia, filha de José Apolinário Vieira e de D. Maria da Silva Melo, e falecida na cidade do Salvador, em 12 de abril de 1910.

Faleceu na cidade de Pojuca, na Bahia, em 3 de janeiro de 1909.

Deixou descendência.

XXXXX

39 - 1º RIO DAS CONTAS - Francisco Vicente Viana

Título de 12 de outubro de 1825.

Nascido na cidade do Salvador, em 17 de abril de 1754, sendo filho de Frutuoso Vicente Viana e de D. Teresa de Jesus Gonçalves da Costa.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1773.

Foi na Bahia Juiz de Fora e de Órfãos da cidade do Salvador de 5 de maio de 1775 a 15 de dezembro de 1787, Ouvidor Geral e Provedor da Comarca da mesma cidade de 22 de julho de 1779 a 15 de dezembro de 1787, Presidente da Junta Provisória de Governo, criada pela Lei de 1º de outubro de 1821 das "Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa", de 2 de fevereiro de 1822 a 9 de maio de 1823, quando foi a mesma deposta pelo General Inácio Luís Madeira de Melo, e Presidente da Província da Bahia, sendo o primeiro a exercer tais funções, de 19 de janeiro de 1824 a 4 de julho de 1825.

Era Cavaleiro e depois Comendador da Ordem de Cristo, Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial e Grã-Cruz da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 5 de novembro de 1795 com D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, 1a. Baronesa do mesmo título, nascida na referida cidade do Salvador, em 7 de agosto de 1764, filha do Capitão Pedro Rodrigues Bandeira e de D. Ana Maria de Jesus Magalhães Correia Lisboa, e falecida na mesma cidade em 7 de novembro de 1826.

Faleceu na cidade onde nasceu em 29 de abril de 1828.

Deixou descendência.

xxxx

40 - 3º RIO DAS CONTAS - Pedro Moniz Barreto de Aragão.

Título concedido pelo Decreto de 30 de maio de 1888.

Nascido na cidade do Salvador, em 17 de agosto de 1827, sendo filho de Salvador Moniz Barreto de Aragão, 1º Barão de Paraguaçu, e de D. Teresa Clara do Nascimento Viana, Baronesa do mesmo título.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda (Pernambuco) em 1849.

Foi na Bahia, Deputado Provincial nas legislaturas de 1850 a 1851, de 1852 a 1853, de 1854 a 1855, de 1856 a 1857, de 1858 a 1859 e de 1860 a 1861, sendo da Assembléia Provincial 3º Vice-Presidente durante o ano de 1856 e nas sessões extraordinárias de outubro do mesmo ano, e Presidente em setembro de 1857, abril de 1859 e março e setembro de 1861, e Vice-Presidente da Província, sendo o 6º de 5 de outubro a 10 de dezembro de 1864, o 4º de 10 de dezembro de 1864 a 14 de maio de 1870 e o 5º de 14 de maio de 1870 a 3 de junho de 1875.

Ainda foi pela Bahia Deputado Geral nas 10a., 11a.,12a. e 20a. legislaturas de 1857 a 1860, de 1861 a 1863, de 1864 a 1866 e de 1886 a 1889.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em primeiras núpcias em 3 de outubro de 1851 com D. Maria Joaquina de Aragão Bulcão, nascida na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em 31 de julho de 1836, filha do Capitão-Mor José de Araújo de Aragão Bulcão, 2º Barão de São Francisco, e de D. Ana Rita Marinho Cavalcanti e Albuquerque, 2a. Baronesa do mesmo título, e falecida na mesma freguesia em 14 de agosto de 1855.

Casado em segundas núpcias em 21 de agosto de 1858 com D. Carlota Lírio Ratton, 3a. Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de março de 1843, filha de Jácome Próspero Ratton e de D. Maria Luísa Lírio, e falecida na cidade do Salvador, em 3 de julho de 1911.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 20 de abril de 1894.

Deixou descendência de ambos casamentos.

xxxxx

41 - RIO FUNDO - Inácio Borges de Barros

Título concedido pelo Decreto de 2 de setembro de 1859.

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, na qual foi batizado em 13 de outubro de 1804, sendo filho de Salvador Borges de Barros e de D. Maria Rosa de Lima Moreira de Pinho.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 13 de junho de 1841 com D. Maria Rosa Gôis de Araújo Pinho, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 1823, filha de Antônio Joaquim Moreira de Pinho e de D. Rosa Maria de Sousa Gôis de Araújo, e falecida na mesma cidade em 4 de novembro de 1899.

Faleceu na freguesia do seu nascimento em 20 de março de 1870.

Deixou descendência.

xxxxx

42 - 1º RIO REAL - José Dantas Itapicuru.

Título concedido pelo Decreto de 14 de setembro de 1859.

Nascido na cidade de Itapicuru, em 19 de março de 1798, sendo filho de João D'Antas dos Reis Portátil, que depois passou a adotar o nome de João D'Antas dos Imperiais Itapicuru, e de D. Francisca Xavier de Sousa Leite.

No Município do seu nascimento foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal nos quatriênios de 1837 a 1840, de 1841 a 1844, de 1845 a 1848, de 1849 a 1852, de 1853 a 1856, de 1857 a 1860 e de 1861 a 1864, não concluindo o último por ter falecido, e Comandante Superior da Guarda Nacional.

Era Comendador da Ordem da Rosa e Cavaleiro das Ordens de Cristo e Imperial do Cruzeiro.

Casado em 1º de outubro de 1828 com D. Ana Ferreira de Jesus Sousa, nascida na cidade de Inhambupe, na Bahia, em 4 de novembro de 1807, filha do Capitão-mor Manoel Pinto de Sousa e de D. Ana Ferreira de Jesus Veloso, e falecida no Município de Itapicuru, na Bahia, em 16 de outubro de 1834.

Faleceu na cidade do Salvador, em 10 de novembro de 1862.

Deixou descendência.

xxxxx

43 - 2º RIO REAL - João Gualberto Dantas.

Título concedido pelo Decreto de 6 de setembro de 1866.

Nascido na cidade de Itapicuru, em 12 de julho de 1829, sendo filho de José Dantas Itapicuru, depois 1º Barão do Rio Real, e de D. Ana Ferreira de Jesus Sousa.

Foi na Bahia Deputado Provincial nas legislaturas de 1858 a 1859, de 1860 a 1861, de 1862 a 1863, de 1864 a 1865, de 1866 a 1867, de 1868 a 1869 e eleito para a de 1882 e 1883 teve o seu diploma anulado pela Assembléia.

Ainda pela Bahia foi Suplente de Deputado Geral na 10a. legislatura de 1857 a 1860 e Comandante Superior da Guarda Nacional do Município de Itapicuru.

Era Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Casado em 16 de fevereiro de 1849 com D. Eduvirges de Sousa Leite, Baronesa do mesmo título, nascida na antiga Vila Real Santa Luzia, atual cidade de Inajaroba, em Sergipe, em 17 de outubro de 1835, filha de José Sizenando de Sousa Leite e de D. Josefa Fernandes Leite, e falecida na cidade do Salvador, em 14 de dezembro de 1922.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 8 de fevereiro de 1888.

Deixou descendência.

xxxxx

44 - RIO VERMELHO - José Félix da Cunha Menezes

Título concedido pelo Decreto de 2 de dezembro de 1854.

Nascido na cidade do Salvador, em 1811, sendo filho de Manuel Inácio da Cunha Meneses, depois Visconde do Rio Vermelho, e de D. Maria Joana da Conceição Simões, depois Viscondessa do mesmo título.

Foi na Bahia Suplente de Vereador na cidade do Salvador durante o quatriênio de 1849 a 1852, Vereador nos de 1861 a 1864 e de 1865 a 1868, sendo nesse último o Presidente da Câmara Municipal, e Comandante Superior da Guarda Nacional da mesma cidade.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador das Ordens de Cristo e Imperial do Cruzeiro e Oficial da Ordem da Rosa.

Casado em 2 de fevereiro de 1839 com D. Joaquina Jú-

lia Navarro de Andrade, Baronesa do mesmo título, nascida na referida cidade do Salvador, em 16 de dezembro de 1827, filha do Dr. Luís Tomás Navarro de Andrade e de D. Joaquina Júlia Navarro, e falecida na mesma cidade em 16 de maio de 1901.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 24 de julho de 1870.

Deixou descendência.

xxxxx

45 - SAMPAIO VIANA - Carlos Américo de Sampaio Viana.

Título concedido pelo Decreto de 5 de maio de 1889.

Nascido na cidade do Salvador, em 24 de julho de 1833, sendo filho do Dr. João Antônio de Sampaio Viana e de D. Guilhermina Júlia Soares de Seixas.

Na Bahia exerceu os cargos de Praticante e Guarda-mor da Alfândega, e depois transferido para a capital do País aí ocupou os lugares de Ajudante do Inspetor, Conferente e depois Inspetor da Alfândega, posto em que foi aposentado em 30 de novembro de 1889, sendo ainda posteriormente, Diretor do Lloyd Brasileiro e do Banco Nacional.

Era Oficial da Ordem da Rosa, Comendador da Ordem de Cristo, de Portugal, e tinha o título de Conselho de Sua Majestade.

Casado em 10 de maio de 1863 com D. Maria Amália Figueiredo Rocha, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 9 de março de 1840, filha do Coronel Dr. José Florindo de Figueiredo Rocha e de D. Maria Amália do Amaral, e falecida na cidade onde nasceu em 2 de abril de 1910.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 10 de julho de 1912.

Deixou descendência.

xxxxx

46 - SANTO ANTÔNIO DA BARRA - José Edígio de Moura [e] Albuquerque.

Título concedido pelo Decreto de 10 de agosto de 1889.

Nascido na antiga povoação de Bom Jesus dos Meiras, então pertencente ao Município de Caetitê, atual cidade de Brumado, em 1844, sendo filho de Manuel Justiniano de Moura e Albuquerque e de D. Auta Rosa de Meira.

Fixando residência no Município de Santo Antônio da Barra, hoje denominado Condeúba, foi no mesmo Vereador e Presidente da Câmara Municipal nos períodos de 1873 a 1876, de 1877 a 1880, de 1883 a 1886 e de 1887 a 1890, quando com implantação do regime republicano foi nomeado Intendente, funções que exerceu de 14 de abril de 1890 até o seu falecimento.

Faleceu solteiro na cidade do Salvador, em 14 de dezembro de 1892.

xxxx

47 - 3º SÃO FRANCISCO - Antônio de Araújo de Aragão Bulcão.

Título concedido pelo Decreto de 24 de março de 1881.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 6 de agosto de 1832, sendo filho do Capitão-Mor José de Araújo de Aragão Bulcão, depois 2º Barão de São Francisco, e de D. Ana Rita Marinho Cavalcanti e Albuquerque, depois 2a . Baronesa do mesmo título.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife, Pernambuco, em 1854.

Foi na Bahia Juiz Municipal e de Órfãos do Município de Santo Amaro de 17 de dezembro de 1859 a 18 de outubro de 1862, Juiz Municipal da 2a . Vara da Comarca da cidade do Salvador de 18 de outubro de 1862 a 5 de outubro 1867, quando, a pedido, foi exonerado, por ter sido nomeado Presidente da Província de Sergipe, Chefe de Polícia interino de 15 de dezembro de 1863 a 20 de janeiro de 1864, de 3 a 28 de março de 1864, de 1º a 3 de março de 1865 e de 19 a 27 de julho de 1865, 2º Vice-Presidente da Província de 16 de março de 1878 a 9 de janeiro de 1879, Presidente interino de 25 de novembro de 1878 a 25 de janeiro de 1879, Presidente de 25 de janeiro de 1879 a 25 de março de 1881, Senador do Estado de 1896 a 1913, quando faleceu, Vice-Presidente do Senado de 8 de abril de 1909 a 18 de janeiro de 1912, Presidente de 18 de janeiro de 1912 a 4 de junho de 1913 e Governador interino de 19 a 21 de janeiro de 1912.

Ainda na Bahia foi membro do Imperial Instituto Baiano de

Agricultura" desde a sua criação em 1º de novembro de 1859, do qual foi depois Presidente de 4 de agosto de 1880 a 17 de fevereiro de 1904, um dos fundadores da "Sociedade Baiana de Imigração e Colonização", instalada em 19 de março de 1886, e da "Sociedade Baiana de Agricultura", instalada em 23 de fevereiro de 1902.

No Município do seu nascimento foi Conselheiro Municipal de 15 de janeiro a 10 de setembro de 1890 e durante o quatriênio de 1896 a 1899, sendo o Presidente do Conselho nesse último período, e Intendente de 1893 a 1896.

Ainda foi Presidente da Província de Sergipe, nomeado em 12 de setembro de 1867 exerceu o cargo de 28 de outubro de 1867 a 10 de agosto de 1868.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Comendador da Ordem da Rosa e da Real Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Portugal.

Casado em primeiras núpcias em 27 de setembro de 1856 com D. Maria Clara Moniz Viana, nascida na cidade do Salvador, em 12 de agosto de 1832, filha de Frutuoso Vicente Viana, 2º Barão do Rio das Contas, e de D. Maria Amália Moniz Barreto de Aragão, 2a. Baronesa do mesmo título, e falecida na mesma cidade em 7 de agosto de 1857.

Casado em segundas núpcias em 10 de novembro de 1860 com D. Maria José Moniz Viana, 3a. Baronesa do mesmo título, sua cunhada, nascida na cidade do Salvador em 24 de setembro de 1843, filha de Frutuoso Vicente Viana, 2º Barão do Rio das Contas, e de D. Maria Amália Moniz Barreto de Aragão, 2a. Baronesa do mesmo título, e falecida na mencionada freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, em 2 de dezembro de 1897.

Faleceu na cidade do Salvador, em 8 de junho de 1913.

Deixou descendência do segundo casamento.

xxxxx

48 - SÃO MIGUEL - Paulino de Araújo Góis.

Título concedido pelo Decreto de 10 de agosto de 1888.

Nascido na freguesia de Santana do Catu, então pertencente ao Município de São Francisco do Conde, atual cidade de Catu, em 22 de setembro de 1840, sendo filho de Paulo de Araújo Góis e de D. Joana Damasceno de Araújo Góis.

No Município de Catu foi Vereador durante o pe-

ríodo de 1881 a 1882 e de 1883 a 1886, sendo o Presidente da Câmara Municipal nesse último, Conselheiro Municipal e Presidente do Conselho nos quatriênios de 1893 a 1896, de 1904 a 1907 e de 1908 a 1911 e Intendente nos de 1896 a 1899 e de 1900 a 1903.

Casado em primeiras núpcias em 22 de outubro de 1859 com D. Joana Delfina de Araújo Góis, nascida na citada freguesia de Santana do Catu, em 1846, filha de Manuel Joaquim de Araújo Góis e de sua segunda esposa D. Miquelina de Araújo Góis, onde faleceu em 1º de abril de 1869.

Casado em segundas núpcias em 31 de janeiro de 1874 com D. Carolina dos Reis de Araújo Góis, Baronesa do mesmo título, nascida na mencionada freguesia de Santana do Catu, em 29 de julho de 1860, filha de Manuel José de Araújo Góis, e de D. Guiomar Joaquina dos Reis, onde faleceu em 5 de novembro de 1936.

Faleceu na freguesia e atual cidade do seu nascimento em 18 de fevereiro de 1932.

Deixou descendência de ambos casamentos.

xxxxx

49 - SÃO ROMÃO - José Eleutério de Sousa.

Título concedido pelo Decreto de 19 de julho de 1889.

Nascido na freguesia do Senhor do Bonfim da Mata, então pertencente ao Município de Salvador, atual cidade da Mata de São João, em 1810, sendo filho de Manuel Cassiano de Sousa.

Casado com D. Inês Maria de Sousa, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de São José da Barra de Sento Sé, então pertencente ao Município de Jacobina, atual cidade de Sento Sé, na Bahia, em 1817, e falecida na cidade de Januária, Minas Gerais, em 8 de dezembro de 1897.

Faleceu na mencionada cidade de Januária, Minas Gerais, em 20 de outubro de 1896.

Deixou descendência.

xxxxx

50 - SÃO TIAGO - Domingos Américo da Silva

Título concedido pelo Decreto de 17 de maio de 1871.

Nascido na freguesia de São Tiago do Iguape, no Município de Cachoeira, em 1827, sendo filho de Domingos Américo da Silva e de D. Ana Joaquina de São José Ribeiro.

Era Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Faleceu solteiro na cidade do Salvador, em 28 de agosto de 1891.

xxxxx

51 - SAUBARA - José Joaquim Barreto

Título concedido pelo Decreto de 6 de setembro de 1866.

Nascido na cidade do Salvador, em 19 de março de 1774, sendo filho de Agostinho Alves Barreto.

Foi no Município de Santo Amaro Vereador.

Era Comendador da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Faleceu solteiro na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 13 de junho de 1867.

xxxxx

52 - SAUÍPE - João José Leite.

Título concedido pelo Decreto de 6 de setembro de 1866.

Nascido na cidade do Salvador, em 24 de agosto de 1830, sendo filho de José de Sousa Leite e de D. Josefa Maria de Jesus.

Na Bahia foi Suplente de Vereador na cidade do Salvador durante os quatriênios de 1865 a 1868 e de 1869 a 1872, e teve notável atuação por ocasião da guerra contra o Paraguai, quando organizou às suas custas o 3º Batalhão de Voluntários da Pátria composto de quatrocentos e cinqüenta soldados e que sob o comando de Domingos Mundim Pestana seguiu para os campos da luta.

Casado com D. Ana Brasiliense Pacheco de Ávila, nascida na cidade de Aracaju, ~~capital de Sergipe~~, em 1834, filha de Domingos Pacheco de Ávila e de D. Maria Ribeiro da Silva Freire, e falecida na cidade do Salvador, em 13 de fevereiro de 1866.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 10 de feve - reiro de 1915.

Deixou descendência.

xxxxx

53 - SERGI - Francisco Lourenço de Araújo

Título concedido pelo Decreto de 21 de abril de 1870.

Nascido na cidade de Santo Amaro, em 10 de setembro de 1816, sendo filho de Jerônimo Lourenço de Araújo e de D. Maria Clara da Franca e Castro.

Foi no Município de seu nascimento Vereador durante os quatriênios de 1857 a 1860, de 1861 a 1864, de 1865 a 1868 e de 1883 a 1886, sendo o Presidente da Câmara Municipal nesse último.

Ainda exerceu o cargo de Comandante superior da Guarda Nacional da Bahia.

Tomou parte ativa na guerra contra o Paraguai sendo o Comandante do 46º Batalhão dos Voluntários da Pátria e pelos seus notáveis serviços e atos de bravura foi condecorado com as medalhas da "Campanha do Paraguai", a do mérito militar intitulada "Recompensa à Bravura Militar" e honras do posto de Brigadeiro do Exército.

Era Oficial e depois Comendador da Ordem da Rosa e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro

Casado em 8 de maio de 1836 com D. Carlota Joaquina de Araújo, Baronesa do mesmo título, nascida na citada cidade, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Purificação foi batizada em 1º de janeiro de 1814, filha de José Tomás Lourenço de Araújo e de D. Inês da Franca e Castro, onde faleceu em 23 de janeiro de 1894.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 30 de novembro de 1893.

Deixou descendência.

xxxxx

54 - SINCORÁ - Francisco Gomes de Oliveira.

Título concedido pelo Decreto de 20 de julho de 1889.

Nascido na antiga povoação do Brejo Grande, então pertencente ao Município de Nossa Senhora do Livramento do Rio de Contas, atual cidade de Ituaçu, em 17 de setembro de 1827, sendo fi

lho de José Pires de Oliveira e de D. Mariana de Sousa Gomes.

No Município de Ituaçu foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal durante os períodos de 1869 a 1872, de 1873 a 1876 e de 1887 a 1890, Intendente de 1891 a 1893 e Comandante Superior da Guarda Nacional.

Era Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Casado em primeiras núpcias em 4 de novembro de 1850 com D. Leovigilda Pires Teixeira, nascida na citada povoação em 22 de dezembro de 1839, filha de Antônio José Teixeira e de D. Maria Madalena da Silva, onde faleceu em 19 de janeiro de 1855.

Casado em segundas núpcias em 31 de janeiro de 1856 com D. Ana Lizarda de Sena e Silva, nascida na mesma povoação de Brejo Grande, filha de Bernardino de Sena Pereira e de sua segunda esposa D. Ana Lizarda de Sousa, onde faleceu em 10 de novembro de 1858.

Faleceu na cidade do Salvador, em 8 de novembro de 1896.

Deixou descendência do segundo casamento.

xxxxx

55 - TAITINGA - Antônio Francisco Tinta.

Título concedido pelo Decreto de 17 de maio de 1871.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré, então pertencente ao Município de Jaguaripe, atual cidade de Nazaré, em 2 de agosto de 1799, sendo filho de Antônio Francisco Tinta e de D. Florinda Maria do Amor Divino.

No Município de Nazaré foi Vereador durante os quatriênios de 1837 a 1840, de 1841 a 1844, de 1845 a 1848, de 1849 a 1852, de 1853 a 1856, de 1857 a 1860, de 1861 a 1864, de 1865 a 1868 e de 1869 a 1872, sendo Presidente da Câmara nesse último. Provedor da Santa Casa de Misericórdia em 1839, 1840, 1841, 1859 e 1860, e Comandante Superior da Guarda Nacional.

Era Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro e da Ordem da Rosa.

Casado em primeiras núpcias em 1º de maio de 1825 com D. Maria Angélica da Silva Teles, nascida na cidade do Salvador, em 1802, filha de José Teixeira da Sila Teles e de D. Joana Lourenço da Silva Teles, e falecida na cidade de Nazaré, na Bahia, em 3 de setembro de 1859.

Casado em segundas núpcias em 30 de novembro de 1861

com D. Constança de Góis Vasconcelos, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, filha de Pedro de Góis Vasconcelos e de D. Ana Florinda do Amor Divino, e falecida na mencionada cidade de Nazaré em 15 de abril de 1905.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 22 de março de 1886.

Não deixou descendência.

xxxxx

56 - TIMBÓ - João José de Oliveira Leite.

Título concedido pelo Decreto de 11 de julho de 1888.

Nascido na cidade de Inhambupe, em 12 de abril de 1821, sendo filho de João José Ferreira Leite e de D. Ana Rita de Oliveira.

No Município de Abrantes foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal durante os quatriênios de 1845 a 1848 e de 1849 a 1852 e no Município de Conde também Vereador e Presidente da Câmara Municipal de 1869 a 1872 e de 1873 a 1876.

Era Comendador da Ordem da Rosa.

Casado em primeiras núpcias em 11 de julho de 1840, com D. Isidora Maria dos Prazeres Paiva, nascida na referida cidade de Inhambupe, filha de Manuel Batista de Paiva e de D. Ana Maria dos Prazeres, e falecida na cidade do Conde, na Bahia, em 1862.

Casado em segundas núpcias eom D. Joaquina Hermelinda da Costa Carvalho, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Santa Luzia do Itanhaí, em Sergipe, filha de Manuel Joaquim da Costa Carvalho e de D. Josefa da Costa Carvalho, e falecida na cidade de Estância, Sergipe, em 14 de fevereiro de 1897.

Casado em terceiras núpcias em 1905 com D. Júlia Batista Rocha, nascida na mencionada cidade de Estância, em 1871, filha de José Paulo da Rocha e de D. Cândida Batista da Rocha, onde faleceu em 27 de novembro de 1919.

Faleceu na referida cidade de Estância, em 5 de agosto de 1920.

Deixou descendência dos dois primeiros casamentos.

xxxxx

57 - TRARIPE - Luís Manuel de Oliveira Mendes.

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na cidade de Santo Amaro, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Purificação foi batizado em 9 de maio de 1796, sendo filho de Luís Manuel de Oliveira Mendes Lobato, depois 1º Barão de Itapicuru de Cima, e de D. Ana Francisca Xavier de Almeida.

No Município de São Francisco do Conde foi Vereador durante o quatriênio de 1857 a 1860.

Era Cavaleiro da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa.

Casado em 7 de maio de 1843 com D. Ana Constança da Purificação de Almeida, Baronesa do mesmo título, nascida na referida cidade de Santo Amaro, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Purificação foi batizada em 22 de abril de 1815, viúva de José Neto da Silva, e filha de Antônio Joaquim Álvares Pinto de Almeida e de D. Rita Maria das Virgens de Uzêda Luna, e falecida na cidade de São Francisco do Conde, na Bahia.

Faleceu na mencionada cidade de São Francisco do Conde, em 18 de novembro de 1876.

Deixou descendência.

XXXXX

58 - VÁRZEA - José Antônio de Sepúlveda e Vasconcelos.

Título concedido pelo Decreto de 7 de março de 1885.

Nascido na povoação de Santo Amaro de Ipitanga, então pertencente ao Município de Abrantes, e atual distrito da cidade do Salvador, em 8 de setembro de 1821, sendo filho de João José Sepúlveda de Vasconcelos e de D. Clara Maria dos Santos Vieira.

No Município de Abrantes, atual Camaçari, foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal durante o quatriênio de 1841 a 1844/e no Município de Mata de São João também foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal durante os quatriênios de 1845 a 1848 e de 1883 a 1886, onde também foi Comandante Superior da Guarda Nacional.

Era Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 8 de dezembro de 1840, com D. Joana Maria da Silva Paranhos, nascida na cidade do Salvador, em 23 de novembro de 1816, filha de Tomás da Silva Paranhos e de D. Maria Joaquina da Silva Pinto, onde faleceu em 29 de março de 1884.

Faleceu na cidade de Mata de São João, na Bahia, em 16 de março de 1885.

Deixou descendência.

59 - VIANA - Francisco Vicente Viana.

Título concedido pelo Decreto de 8 de outubro de 1864.

Nascido na cidade do Salvador, em 28 de setembro de 1806, sendo filho de Dr. Francisco Vicente Viana, depois 1º Barão do Rio das Contas, e D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, depois 1a. Baronesa do mesmo título.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 21 de novembro de 1841 com D. Rita Maria de Almeida, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 2 de junho de 1822, filha de Antônio Joaquim Álvares Pinto de Almeida e de D. Rita Maria das Virgens de Uzêda e Luna, e falecida na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em 13 de janeiro de 1898.

Faleceu no mencionado município de São Francisco do Conde, em 23 de agosto de 1873.

Deixou descendência.

xxxxx

60 - VILA DO CONDE - João Gomes Ferreira Veloso.

Título concedido pelo Decreto de 18 de outubro de 1871.

Nascido na cidade de Inhambupe, em 29 de agosto de 1831, sendo filho de João Gomes Ferreira Veloso e de D. Maria Jacinta Franco.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife, em 1856.

Na Bahia foi Promotor Público da antiga comarca de Abrantes de 17 de julho de 1858 a 3 de janeiro de 1859, quando foi removido para a do Rio de São Francisco, e, não aceitando, foi exonerado.

Era Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Casado com D. Maria Augusta Ribeiro da Cunha, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 16 de outubro de 1842, filha de Agostinho Ribeiro da Cunha e de D. Ana do Sacramento de Jesus Franco, onde faleceu em 19 de maio de 1889.

Faleceu na cidade do Salvador, em 19 de julho de 1901.

Deixou descendência.

xxxxx

61 - VILA VELHA - Joaquim Augusto de Moura [e Albuquerque].

Título concedido pelo Decreto de 17 de maio de 1873.

Nascido na antiga povoação de Bom Jesus dos Meiras, então pertencente ao Município de Caetité, atual cidade de Brumado, em 1828, sendo filho de Martiniano de Moura e Albuquerque, e de D. Francisca Joaquina de Vasconcelos.

Era Comendador da Ordem de Cristo.

Casado com D. Carlota Joaquina de Matos, Baronesa do mesmo título, nascida na citada povoação e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 7 de julho de 1922.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de maio de 1898.

Não deixou descendência.

xxxxx

62 - VILA VIÇOSA - Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque

Título concedido pelo Decreto de 26 de abril de 1879.

Nascido na cidade de Santo Amaro, em 13 de março de 1841, sendo filho de Inácio Pires de Carvalho e Albuquerque Júnior e de D. Maria Violante de Matos Pires.

Foi na Bahia Deputado Provincial nas legislaturas de 1880 a 1881, de 1882 a 1883, de 1884 a 1885 e de 1886 a 1887, sendo em abril e maio de 1884 o 2º Vice-Presidente da Assembléia, e Vereador em Santo Amaro, durante o quatriênio de 1877 a 1880.

Ainda pela Bahia foi Deputado à Constituinte da República de 1890, tendo nessa qualidade sido um dos signatários da primeira Constituição republicana promulgada em 24 de fevereiro de 1891, e Deputado Federal na legislatura de 1891 a 1893.

Faleceu solteiro na cidade do seu nascimento em 17 de maio de 1915.

Deixou descendência natural legitimada.

xxxxx

Anex.

CERTIDÕES DE BATIZADOS DOS BARÕES

3 - BARONESA DE ALENQUER ~~BANDEIRA~~ - Francisca de Assis Viana Moniz [Barreto de Aragão] Bandeira

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da Freguesia da Sé, anos de 1816 a 1829, às fls. 175 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "No dia cinco de Maio de oitocentos e vinte e quatro no Oratório de D. Luíza Francisca Zeferina Moniz, de minha licença batizou solenemente e pôs os santos óleos o Reverendo Cônego Mestre Escola José Ferreira Lemos Sampaio a FRANCISCA, nascida a dez de Março deste ano, filha legítima de Manuel Inácio Moniz Barreto de Aragão e de sua mulher D. Francisca de Assis Viana, já falecida, foram padrinhos o Comendador Pedro Rodrigues Bandeira, morador em Santo Antônio Além do Carmo, e D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, avó materna, casada, de São Pedro Velho. Do que fiz este assento que assinei. (Assinado) O Coadjutor Manoel Pereira de Souza". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de Maio de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário."

xxxxx

5 - ARAÚJO GÓIS - Inocêncio Marques de Araújo Góis.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro do Rio Fundo, anos de 1821 a 1838, às fls. 200, consta o assentamento do seguinte teor: "Aos quinze de Julho de mil oitocentos e onze o Padre Félix de Souza Menezes, na capela de Camorogi, filial desta Matriz, pôs os santos óleos a INOCÊNCIO, párvulo, branco, filho legítimo do Tenente Inocêncio Marques de Araújo Góis e de sua mulher D. Maria Joana Calmon, tendo sido batizado em casa e em perigo de vida pelo Padre Florêncio de Paiva Reis, sendo testemunhas da cerimônia dos santos óleos o mencionado Padre Florêncio de Paiva Reis e D. Leonor Francisca Calmon de Aragão, do que tudo para constar fiz este assento que assinei. (Assinado) O Vigário Antônio Pereira da Silva". Nada mais Consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 16 de Julho de 1943. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário."

xxxxx

6 - AÇU DA TORRE - Luís Antônio Simões de Meireles.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia do Senhor do Bonfim da Mata de São João, anos de 1855 a 1876, às fls. 89 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos treze de janeiro de mil oitocentos e sessenta e três, no mesmo dia batizei solenimente (LUIZ,) branco, com idade de seis mêses, filho legítimo do Major Manuel João dos Reis Meireles e D. Ana Simões de Paiva. Foram padrinhos o Capitão Antônio Simões de Paiva e D. Rosa do Coração de Jesus por procuração que apresentou D. Jerônima Joaquina Meireles. Do que fiz este assento. O Vigário João Glz. de Sena." "Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 12 de Setembro de 1941. (Assinado) Moysés Pinho dos Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

9 - BOM JARDIM - Luís Barbalho Moniz Fiúza [Barreto de Menezes]

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, anos de 1809 a 1822, às fls. 217, consta o assentamento do seguinte teor: "Batizei solenemente e puz os santos óleos a (red.) LUÍS BARBALHO, filho de João Lopes Fiúza Barreto de Menezes e de D. Eugênia Teresa de Menezes, sendo padrinhos Luiz Barbalho Moniz Barreto e D. Francisca Isabel Barreto de Menezes, com procuração de Nossa Senhora, no oratório de casas de vivenda do dito Sr. João Lopes Moniz Fiúza Barreto de Menezes aos dez de Fevereiro de mil oitocentos e dez e por ser pedida passei esta de minha letra e firma e para o referido na verdade. (Assinado) Padre José de Pereira Franco". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 15 de Setembro de 1941. (Assinado) Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

10 - CAETITÉ - José Antônio Gomes Neto.

"Certifico que revendo o livro de assentos dos batizados desta freguesia nele à folhas cento e noventa se acha o assento pedido por certidão do teor seguinte: "Aos onze de Março de mil oitocentos e vinte e dois anos batizei e puz os santos óleos ao parvulo (JOSÉ,) (red.) filho legitimo do Capitão José Antônio Gomes e Antônia Sofia de Azevedo, e nasceu a sete do mesmo mês, e foram padrinhos Manuel Inácio e sua mulher D. Ana Maria de Souza por procuração que apresentaram o Capitão Francisco Brito Teixeira e sua Mulher D. Eme

renciana Maria de Azevedo, do que para constar fiz este termo que assinei. (Assinado) O Vigario Sabino Gomes de Azevedo. "Nada mais se continha em o dito assento aqui passado por certidão e ao mesmo livro me reporto. Vila de Caetitê primeiro de Junho de mil oitocentos e quarenta. (Assinado). O Vigário Sabino Gomes de Azevedo".

(Esta certidão foi copiada do original existente no Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.)

xxxxx

11 - 2º CAIRU - Bento da Silva Lisboa.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro, anos de 1784 a 1793, às fls. 271, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e um de Março de mil setecentos e noventa e três nesta Matriz de São Pedro da cidade o Reverendo Vigário Dr. Lourenço da Silva Magalhães batizou e pôs os santos óleos a BENTO, nascido em quatro de fevereiro deste ano, filho legítimo do Dr. José da Silva Lisbôa e de D. Ana Francisca Benedita de Figueredo, desta freguesia, foram padrinhos o Chanceler Conselheiro João Rocha Dantas, solteiro, desta freguesia, e D. Inácia Bernardina Mirales de Souza. E para constar mandei fazer êste assento que assinei, dia era ut supra. (Assinado) O Vigário Lourenço da Silva Magalhães". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 18 de Setembro de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário."

xxxxx

11 - CAMAÇARI - Antônio Calmon de Araújo Góis.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro do Rio Fundo, anos de 1826 a 1831, às fls. 72, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e sete do mês de Julho de mil oitocentos e vinte e oito o Padre José Moreira Maia batizou solenemente e pôs os santos óleos a ANTONIO com idade de quatro meses, filho legítimo do Capitão Inocêncio Marques de Araújo Góis e de D. Maria Joana Calmon de Aragão, pp. Antônio Marques de Araújo Góis, casado, e D. Maria Teodora de Góis Calmon, solteira, e para constar fiz êste termo que me assino. (Assinado) O Vigário Telles." Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de Maio de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos. Sub-Secretário".

xxxxx

14 - CAMPO LARGO - Antônio Mariani Primo.

"Certifico que revendo o Registro da Paróquia de Barra, no livro B-13 à fl. 36 v. encontrei um no teor seguinte: "Aos vinte e cinco de Maio de mil oitocentos e vinte e três batizou e pôs os santos óleos de licença minha o Reverendo Padre José Lucio do Bonfim a ANTÔNIO, nascido aos onze do dito mês e ano, filho legítimo de Capitão Eduardo Mariani e de D. Maria Cândida de Franca, moradores nesta Vila de São Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande, Bispado de Pernambuco, foram padrinhos Antônio Lima Maia, solteiro, de quem apresentou procuração o Capitão Manoel Tomáz Lima, moradores na Vila de Pilão Arcado, deste Bispado, e madrinha D. Maria Alexandria de Almeida, solteira, moradora nesta freguesia de São Francisco das Chagas da Vila de Barra do Rio Grande, Bispado de Pernambuco. Do que para constar mandei fazer este assento que me assino. (Assinado) Manuel Francisco de Paula Negrão". Nada mais continha o referido assento, que transcrevi fielmente. Isto atesto e dou fé. Infide paroqui. Barra, 1º de julho de 1959. (Assinado) Padre Benedito Pereira."

xxxxx

15 - 2º CAPIVARI - Porfírio Pereira Fraga.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de Batizados da freguesia de São Pedro da Muritiba, anos de 1831 a 1843 às fls. 206, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e seis dias de fevereiro de mil oitocentos e quarenta de licença minha batizou solenemente o Padre Frei Cândido a PORFIRIO, filho legítimo de Manuel Pereira Fraga e de sua mulher D. Justina Pereira Fraga, nascido de dezoito meses, foram padrinhos Fortunato José Ferreira Gomes e Maria Clementina Ferreira Borges, por seu procurador Inocêncio Vieira Tosta, e para constar mandei fazer este assento que assinei. (Assinado) O Vigário João da Costa Moreira". Nada mais consta, Câmara Eclesiástica da Bahia, 20 de julho de 1943. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos".

xxxxx

19 - 1º ITAPICURU DE CIMA - Luís Manuel de Oliveira Mendes Dias Lobato

"Antônio Borges Leal, Arcediago na Santa Igreja Metropolitana e Secretário da Câmara Arquiepiscopal neste Arcebispado por Sua Exa. Reverendíssima que Deus guarde etc. Certifico que revendo os livros findos da Matriz de Santana, dos batizados da refe-

rida freguesia, em um dêles a fôlhas duzentos e cinqüenta e dois se acha o assento do teor seguinte: "Aos dezoito de junho de mil setecentos e sessenta nesta Matriz de Santana batizou e pôs os santos óleos o Reverendo Padre Cipriano Lobato com licença do Reverendo Vigário desta freguesia e em sua presença a LUIZ, nascido aos vinte e cinco de fevereiro do presente ano, filho legítimo de Manuel de Oliveira Mendes e de sua mulher D. Maria do Rosário do Monte do Carmo, moradores nesta freguesia, foram padrinhos o Provedor da Fazenda Real Manoel de Matos Pegado Serpa, casado, morador na freguesia da Conceição da Praia, e Dona Antônia de Aguiar, casada, moradora na freguesia de São Pedro, e por verdade fiz este assento dia e era ut supra. (Assinado) O Coadjutor Pedro Ribeiro e Oliveira". E não se continha mais cousa alguma em o dito assento, que bem e fielmente fiz trasladar do prôprio livro a que me reporto, que por estar em tudo sem cousa que dúvida faça esta subscrevi e assinei na Bahia - aos 22 de Novembro de 1796. E eu Arcediago Antônio Borges Leal, Secretário da Câmara Arquiepiscopal a subscrevi e assinei (Assinado) Antônio Borges Leal".

~~Esta certidão foi copiada do original existente no~~
(Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, documento nº 22.125.)

xxxxx

23 - ITAPOROROCA - José Joaquim Moniz Barreto [d]e Aragão.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia da Sé, anos de 1781 a 1793, às fls. 128 verso, consta o assento do seguinte teor: "Aos nove de outubro de mil setecentos e oitenta e cinco na capela de São José dos Agonizantes, filial a Matriz de Santo Antônio além do Carmo, de licença do Rvdo. Cura Dr. José Caetano da Costa Nogueira, batizou solenemente e pôs os santos óleos o Rvdo. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque a JOSÉ, filho legítimo de Antônio Moniz de Souza Barreto de Aragão e de D. Luísa Francisca Zeferina Teodora Coelho Ferreira do Vale Faria, foi padrinho seu avô paterno Egas Carlos e madrinha D. Leonor Pereira Marinho, casada. De que fiz êste assento que assinei. (Assinado) O Coadjutor Joaquim Teixeira Lisboa". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de agosto de 1941. (Assinado) Padre Moisés Pinho Santos, Sub-Secretário".

xxxxx

24 - JACUÍPE - Luís Francisco Gonçalves Junqueira.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamento de batizados da freguesia de Santana, anos de 1796 a 1809, às fls. 18 verso, consta o assento do teor seguinte: "Aos vinte e um de julho de mil setecentos e noventa e seis nesta igreja Matriz de Santana pôs solenemente os santos óleos e Revdo. Deão Provisor Manuel de Almeida Maciel a LUÍS, nascido a vinte e cinco de Agosto do ano mil setecentos e noventa e cinco, já batizado em perigo de vida pelo Padre Luís Bernardes de Barbosa Palhares, filho legítimo de Francisco Gonçalves Junqueira e de D. Francisca Josefa de Santo Anselmo, desta freguesia, foram padrinhos o Revdo. Cônego Mestre-Escola José Felix de Menezes, da freguesia da Sé, e D. Luíza de Melo, casada, da freguesia da Rua do Paço, por procuração que apresentou Sebastião Álvares da Fonseca, da freguesia da Sé. E para constar fiz este assento que assinei. (Assinado) O Coadjutor Miguel Álvares de Afonseca". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 2 de Setembro de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário".

xxxxx

25 - JAGUARIPE - Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia da Sé, anos de 1782 a 1805, às fls. 155, consta o assento do teor seguinte: "Aos quatorze de janeiro de mil setecentos e oitenta e sete, na capela de Nossa Senhora da Conceição do sítio do Unhão de licença do Rvdo. Cura da Sé Catedral o Dr. José Caetano da Costa Nogueira pôs solenemente os santos óleos o Rvdo. Frei João de Jesus Maria, Carmelita calçado, ao inocente FRANCISCO, filho legítimo do Capitão-mor Secretário de Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque e de D. Ana Maria de São José e Aragão, assistiram as cerimônias necessárias o Rvdo. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque e D. Catarina Francisca Corrêa de Aragão, por seu bastante procurador o Capitão-mor Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, do que fiz este assento e assinei. (Assinado) O Coadjutor Joaquim Teixeira Lisbôa." Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 31 de julho de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário".

xxxxx

27 - JEREMOABO - Cícero Dantas Martins.

"Certifico que revendo o livro dos assentamentos de batismos desta Matriz achei o assento seguinte: "Aos vinte e três de Novembro de mil oitocentos e trinta e nove, batizei solenemente a CÍCERO, que depois no crisma foi mudado para Cornélio, filho legítimo do Coronel João Dantas dos Reis e sua mulher D. Mariana Francisca da Silveira Dantas, nascido a vinte e oito de junho de mil oitocentos e trinta e oito. Foram seus padrinhos o Comandante Superior José Dantas Itapicuru e D. Ana Francisca da Silveira Carvalho. E por me ser esta pedida passei de meu punho e que assino in fide parochi. Freguesia de Jeremoabo, 12 de janeiro de 1855. (Assinado) O Vigário Joaquim Vasconcelos." ~~(Esta certidão foi copiada do original existente~~ (Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco).

xxxxx

29 - LACERDA PAIM - Honorato Antônio de Lacerda Paim.

"Certifico que, revendo um livro findo de assento de batismo da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira dos Campinhos, nêle à fl. 216, acho o assento do teor seguinte: "Aos vinte e cinco de Abril de mil oitocentos e trinta, na capela de Nossa Senhora da Lapa, Filial desta Matriz de Nossa Senhora da Oliveira, o Reverendo José Lourenço da Silva, batizou a HONORATO, parvulo, filho legítimo de José Peixoto de Lacerda e de sua mulher D. Mariana Josefa do Amor Divino, com idade de dois mêses. Padrinhos o Capitão Manuel Félix da Câmara Paim e sua mulher D. Ana Maria de Cintra, e para constar mandei fazer êste assento, em que assinei. (Assinado) O Vigário João Ferreira da Rocha Lima". E nada mais se continha no dito assento, que bem fielmente transcrevi do próprio livro a que me reporto, em fé do que assino. Bahia, 12 de fevereiro de 1849. E eu Padre Mandel Cirilo Marinho pelo Secretário da Câmara escrevi e assino. (Assinado) Padre Manuel Cirilo Martins". ~~(Esta certidão foi copiada do original existente~~ (Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.)

xxxxx

30 - MARAGOGIPE - Bento de Araújo Lopes Vilas-Boas.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Gonçalo da Vila de São Francisco de Sergipe do Conde, anos de 1770 a 1793, às fls. 48 verso, consta o assento do teor seguinte: "Aos dois de Agosto de mil setecentos e setenta e cinco na capela de São Miguel, filial da Sé, da cidade da Bahia, batizou e pôs os santos óleos o Rvdo. Dr. Provisor e Cônego Antônio da Costa de Andrade a BENTO, filho legítimo de Luís Lopes de Vilas Boas e de D. Ana Joaqina de Araújo e Azevedo, paroquianos desta Matriz de São Gonçalo da Vila de São Francisco de Sergipe do Conde. Foram padrinhos o Reverendo Cônego Manuel de Jesus Bahia e D. Mariana Angélica de Araújo de Azevedo, por seu procurador José Diogo Gomes Ferrão Castelo Branco, casado, da freguesia de Nossa Senhora do Monte. Do que fiz este assento que assinei. Era ut supra. (Assinado) O Vigário Encomendado José Teixeira Estácio". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 25 de Agosto de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos".

xxxxx

31 - MATARIPE - Antônio Moniz Barreto de Aragão.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro, anos de 1842 a 1848, às fls. 177 a 178 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos dois de Setembro de mil oitocentos e quarenta e seis nesta freguesia de São Pedro no oratório da Casa de residência do Barão do Rio das Contas, por despacho do Exmo. e Rvdmo. Sr. Arcebispo D. Romualdo Antônio de Seixas, batizei solenemente a ANTÔNIO, branco, nascido aos cinco de Setembro de mil oitocentos e quarenta e quatro, filho legítimo de Egas Moniz Barreto de Aragão e de D. Maria Luíza Gabbe de Massarellos Moniz de Aragão, por procuração que apresentou Joaquim Egas Moniz Barreto de Aragão, solteiro, do que mandei fazer este assento e me assinei. (Assinado) O Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 11 de Maio de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

32 - MATUIM - Joaquim Inácio de Aragão Bulcão.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia do Monte do Recôncavo, do ano de 1805, às fls. 100 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Em primeiro de Maio de mil oitocentos e cinco, na capela de São José, filial da Matriz de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, batizou por comissão o Rvdo. Cônego João Correa de Brito a JOAQUIM, filho legítimo do Capitão-mor Joaquim Inácio de Sequeira Bulcão e de D. Joaquina Maurícia de São Miguel e Aragão, o qual havia nascido em 30 de Dezembro do ano precedente e foram seus padrinhos o Revdo. Tesoureiro-mor José Teles de Menezes e D. Ana Custódia de Jesus e Aragão, viúva do Capitão-mor Matias Vieira Lima de Menezes, por procuração que apresentou o Capitão-mor Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, do que se abriu o presente assento em virtude da sentença proferida nos autos de justificação pelo ministro Reverendo Dr. Provisor, o Arcediago Manoel Marques Brandão em dezessete do corrente mês. Câmara Arquiepiscopal da Bahia aos dezoito de Julho de mil oitocentos e doze." "Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 8 de Maio de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

33 - MONIZ DE ARAGÃO - Egas Moniz Barreto de Aragão.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, anos de 1840 a 1845, às fls. 7 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e oito de Novembro de mil oitocentos e quarenta e um, no oratório das casas de morada de Salvador Moniz Barreto de Aragão, no seu Engenho Madruga-Cedo, batizei solenemente a EGAS, branco, nascido em primeiro de outubro do mesmo ano, filho legítimo de Egas Moniz Barreto de Aragão, e de D. Maria Luíza Gabbe de Massarellos, foram padrinhos Dr. Francisco Moniz Barreto de Aragão, branco, solteiro, desta freguesia, e D. Francisca de Assis Viana Moniz Bandeira, branca, casada, da freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, da cidade da Bahia. E para constar mandei fazer este assento que assinei. (Assinado) O Vigário José Inácio de Tuar" Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 11 de Maio de 1942. Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

34 - MUCURI - Caetano Vicente de Almeida [Júnior].

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia da Sé, anos de 1804 a 1816, às fls. 171 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "No dia vinte e nove de Setembro de mil oitocentos e onze, nesta igreja da Sé batizou solenemente e pôs os santos óleos o Reverendo José Barbosa de Oliveira a CAETANO, nascido a quinze deste, filho legítimo de Caetano Vicente de Almeida e de D. Luíza Clara Joaquina de Oliveira. Foram padrinhos Antônio Pedro de Souza Guimarães, solteiro, da freguesia da Conceição da Praia, e D. Mariana Gertrudes, casada, desta freguesia. De que fiz este assento que assinei. (Assinado) O Coadjutor Manoel Pereira de Souza". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 15 de Maio de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

36 - PARAMIRIM - Miguel José Maria [de] Teive [e] Argolo.

"Certifico que dos processos de justificações de batizados existentes neste arquivo, consta a certidão do teor seguinte: "Vicente Tomáz de Aquino, Presbítero Secular, Notário Apostólico de S. Santidade, Comissário do Santo Ofício, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Cônego na Santa Igreja Catedral desta cidade- Certifico que em virtude do despacho supra do Reverendo Sr. Provisor José Fernandes da Silva Freire, batizei e puz os santos óleos ao Ilmo. Sr. MIGUEL JOSÉ MARIA DE TEIVE E ARGOLO, na capela do Engenho das Almas, filial à Matriz de Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo desta cidade, nascido em vinte e nove de Setembro de mil setecentos e noventa e quatro e batizado em vinte e dois de Fevereiro de mil setecentos e noventa e cinco, filho legítimo do Ilustríssimo Sr. José Joaquim de Teive e Argolo e da Ilustríssima Sra. D. Maria Luíza de Argolo Queiróz, sendo padrinhos o Ilmo. Sr. João de Teive e Argolo, seu avô paterno, e a Ilma. Sra. D. Leonor Antônia de Queiróz, sua avó materna. Passa o referido na verdade e por me ser pedida esta a passei da minha letra e sinal. Bahia, 16 de Agosto de 1817. (Assinado) O Cônego Vicente Ferraz de Aquino". Nada mais consta, Câmara Eclesiástica da Bahia, 6 de julho de 1959. (Assinado) Padre Heitor Araújo, Arquivista.

xxxxx

BIBLIOTECA FRANCISCO VICENTE VIANA 5492 APEB

38 - POJUCA - José Freire de Carvalho.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Santana, anos de 1821 a 1830, fls. 86 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos treze de Abril de mil oitocentos e vinte e cinco nesta Matriz do Santíssimo Sacramento e Santana batizei solenemente com licença do Reverendo Vigário José Pinto Pereira a JOSÉ, branco, nascido em treze de Maio de mil oitocentos e vinte e três, filho legítimo do Coronel José Freire de Carvalho, já falecido, e de D. Francisca Maurícia Dória de Carvalho, moradora no seu Engenho Pojuca. Foram padrinhos o Tenente-Coronel Manoel José Freire de Carvalho e sua mulher D. Ana Guilhermina da Silveira Freire, moradores nesta freguesia. E para constar fiz este assento que assinei. (Assinado). O Vigário Manoel Coelho de Sampaio Menezes."Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 15 de Maio de 1942. (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário.

xxxxx

39 - 1º RIO DAS CONTAS - Francisco Vicente Viana.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, anos de 1751 a 1762, às fls. 92 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e três diàs do mês de Maio de mil setecentos e cinqüenta e quatro nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Praia batizou e pôs os santos óleos o Rvdo. Antônio Rodrigues Fontoura, Vigário substituto desta Matriz por faculdade do Exmo. Sr. Arcebispo a FRANCISCO, filho legítimo de Frutuoso Vicente Viana, natural da Vila de Viana, Arcebispado de Braga, freguesia de Nossa Senhora de Montserrate, e de D. Teresa de Jesus Gonçalves da Costa, natural da cidade de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, foram padrinhos Doutor João Vieira de Macedo, da freguesia da Sé, e Úrsula das Virgens Gonçalves, tia do batizando e desta freguesia, nasceu aos dezessete de Abril do presente ano. Em fé do que fiz este assento que assinei - era ut supra. (Assinado) O Coadjutor Vicente Pedro Palhares". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de Agosto de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos - Sub-Secretário.

40 - 3º RIO DAS CONTAS - Pedro Moniz Barreto de Aragão

"Raimundo Barroso de Souza, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Secretário da Câmara Arquiepiscopal. Certifico que revendo um livro findo de assentos de batismo da freguesia de São Pedro desta cidade, nêle às fls. 111 se acha o assento do teor seguinte: "Aos cinco de Dezembro de mil oitocentos e vinte e sete batizou solenemente o Rvdo. Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso a PEDRO, nascido a dezessete de Agosto do presente ano, filho legítimo de Salvador Moniz Barreto de Aragão e de sua mulher D. Teresa Clara Viana Moniz, foram padrinhos o Comendador Pedro Rodrigues Bandeira, solteiro, e D. Ana Francisca Viana Bandeira, casada, e para constar mandei fazer êste assento que assinei. (Assinado) O Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso." E nada mais se continha no dito assento, que aqui bem e fielmente fiz transcrever do próprio livro a que me reporto, em fé do que assinei. Bahia, 24 de Setembro de 1841. Eu Raimundo Barroso de Souza assinei. (Assinado) Raimundo Barroso de Souza".

(Esta certidão foi copiada no Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.)

xxxxx

41 - RIO FUNDO - Inácio Borges de Barros.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro do Rio Fundo, anos 1794 a 1805, às fls. 240, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos treze do mês de Outubro de mil oitocentos e quatro batizou solenemente de licença minha no Oratório particular aprovado do Engenho Jacuípe, freguesia de São Pedro do Rio Fundo o Rvdo. José Xavier de Almeida, sacerdote secular, a INÁCIO, párvulo, filho legítimo de Salvador Borges de Barros e de sua mulher D. Maria Rosa de Lima, moradores na dita freguesia do Rio Fundo. Foram padrinhos Tomé Moreira de Pinho, casado, e D. Josefa Maria na de Lima, viúva, moradores na dita freguesia do Rio Fundo. Para constar fiz êste assento que assinei. (Assinado) O Vigário Teotônio Simões Lopes Machado". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 19 de Maio de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário.

xxxxx

45 - SAMPAIO VIANA - Carlos Américo de Sampaio Viana.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro, anos de 1834 a 1842, às fls. 24, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos quinze de agosto de mil oitocentos e trinta e cinco nesta Matriz de São Pedro pus os santos óleos a CARLOS, branco, nascido aos vinte e quatro de junho de mil oitocentos e trinta e três, filho legítimo de João Antônio de Sampaio Viana e de D.Maria Guilhermina Júlia Viana, foi padrinho Cornélio Ferreira França, casado, morador na Côrte do Rio de Janeiro, por procuração que apresentou Luís Antônio Viana, casado, e madrinha D. Maria Rosalinda Viana, casada, por procuração que apresentou Francisco Antônio de Sampaio Viana, solteiro, desta freguesia, de que mandei fazer este assento e me assinei. (Assinado) O Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso". "Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 25 de maio de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subscretário".

xxxxx

47 - 3º SÃO FRANCISCO - Antônio de Araújo de Aragão Bulcão.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, anos de 1809 a 1840, às fls. 52 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e cinco de setembro de mil oitocentos e trinta e dois na capela de São José, desta freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, o Rvdo. Vigário Francisco José de Ornelas batizou solenemente a ANTÔNIO, de idade de um mês e dezenove dias, filho legítimo do 2º Barão de São Francisco e de sua mulher D. Ana Rita Marinho Cavalcanti e Albuquerque Bulcão, 2a. Baronesa do mesmo título, foram padrinhos Inácio Pires de Carvalho e Albuquerque e sua mulher D. Leonor Augusta de Assunção e Aragão. E para constar fiz este assento que assinei era ut supra. (Assinado). O vigário Joaquim Cândido de Oliveira". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 29 de julho de 1941. (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário".

xxxx

48 - SÃO MIGUEL - Paulino de Araújo Gôis.

Certifico que, em um dos livros findos, de assentamentos de batizados da freguesia de Santana do Catu, anos de 1840 a 1849, às fls. 3, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos cinco de janeiro de mil oitocentos e quarenta e um, nesta freguesia de Santana do Catu, no Oratório do Engenho Santinho, o Rvdo. Luís José de Carvalho, com licença batizou solenemente e pôs os santos óleos a PAULINO, branco, nascido em vinte e dois de setembro de mil oitocentos e quarenta, filho legítimo de Paulo de Araújo Gôis e de sua mulher D. Joana Damasceno de Araújo Gôis, foram padrinhos Antônio dos Santos de Araújo Gôis e D. Joana Delfina de Araújo Gôis, ambos desta freguesia, e para constar fiz este termo. (Assinado). O Vigário Pedro Alexandrino Torres." "Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 6 de junho de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário.

xxxxx

55 - TAITINGA - Antônio Francisco Tinta.

Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nazaré, do interior, anos de 1798 a 1802, às fls. 226, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e seis de agôsto de mil setecentos e noventa e nove batizou e pôs os santos óleos o Rvdo. Coadjutor Sousa e Silva a ANTÔNIO, filho legítimo do Alferes Antônio Francisco Tinta e de sua mulher D. Florinda do Amor Divino, foram padrinhos o Capitão José Francisco Sampaio e Antônio Ferreira de Afonseca, todos desta freguesia. (Assinado). O Vigário Jerônimo de Carvalho Miranda". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 6 de junho de 1942. (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário.

xxxxx

56 - TIMBÓ - João José de Oliveira Leite.

Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia do Divino Espírito Santo de Inhambupe de Cima, anos de 1816 a 1824, às fls. 159 e 159 verso, cons-

ta o assentamento do teor seguinte: "Aos trinta e um dias do mês de maio de mil oitocentos e vinte e um anos nesta Matriz de Inhambupe de Cima de minha licença o Reverendo João Lourenço da Silva batizou solenemente e pôs os santos óleos a JOÃO, filho legítimo de João José Ferreira Leite e de Ana Rita, brancos, padrinhos Ajudante Pedro Alexandrino Rodrigues de Oliveira e Francisca Maria de Jesus, solteira e o padrinho casado. E para constar mandei lavrar este termo que assinei. (Assinado). O Vigário Leonardo Lívio Borges". Nada mais consta. Secretaria Eclesiástica da Bahia, 6 de julho de 1959. (Assinado). Padre Heitor Araújo, Arquivista.

xxxxx

57 - TRARIPE - Luís Manuel de Oliveira Mendes.

Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, anos de 1793 a 1809, às fls. 62 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos nove dias do mês de maio de mil setecentos e noventa e seis no Oratório do Engenho Mamão com faculdade de S. Exa. Rvdma. e de licença minha batizou e pôs os santos óleos o Rvdo. Padre Luiz Antônio de Barros Paim a LUIZ, parvulo, filho legítimo de Manuel de Oliveira Mendes e de D. Ana Francisca Xavier de Almeida. Foram padrinhos o Ilmo. e Rvdo.Deão e Provisor Manuel de Almeida Maciel, por procuração que apresentou o Tenente José Álvares Pinto e D. Ana Francisca de Menezes, solteira e moradora no Engenho Limoeiro, freguesia de Nossa Senhora do Monte. Do que para constar mandei fazer este termo que assinei. Declaro que o referido Oratório é no termo da freguesia de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro. (Assinado). O vigário Salvador da Fonseca Barbosa". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, em 29 de julho de 1941 (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos".

xxxxx

59 - VIANA - Francisco Vicente Viana.

Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro Velho, anos de 1806 a 1812, às fls. 58 verso, consta o assentamento do teor seguinte : "Aos doze de Novembro de mil oitocentos e seis batizou e pôs os santos óleos a FRANCISCO, nascido em vinte e oito de Setembro deste ano, filho legítimo do Dr. Francisco Vicente Viana e de D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, foi padrinho seu tio Pedro Rodrigues Bandeira e madrinha Nossa Senhora da Soledade, tocou a corôa o Capitão Luiz Baltazar da Silveira, do que fiz este assento dia era ut supra. (Assinado). O Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia , 28 de Agosto de 1941. (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Sub secretário.

xxxxx

60 - VILA DO CONDE - João Gomes Ferreira Veloso.

Raimundo Barroso de Souza, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Secretário da Câmara Arquiepiscopal.

Certifico que revendo um livro de assentos de batismos da freguesia de Inhambupe, no fim dele se acha o assento do teor seguinte: "No ano de mil oitocentos e trinta e um, na freguesia do Divino Espírito Santo de Inhambupe, o Reverendo Vigário, batizou a JOÃO, nascido em vinte e nove de agosto do mesmo ano, filho legítimo do Tenente-Coronel João Gomes Ferreira Veloso e D. Maria Jacinta Franco Veloso, sendo padrinhos Manuel Ferreira Lustosa e D. Ana Joaquina do Sacramento. O que tudo justificou perante o Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor Doutor Provisor, que mandou abrir este assento. Bahia, três de março de mil oitocentos e cinquenta e dois. Eu o Padre Manoel Cirilo Marinho subscrevi e assinei. (Assinado) Cônego Manoel Cirilo Marinho. E nada mais se continha no dito assento que bem e fielmente fiz transcrever do próprio livro a que me reporto em fé do que assino. Bahia, 3 de Abril de 1852. Eu o Cônego Manuel Cirilo Marinho no impedimento do Secretário da Câmara subscrevi e assinei. (Assinado). Cônego Manuel Cirilo Marinho".

(Esta certidão foi copiada do original existente no Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco).

xxxxx

62 - VILA VIÇOSA - Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

"Certifico que em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, anos de 1838 a 1845, às fls. 189 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e cinco de maio de mil oitocentos e quarenta e três na Capela de Nossa Senhora de Brotas o Rvdo. João Ferreira Pessoa batizou solenemente e pôs os santos óleos a ANTÔNIO, menor, nascido em treze de março de mil oitocentos e quarenta e um, filho legítimo de Inácio Pires de Carvalho e Albuquerque Júnior e de D. Maria Violante de Matos, foram padrinhos o capitão Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque e D. Maria Joaquina Epifânia de São José, por procuração que apresentou D. Luíza Clementina Pires de Aragão. E para constar mandei fazer este assento que assinei. O Vigário José Joaquim Teixeira dos Santos". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 31 de julho de 1941. (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário.

xxxxx

BARÕES COM GRANDEZA
(15)

63 - CAJAÍBA - Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 18 de julho de 1841 e Honras de Grandeza pelo de 25 de março de 1849.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 1800, sendo filho de José Joaquim de Teive e Argolo e de D. Maria Joaquina Gomes Ferrão Castelo Branco.

Contando apenas sete anos de idade ingressou em 21 de outubro de 1807 no Exército como Praça de Cadete na 8a. Companhia do 2º Regimento da 1a. Linha e foi, sucessivamente, promovido, sempre por merecimento, a Alferes em 21 de julho de 1818, a Tenente em 13 de maio de 1820, a Capitão em 10 de setembro de 1824, a Major em 12 de outubro de 1824, a Tenente-Coronel graduado em 30 de janeiro de 1826, a efetivo em 20 de agosto de 1838, a Coronel em 29 de novembro de 1838, a Brigadeiro graduado em 22 de novembro de 1842 e reformado no posto de Marechal-de-Campo em 25 de setembro de 1852 devido ao seu longo tempo de serviço.

Em 1822 teve saliente papel na Campanha da Independência na Bahia e como Comandante do batalhão "Legião de Caçadores" tomou parte na célebre batalha de Pirajá travada em 8 de novembro do mesmo ano, onde com rara bravura dirigiu a resistência de Cabrito, o principal alvo dos atacantes.

Também notável foi a sua atuação de 1827 a 1829 na guerra contra as Províncias Unidas do Rio de Prata, quando no comando do 14º Batalhão de Caçadores do Exército, a qual foi ressaltada nos numerosos elogios consignados em sua "fé de ofício".

Ao se dar na Bahia em 7 de novembro de 1837 a famosa rebelião, conhecida por "Sabinada" foi nomeado em 27 do mesmo mês Comandante da 2a. Brigada do Exército, cargo que ocupou até 5 de maio de 1838 quando foi dissolvida, participando dos memoráveis combates de 13 e 16 de março do citado ano com as tropas insurretas, muito contribuiu para a vitória da legalidade.

Na Bahia foi Comandante das Armas de 13 de setembro de 1831 a 23 de julho de 1835, 3º Vice-Presidente da Província de 23 de abril de 1838 a 5 de março de 1840, tendo nessa qualidade exercido interinamente a Presidência de 10 a 28 de abril de 1838, 2º Vice-Presidente de 5 de março de 1840 a 4 de outubro de 1841: 3º Vice-Presidente de 4 de outubro de 1841 a 14 de dezembro de 1849, 2º Vice-Presidente de 14 de dezembro de 1849 a 22 de abril de 1865, e 6º Vice-Presidente de 22 de abril de 1865 até o seu falecimento, Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1840 a 1841 e no Município de São Francisco do Conde exerceu os cargos de Suplente de Vereador durante o quatriênio de 1837 a 1840 e de Vereador de 1841 a 1844.

Como Comandante das Armas prestou relevantes serviços na sufocação do levante dos presos recolhidos ao Forte de São Marcelo, ocorrido em 26 de abril de 1833.

Ainda na Bahia foi um dos fundadores da "Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria", instalada em 10 de março de 1832, membro da "Junta de Lavoura", criada pela Lei Provincial n. 188, de 12 de abril de 1843, e membro do "Imperial Instituto Baiano de Agricultura", criado em 1º de novembro de 1859, de cuja primeira Diretoria fez parte.

Era Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro, Oficial e Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Cavaleiro, Oficial, Comendador e Grande Dignitário da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem Militar de São Bento de Avis, Veador de Sua Majestade a Imperatriz, Grande do Império e tinha a medalha de ouro da "Restauração da Bahia".

Casado em 31 de agosto de 1831, com sua prima, D.Eudóxia Cândida Ferrão de Pina e Melo, Baronesa do mesmo título, nascida em 1806, filha de José Maria de Pina e Melo e de D.Joana Ferrão, e falecida na Vila de São Francisco do Conde, Bahia, em 24 de dezembro de 1858.

Faleceu na ilha de Cajaíba, no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em 10 de maio de 1870, sendo sepultado no Cemitério do Campo Santo, na cidade do Salvador, onde sobre o seu

tûmulo mandara erguer a estátua da Fé, trabalho executado em 1865 pelo escultor Johann Halbig, de Misenchen, na Baviera.

Deixou descendência legítima e natural, [illegible]

nep

64- COTEGIPE - João Maurício Wanderley [Júnior].

Título concedido pelo Decreto de 14 de março de 1860.

Nascido na cidade da Barra, em 23 de outubro de 1815, sendo filho de João Maurício Wanderley e de D. Francisca Antônia do Livramento Rezende Correia.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1837.

Na Bahia foi Juiz Municipal e de Órfãos dos termos reunidos de Barra e Xique-Xique de 26 de julho de 1842 a 28 de junho de 1844, Juiz de Direito da comarca de Santo Amaro de 28 de junho de 1844 a 21 de dezembro de 1852. Aposentado com as honras de Desembargador da Relação, em 20 de agosto de 1857, Suplente de Deputado Provincial nas legislaturas de 1840 a 1841 e de 1848 a 1849, tendo nessa qualidade exercido o mandato na de 1840 a 1841, Deputado Provincial nas legislaturas de 1842 a 1843, de 1844 a 1845, de 1846 a 1847 e de 1852 a 1853, exercendo o cargo de 1º Secretário da Assembléia em 1842, Chefe de Polícia de 12 de outubro de 1848 a 21 de dezembro de 1849, de 5 de outubro de 1850 a 29 de abril de 1851 e de 20 de setembro de 1851 a 6 de abril de 1852, Presidente da Província de 20 de setembro de 1852 a 17 de maio de 1853, de 2 de outubro de 1853 a 31 de maio de 1854 e de 20 de setembro de 1854 a 30 de abril de 1855, Provedor da Santa Casa de Misericórdia nos biênios de 1857 a 1858 e de 1858 a 1859 e Presidente do Conselho Fiscal da Caixa Econômica e Monte de Socorro de 25 de novembro de 1874 a 25 de junho de 1875.

Ainda pela Bahia foi Deputado Geral nas 5a., 6a, 7a., 8a. e 9a. legislaturas de 1843 a 1844, de 1845 a 1847, de 1848, de 1850 a 1852 e de 1853 a 1856, e Senador de 1º de maio de 1856 até o seu falecimento, tendo ocupado o cargo de Vice-Presidente do Senado em 1879 e 1880 e de Presidente de 1882 a 1885.

Também exerceu os cargos de Ministro da Marinha de 14 de junho de 1855 a 8 de outubro de 1856 e de Ministro da Fazenda interino de 23 de agosto a 8 de outubro de 1856 e efetivo de 8 de outubro de 1856 a 4 de maio de 1857, nos Gabinetes presididos pelo Marquês de Paraná e pelo Duque de Caxias, Ministro da Marinha de 16 de julho de 1868 a 29 de setembro de 1870 no Gabinete presidido pelo Visconde de Itaboraí, Ministro da Fazenda interino de 25 de fevereiro de 1877 a 5 de janeiro de 1878 no Gabinete presidido pelo Duque de Caxias, de Ministro dos Estrangeiros interino de 1º de fevereiro de 1869 a 30 de agosto de 1870 no gabinete presidido pelo Visconde de Itaborai, de 25 de junho de 1875 a 15 de fevereiro de 1877 no gabinete presidido pelo Duque de Caxias, Presidente do Conselho de Ministros do 34º gabinete de 20 de agosto de 1885 a 10 de março de 1888, no qual ocupou interinamente os Ministérios do Império de 19 de setembro de 1887 a 10 de março de 1888 e da Justiça de 27 de janeiro a 8 de fevereiro de 1887 e o dos Estrangeiros de 20 de agosto de 1885 a 10 de março de 1888. Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Missão Especial nas Repúblicas do Paraguai, Argentina e Oriental do Uruguai, nomeado em 9 de agosto de 1871 para acertar o tratado de paz definitivo com o Paraguai, o qual assinou, em separado, em 9 de janeiro de 1872, Provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro de 5 de agosto de 1883 até o seu falecimento, e Presidente do Banco do Brasil de 5 de dezembro de 1888 até falecer.

* e efetivo de 15 de fevereiro de 1875 a 15 de junho de 1877

Fundador do Instituto Pasteur, inaugurado em 25 de fevereiro de 1888, destinado ao tratamento profilático da raiva, e do Hospício de Nossa Senhora das Dores para tuberculosos.

Era Grande do Império, Oficial e Comendador da Ordem da Rosa, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Grão-Cruz da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal, Grão-Cruz de La Real Ordem de Isabel la Católica, de Espanha, Grão-Cruz da Ordem de Leopoldo, da Bélgica, Grão-Cruz dell' Ordine della Corona d'Italia, Grão-Cruz da Imperial Ordem da Águia Branca, da Rússia, Grão-Cruz de La Real Ordem de Carlos III, da Espanha, e tinha o título de Conselho.

Casado em 23 de outubro de 1857 com D. Antônia Teresa de Sá Pita e Argolo, Baronesa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora da Encarnação do Passé, na cidade do Salva-

dor em 16 de janeiro de 1834, filha de Antônio Bernardino da Rocha Pita e Argolo, depois Barão, Visconde e Conde de Passé, e de D. Maria Luísa da Rocha Pita Moniz Fiúza Barreto, e falecida na cidade do Salvador, em 26 de julho de 1864.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1889.

Deixou descendência.

* * * *

65- LORETO - Franklin Américo de Meneses Dória.

Título concedido pelo Decreto de 15 de junho de 1888.

Nascido no povoado Loreto, na ilha dos Frades, freguesia de Nossa Senhora da Madre de Deus, do Boqueirão, então pertencente ao Município de São Francisco do Conde e atualmente ao de Salvador, em 12 de julho de 1836, sendo filho de José Inácio de Menezes Dória e de D. Águeda Clementina de Meneses Dória.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, em 1859.

Na Bahia foi Promotor Público interino da comarca da apital de 2 de abril a 15 de junho de 1860, Promotor Público da omarca de Cachoeira de 15 de junho de 1860 a 3 de fevereiro de 1864, quando passou para a da Capital, onde permaneceu até 28 de março de 1864, Deputado Provincial nas legislaturas de 1862 a 1863 e de 1864 a 1865, sendo 2º Vice-Presidente da Assembléia em 1862-e 1º Vice-Presidente em 1863 e 1864, Juiz de Órfãos da cidade do Salvador de 10 de outubro de 1866 a 13 de abril de 1867 e Chefe de Polícia de 1º de dezembro de 1867 a 1º de maio de 1868.

Ainda exerceu os cargos de Presidente das Províncias do Piauí de 28 de maio de 1864 a 3 de agôsto de 1866, do Maranhão de 29 de maio a 28 de outubro de 1867 e de Pernambuco de 28 de junho de 1880 a 7 de abril de 1881, Juiz de Direito da comarca de Jequitaí, em Minas Gerais, de 25 de setembro a 30 de novembro de 1867 e designado em 29 de agôsto de 1868 para a comarca de Inhamuns, no Ceará, não aceitando, foi em 14 de novembro do mesmo ano considerado avulso, Deputado Geral pelo Piauí nas 16a., 17a., 18a. e 19a. legislaturas de 1877, de 1878 a 1881, de 1881 a 1884 e de 1885 e eleito para a 21a. de 1889 a 1893 quando foi implantado o regime re-

publicano e dissolvida a Câmara dos Deputados, Presidente da Câmara dos Deputados em 1885, Ministro interino de Estrangeiros de 3 de novembro de 1881 a 21 de janeiro de 1882, Ministro da Guerra de 15 de maio de 1881 a 21 de janeiro de 1882 no gabinete presidido pelo Cons. José Antônio Saraiva, Ministro do Império de 7 de junho a 15 de novembro de 1889 no gabinete presidido pelo Visconde de Ouro Preto, e Professor Catedrático da cadeira de Retórica, Poética e Literatura Nacional do Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro, de 29 de novembro de 1878 a 23 de novembro de 1889, quando foi exonerado, sendo posteriormente reintegrado, por decisão judiciária, aposentou-se.

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, instalada em 20 de junho de 1897, ocupando a cadeira n. 25, tendo como patrono Luís José Junqueira Freire.

Foi um dos que acompanharam a família imperial ao exílio, seguindo em 17 de novembro de 1889 a bordo do "Alagoas" para a Europa.

Era Grande do Império, Comendador da Ordem da Rosa, Grão-Cruz da Ordem da Águia Vermelha, da Prússia, Veador da Casa Imperial e tinha o título de Conselho.

Casado em 30 de maio de 1868 com D. Maria Amanda Pinheiro de Vasconcelos Paranaguá, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 12 de junho de 1849, filha de Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, depois 2º Visconde e 2º Marquês de Paranaguá, e de D. Maria Amanda Pinheiro de Vasconcelos, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1931.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de outubro de 1906.

Não deixou descendência.

x x x

66- MACAÚBAS - Abílio César Borges.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 30 de julho de 1881 e Honras de Grandeza pelo de 3 de junho de 1882.

Nascido na cidade do Rio de Contas, em 9 de setembro de 1824, sendo filho de Miguel Borges de Carvalho e de D. Mafalda Maria da Paixão.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1847, depois de ter defendido tese, aprovada, intitulada "PROPOSIÇÕES SOBRE CIÊNCIAS MÉDICAS".

Na Bahia foi Professor do "Colégio Conceição", dirigido pelo Padre Manuel José Mendes de Moura Alves, de 1842 a 1846, Diretor Geral dos Estudos de 26 de março de 1856 a 29 de agosto de 1857, Diretor e fundador do afamado "Ginásio Baiano", instalado em 3 de fevereiro de 1858 na grande casa da "Chácara de Pedroso" situada na Estrada do Jacaré de Cima n.90, atual Barão de Macaúbas, transferido depois em outubro de 1859 para outra chácara aos Barris n. 5, atual rua General Labatut, em cuja direção se conservou até 3 de fevereiro de 1871 quando a passou aos Padres Tertuliano Turíbio Fiúza e João Nepomuceno Rocha.

Ainda na Bahia exerceu os cargos de Médico Vacinador nos Municípios de Xique-Xique de 16 de abril de 1845 a 2 de maio de 1854, e de Barra de 2 de maio de 1854 a 25 de abril de 1856, Vereador no Município de Santa Isabel de Paraguaçu, hoje Mucugê, durante o quatriênio de 1849 a 1852, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Barra nº de 1853 a 1856, onde também fundou e dirigiu o Colégio denominado "Ateneu Barrense".

Transferindo residência para o Rio de Janeiro, então capital do País, ali fundou em 1º de agosto de 1871 o "Colégio Abílio" e mudando-se para Barbacena, em Minas Gerais, continuou com o mesmo, inaugurado em 3 de fevereiro de 1881.

Era Comendador da Ordem de Cristo, da Ordem da Rosa e da de São Gregório Magno, de Roma e Grande do Império.

Casado em 7 de setembro de 1851, com D. Francisca Antônio Wanderley de Carvalho, nascida na cidade da Barra, na Bahia, filha de Isidro José de Carvalho e de D. Ana Francisca Wanderley, e falecida na cidade do Rio de Janeiro , em 7 de dezembro de 1903.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1891.

Deixou descendência.

x x x

67 - 1º MONTE SANTO - Luís José de Oliveira.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 15 de novembro de 1845 e Honras de Grandeza pelo de 11 de outubro de 1848.

Nascido na cidade do Salvador, em 21 de junho de 1779, sendo filho de João José de Oliveira e de D. Paula Maria Conceição Junqueira.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, em 1803.

Foi Ouvidor-Geral da comarca do Piauí de 29 de junho de 1808 a 15 de maio de 1812, Membro da Junta Governativa do Piauí de 13 de julho de 1811 a 28 de janeiro de 1813, Desembargador da Relação do Maranhão de 15 de maio de 1812 a 19 de dezembro de 1814, Desembargador da Relação da Bahia de 19 de dezembro de 1814 a 23 de outubro de 1824, Desembargador Ordinário da Casa da Suplicação de 23 de outubro a 1º de dezembro de 1824, Desembargador de Agravos da Casa da Suplicação de 1º de dezembro de 1824 a 6 de novembro de 1827, cargo em que se aposentou em 20 de novembro de 1828 e Senador do Império pelo Piauí de 22 de janeiro de 1826 até o seu falecimento, tendo sido Presidente do Senado de 1847 a 1850.

Era grande do Império, Cavaleiro e Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Cavaleiro e Comendador da Ordem de Cristo e tinha o título de Conselho.

Casado em 13 de fevereiro de 1817 com D. Maria José Venâncio de Seixas, nascida na cidade do Salvador, em 1801, filha de José Venâncio de Seixas e de D. Maria Dorotéia de Azevedo Silveira, onde faleceu em 11 de fevereiro de 1822.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 21 de março de 1851.

Não deixou descendência.

x x x

68 - 2º MONTE SANTO - Joaquim Simões de Paiva.

Título concedido pelo Decreto de 5 de janeiro de 1872.

Nascido na cidade de Mata de São João, em 23 de novembro de 1831, sendo filho de Antônio Simões de Paiva e de D. Francisca Ricarda de Carvalho.

No Município do seu berço foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal durante o quatriênio de 1873 a 1876.

Era Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Casado em 21 de julho de 1851 com D. Jerônima-Joaquina dos Reis Meireles, Baronesa do mesmo título, nascida na citada cidade de Mata de São João, em 7 de setembro de 1831, filha de Luís Antônio de Meireles e de D. Ana Joaquina dos Reis, onde faleceu em 18 de março de 1914.

Falecido na cidade do seu nascimento em 22 de dezembro de 1880.

Não deixou descendência.

x x x

69 - 2º MURITIBA - Manuel Vieira Tosta [Filho].

Título concedido em 15 de junho de 1888.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, então pertencente ao Município de Cachoeira, atualmente de São Felix, em 14 de outubro de 1839, sendo filho do Dr. Manuel Vieira Tosta, depois 1º Barão, Visconde e Marquês de Muritiba, e de D. Isabel Pereira de Oliveira, depois 1a. Baronesa e Viscondessa do mesmo título.

Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1860.

Foi Juiz Municipal da 3a. Vara da cidade do Salvador, de 14 de janeiro de 1862 a 18 de maio de 1866, Juiz de Direito da comarca de São Miguel, atual São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, de 18 de maio de 1866 a 4 de janeiro de 1871, Juiz de Direito da comarca do Rio Paraíbuna, atual Juiz de Fora, em Minas Gerais, de 4 de janeiro de 1871 a 30 de dezembro de 1875, Juiz de Direito da comarca de Petrópolis no Rio de Janeiro de 30 de dezembro de 1876 a 22 de novembro de 1886, Desembargador da Relação da Côrte de 22 de novembro de 1886, a 17 de novembro de 1889, Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional de 1º de dezembro de 1888 a 17 de novembro de 1889.

Ainda exerceu em Santa Catarina os cargos de Chefe de Polícia de 1869 a 4 de janeiro de 1871 e de 1º Vice-Presidente da Província de 1870 a 1871, tendo nessa qualidade exercido por duas vezes interinamente a Presidência de 11 de abril a 18 de maio de 1870 e de 9 a 15 de janeiro de 1871.

Era Grande do Império, Veador de Sua Majestade a Imperatriz, Grão-Cruz da Ordem de São Gregório Magno, de Roma, Dignitário da Ordem Romana de Pio IX e tinha o título de Conselho.

Proclamada a República acompanhou a família Imperial ao exílio, seguindo a bordo do Alagoas em 17 de novembro de 1889.

Casado em 17 de novembro de 1869 com D. Maria José Velho de Avellar, Baronesa do mesmo título e Dama de Honra de Sua Majestade a Imperatriz, nascida na cidade do Rio de

Janeiro, em 7 de agosto de 1851, filha de Joaquim Ribeiro de Avelar, depois Visconde de Ubá, e de D. Mariana Velho da Silva, depois Viscondessa do mesmo título, e falecida na cidade de Petrópolis, do Rio de Janeiro em 13 de julho de 1932.

Faleceu a bordo do vapor "Bagé" em águas do Espírito Santo, quando regressava da Europa, em 15 de agosto de 1922.

Não deixou descendência.

x x x

nap.

70 - PEREIRA FRANCO - Luís Antônio Pereira Franco.

Título concedido pelo Decreto de 20 de junho de 1888.

Nascido na cidade do Salvador, em 19 de outubro de 1826, sendo filho de Luís Antônio Pereira Franco e de D. Felisberta Joaquina Dias da Costa.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1847.

Na Bahia foi Juiz Municipal e de Órfãos do termo de Purificação, atual Irará, de 18 de outubro de 1848 a 12 de setembro de 1850, Juiz Municipal e de Órfãos do termo de Nazaré de 12 de setembro de 1850 a 19 de outubro de 1855, Juiz de Direito da comarca de Feira de Santana de 19 de outubro de 1855 a 15 de dezembro de 1871, Juiz de Direito da Vara de Órfãos da comarca de Salvador, de 15 de dezembro de 1871 a 23 de outubro de 1875, Suplente de Deputado Provincial nas legislaturas de 1848 a 1849, tendo nessa qualidade exercido o mandato durante a citada legislatura, e de 1854 a 1855 e Deputado Provincial nas legislaturas de 1850 a 1851, de 1854 a 1855, de 1856 a 1857, de 1858 a 1859, de 1860 a 1861 e de 1862 a 1863, tendo sido 3º Vice-Presidente da Assembléia em 1853 e Presidente em 1856, em outubro , novembro e dezembro de 1857, e em maio e junho de 1859.

Ainda pela Bahia foi Deputado Geral nas 10a., 11a., 14a., 15a. e 16a. legislaturas de 1857 a 1860, de 1861 a 1863, de 1869 a 1872, de 1872 a 1875 e de 1877, e Senador de 18 de abril de 1888 a 15 de novembro de 1889 quando foi dissolvido o Senado

com a proclamação da República.

Foi também Juiz de Direito da 1a. Vara Cível de Niterói de 23 de outubro de 1875 a 30 de março de 1887, Desembargador da Relação da Corte de 30 de março de 1887 a 9 de maio de 1888, quando foi aposentado, Presidente da Província de Sergipe de 14 de julho a 22 de novembro de 1853, Ministro da Marinha de 29 de setembro de 1870 a 7 de março de 1871 no Gabinete presidido pelo Visconde e depois Marquês de São Vicente, e de 25 de junho de 1875 a 5 de janeiro de 1878 no Gabinete presidido pelo Duque de Caxias, e Ministro interino da Guerra de 23 de fevereiro a 22 de março de 1876, Juiz da Corte de Apelação da capital da República de 31 de dezembro de 1890 a 29 de janeiro de 1891 e Ministro do Supremo Tribunal Federal de 29 de janeiro de 1891, cargo que ocupou até o seu falecimento.

Era Grande do Império, Comendador da Ordem da Rosa e da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal, e tinha o título de Conselho.

Casado em 31 de julho de 1849 com D. Leonor Felisberta Acioli de Vasconcelos, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, filha do Desembargador José Inácio Acioli de Vasconcelos e de D. Leonor Felisberta de Vasconcelos, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1901.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 1902.

Deixou descendência.

x x x

71- PINTO LIMA - Francisco Xavier Pinto Lima.

Título concedido pelo Decreto de 8 de agosto de 1888.

Nascido na Freguesia de São Felipe, então pertencente ao Município de Maragogipe e atual cidade de São Felipe, em 20 de fevereiro de 1832, sendo filho de Francisco Pinto Lima e de D. Inácia Maria de Carvalho.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1853.

Na Bahia foi Deputado Provincial nas legislaturas de 1854 a 1855, 1856 a 1857, de 1858 a 1859, de 1860 a 1861 e de 1862 a 1863, tendo sido 1º Vice-Presidente da Assembléia em outubro e novembro de 1858 e em março e abril de 1859 e Presidente em abril, maio, novembro e dezembro de 1862, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Maragogipe durante o quatriênio de 1857 a 1860 e Juiz Municipal e de Órfãos da cidade do Salvador, de 21 de julho de 1858 a 10 de outubro de 1866.

Ainda pela Bahia foi Deputado Geral nas 11a. 12a. 14a. 15a, e 16a. legislaturas de 1861 a 1863, de 1864 a 1866, de 1869 a 1872, de 1872 a 1875 e de 1877.

Foi também Ministro da Marinha de 31 de agosto de 1864 a 12 de maio de 1865 no Gabinete presidido pelo Dr. Francisco José Furtado, Juiz de Direito da comarca de Itapemirim, no Espírito Santo, de 10 de outubro de 1866 a 16 de março de 1870, Juiz de Direito da comarca de Bananal, em São Paulo, de 16 de março de 1870 a 21 de fevereiro de 1872, Juiz de Direito da comarca de Piraí, no Rio de Janeiro, de 21 de fevereiro de 1872 a 20 de julho de 1878, quando se aposentou, Presidente das Províncias do Rio Grande do Sul de 4 de novembro de 1870 a 23 de maio de 1871, de São Paulo de 19 de junho a 21 de dezembro de 1872 e do Rio de Janeiro de 26 de setembro de 1874 a 18 de janeiro de 1878, Chefe de Polícia do Espírito Santo e Deputado Geral por Santa Catarina na 20a. legislatura de 1886 a 1889.

Era Grande do Império, Cavaleiro e Comendador da Ordem da Rosa, da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal, e do Leão Neerlandez, da Holanda, e tinha o título de Conselho.

Casado em 1872 com D. Maria Joana Lopes de Araújo, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, em 4 de maio de 1850, viúva de Felisberto Inácio de Oliveira, Barão de Cruangi, filha de Eufrásio Lopes de Araújo, depois Barão e Visconde de São José do Norte, e de D. Maria Joana Vieira de Araújo, depois Baronesa e Viscondessa do mesmo título, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1945.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1901.

Deixou descendência.

x x x

72 - 2º PIRAJÁ - José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque

Título de Barão concedido pelo Decreto de 25 de março de 1849 e Honras de Grandeza pelo de 14 de março de 1860.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 1º de junho de 1814, sendo filho de Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, depois 1º Barão e Visconde de Pirajá, e de sua segunda esposa D. Maria Luísa de Queirós Teive e Argolo, depois 1a. Baronesa e Viscondessa do mesmo título.

Fez parte da Diretoria da Junta de Lavoura e do Imperial Instituto Baiano de Agricultura.

Casado em 14 de outubro de 1845 com D. Águeda Maria Zeferina da Silva, 2a. Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 26 de agosto de 1807, filha do Capitão-Mor Simão Álvares da Silva e de D. Maria Joaquina Pereira de Andrade, onde faleceu em 12 de agosto de 1869.

Faleceu no Município do seu nascimento em 15 de fevereiro de 1888.

Não deixou sucessão.

x x x

73 - 2º RIO DE CONTAS - Frutuoso Vicente Viana.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1826 e Honras de Grandeza pelo de 14 de março de 1860.

Nascido na cidade do Salvador, em 12 de setembro de 1804, sendo filho de Dr. Francisco Vicente Viana, depois 1º Barão do Rio das Contas, e de D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, depois 1a. Baronesa do mesmo título.

Foi um dos fundadores da "Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria" e fez parte da Júnta de Lavoura e do Imperial Instituto Baiano de Agricultura.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 3 de setembro de 1831 com D. Maria Amália Ferrão Moniz Barreto de Aragão, 2a. Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 17 de junho de 1808, filha de José Joaquim Moniz Barreto de Aragão, depois Barão de Itapororoca, e de D. Josefa Joaquina Gomes Ferrão Castelo Branco, depois Baronesa do mesmo título, e falecida no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em 15 de março de 1879.

Faleceu na cidade do seu nascimento em 26 de março de 1871.

Deixou descendência.

x x x

74 - 1º SÃO FRANCISCO - Joaquim Inácio de Siqueira Bulcão.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 1 de dezembro de 1824 e Honras de Grandeza pelo de 5 de abril de 1826.

Nascido na Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 14 de junho de 1768, sendo filho de Baltazar da Costa Bulcão e de D. Maria Joana de Jesus e Aragão.

Na Bahia foi Vereador do Senado da Câmara em 1801, membro da "Junta de Governo Provisório" criada pela Carta Imperial de 5 de dezembro de 1822 e que funcionou de 23 de junho de 1823 a 19 de janeiro de 1824, membro do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830 e Capitão-Mor do Terço das Ordenanças de São Francisco do Conde.

Foi um dos incluídos pela Bahia na lista constitucional eleita para a composição do Senado do Império.

Teve grande relevo na campanha da Independência na Bahia em 1822, dispendendo grande soma de sua fortuna particular na organização e manutenção do Exército, sendo por este motivo cognominado de "Patriarca da Liberdade Baiana", e condecorado com a medalha de ouro da "Restauração da Bahia".

Também teve notável atuação na sufocação do movi

mento sedicioso irrompido na capital da Bahia, em 25 de outubro de 1824, colocando à disposição do Governo da Província homens, armas e munições, além de víveres e recursos pecuniários que forneceu para o restabelecimento da ordem.

Era Grande do Império, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, desde 1799 Cavaleiro da Ordem de Cristo, Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, por ter sido o primeiro senhor de engenho a empregar maquinismos para preparação do açúcar, e o título de Conselho de Sua Majestade.

Casado em 8 de setembro de 1796 com D. Joaquina Maurícia de São Miguel e Aragão, 1a. Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em cuja freguesia da Sé foi batizada em 24 de novembro de 1778, filha do Capitão-Mór José Pires de Carvalho e Albuquerque e de D. Leonor Pereira Marinho de Aragão, e falecida na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em 17 de outubro de 1862.

Faleceu na cidade do Salvador, em 24 de maio de 1829.

Deixou descendência.

x x x

75 - 2º SÃO FRANCISCO - José de Araújo de Aragão Bulcão.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 18 de outubro de 1829 e Honras de Grandeza pelo de 10 de julho de 1830.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 4 de junho de 1798, sendo filho do Capitão-Mór Joaquim Inácio de Sequeira Bulcão, depois 1º Barão de São Francisco, e de D. Joaquina Maurícia de São Miguel e Aragão, depois 1a. Baronesa do mesmo título.

Na Bahia foi Suplente de membro do Conselho Geral da Província de 1831 a 1834, Deputado Provincial na legislatura de 1835 a 1837, Vice-Presidente da Província em 1840 e no Município de São Francisco do Conde exerceu os cargos de Capitão

-Mor do Terço das Ordenanças, Vereador do Senado da Câmara em 1823 e Vereador durante os quatriênios de 1829 a 1832 e de 1833 a 1836.

Teve na Bahia, em 1822, destacada posição na campanha da Independência, sendo pelos seus relevantes serviços condecorado com a Medalha da "Restauração da Bahia" e em 1837, por ocasião da célebre rebelião conhecida por "Sabinada", colocou-se ao lado da legalidade oferecendo homens, armas e munições para combater os insurretos, atitude que foi proclamada nas "Ordens do Dia" do Comandante das tropas.

Ainda pela Bahia foi Suplente de Deputado à Assembléia Geral Constituinte de 1823, instalada em 3 de maio do mesmo ano, e convocado para exercer o mandato não o aceitou.

Também na Bahia foi um dos fundadores da "Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria, instalada em 10 de março de 1832, da qual foi 1º Vice-Presidente, Presidente da "Junta de Lavoura", criada pela Lei n. 188, de 12 de abril de 1843, membro do "Imperial Instituto Baiano de Agricultura" desde sua fundação em 1º de novembro de 1859, Presidente da "Companhia da Colonização de Chins", instalada em 19 de setembro de 1854 e um dos fundadores do "Banco da Bahia", estabelecido em 2 de abril de 1845.

Era Grande do Império, Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro e depois Comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro e Veador da Casa Imperial.

Casado em 29 de junho de 1824 com D. Ana Rita Marinho Cavalcanti e Albuquerque, 2a. Baronesa do mesmo título e Dama da Casa Imperial, nascida na freguesia de São Tiago do Iguape, no Município de Cachoeira, na Bahia, em 30 de janeiro de 1812, filha de Gonçalo Marinho Falcão de Aragão e de D. Mariana Rita de Menezes Brandão, e falecida na cidade do Salvador, em 29 de maio de 1869.

Faleceu na cidade do Salvador, em 17 de maio de 1865.

Deixou descendência.

x x x

16 - URUGUAIANA - Ângelo Muniz da Silva Ferraz.

Título concedido pelo Decreto de 9 de outubro de 1866.

Nascido na cidade de Valença, em 12 de setembro de 1812, sendo filho de Joaquim da Cruz Silva Ferraz e de D. Custódia Maria do Sacramento Muniz.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1834.

Na Bahia foi Promotor público da comarca de Salvador, capital, Juiz de Direito da comarca de Jacobina, sendo aposentado como Desembargador da Relação em 27 de agosto de 1857, e Deputado provincial nas legislaturas de 1838 a 1839, de 1840 a 1841, de 1842 a 1843 e de 1844 a 1845, tendo sido 2º. Secretário da Assembléia em 1842.

Ainda pela Bahia foi Deputado Geral nas 5a, 6a., 7a. e 9a. legislaturas de 1843 a 1844, de 1845 a 1847, de 1848 e de 1853 a 1856, e Senador de 1º de maio de 1856 até o seu falecimento.

Foi também Inspetor da Alfândega da Côrte em 1848, Presidente da Província do Rio Grande do Sul de 16 de outubro de 1857 a 22 de abril de 1859, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Fazenda de 10 de agosto de 1859 a 3 de março de 1861, exercendo ainda interinamente o Ministério do Império de 10 de agosto a 3 de setembro de 1859, Ministro da Guerra nos Gabinetes presididos pelo Marquês de Olinda de 12 de maio de 1865 a 3 de agosto de 1866, com a interrupção de 8 de julho a 10 de novembro de 1865 quando acompanhou o Imperador D. Pedro II ao Rio Grande do Sul por ocasião da guerra contra o Paraguai, assistindo à rendição de Uruguaiana, e pelo Cons. Zacarias de Góis e Vasconcelos de 3 de agosto a 7 de outubro de 1866.

Era Grande do Império, Veador da Casa Imperial, Comendador da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem da Rosa, Grão-Cruz da Real Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Portugal, e tinha o título de Conselho de Sua Majestade.

Casado em primeiras núpcias em 18 de janeiro de 1835 com D. Maria Rosa de Oliveira Junqueira, nascida na cidade do Salvador, filha de João José de Oliveira e de D. Rita Caetana de Oliveira Junqueira, onde faleceu em 22 de abril de 1841.

Casado em segundas núpcias em 8 de julho de 1843 com D. Ana Adelaide da Silva Maia, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de outubro de 1827, filha do Cons. Dr. José Antônio da Silva Maia e de D. Maria Luísa Inocência Gomes Anjo, onde faleceu em 24 de dezembro de 1847.

Casado em terceiras núpcias em 29 de junho de 1850 com D. Francisca Eulália de Lima, Baronesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1832, filha de José Manoel de Lima e de D. Ana Joaquina Barbosa, onde faleceu em 11 de novembro de 1901.

Faleceu na cidade de Petrópolis, viuva em 18 de janeiro de 1867.

Deixou descendência.

x x x

77 - VILA DA BARRA - Francisco Bonifácio de Abreu.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 6 de setembro de 1870 e Honras de Grandeza pelo de 15 de novembro de 1876.

Nascido na cidade da Barra, em 29 de novembro de 1819, sendo filho de Francisco Bonifácio de Abreu e de D. Joana Francisca Mota.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1845, depois de ter defendido tese, aprovada, na qual dissertou sobre os seguintes pontos: I - OS HOMENS JULGAM ACERTADAMENTE OS SEUS SEMELHANTES?

II - A ORGANIZAÇÃO TEM SIDO PREJUDICADA COM A REFORMA QUE O CAPRICHO DOS HOMENS ENTENDEU DEVIA DAR AO SEU FUNCIONAR? III - O NÚMERO E A VIRTUDE DOS MEDICAMENTOS TEM PROCURADO À SOCIEDADE OS BENS IV - OS BAILES MOTIVAM ALGUMA QUEBRA NA SAÚDE PÚBLICA?

Na Bahia exerceu em 1850, depois de concurso, a cadeira de Geografia e História do antigo Liceu Provincial.

Transferindo residência para a capital do País foi, depois de concurso, para o qual apresentou tese escrita em Latim intitulada "DE CHIRURGO ET DE OCCULARUM EFFUSIONE", nomeado em 15 de março de 1852 professor substituto da Seção Cirúrgica da Faculdade de Medicina e com a reforma da mesma Faculdade, em 1853, passou a catedrático da cadeira de Química Orgânica, funções que exerceu ate 20 de agosto de 1873 quando foi jubilado.

Por ocasião da Guerra contra o Paraguai prestou relevantes serviços como médico do Corpo de Saúde do Exército, sendo condecorado com a medalha da campanha e obtido o título de Coronel Cirurgião-Mór honorário.

Foi Deputado Geral pela Bahia nas 14a, 15a, 16a, 18a., 19a. e 20a. legislaturas de 1869 a 1872 , de 1872 a 1875, de 1877, de 1881 a 1884, de 1885 e de 1886 a 1889, Presidente da Província do Pará, de 1º de julho a 5 de novembro de 1872 e da de Minas Gerais de 1º de janeiro de 1876 a 24 de janeiro de 1877.

Era Grande do Império, Médico da Imperial Câmara Grande Dignitário da Ordem da Rosa, Comendador da Ordem de Cristo e tinha o título de Conselho de Sua Majestade.

Faleceu solteiro na cidade do Rio de Janeiro, em 30 de julho de 1887.

x x x

(08) Anexo

CERTIDÕES DE BATIZADOS DOS BARÕES COM GRANDEZA

64- COTEGIPE - João Maurício Wanderley [Júnior]

"Em observância ao despacho supra, revendo os competentes livros em que se lançam os assentos dos batizados desta freguesia de São Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande, Bispado de Pernambuco, em um deles a fls. 189 verso, consta o assento que o requerimento faz menção, o qual é da maneira e forma seguinte: "Ao primeiro de novembro de mil oitocentos e quinze batizou e pôs os santos óleos, de licença minha, o Reverendo André Afonso de Oliveira, a João, nascido em 23 de outubro do mesmo ano, filho legítimo do Alferes João Maurício Wanderley e de D. Francisca Antônia Wanderley, moradores nesta Vila, foram padrinhos Felisberto Caldeira Brant Pontes, e José Bento Dantas Coelho, de quem apresentou procuração o Capitão José Mariani, e o Capitão-mór João Barreto de Sá Menezes, do que para constar mandei fazer este assento em que me assinei. (Assinado). O vigário Manoel Francisco de Paula Negrão." E nada mais se continha em o dito assento, que bem e fielmente o fiz copiar do próprio original, ao que me reporto e o afirmo em fé do Pároco. Vila da Barra,14 de dezembro de 1831 (Assinado). O Vigário José Francisco Xavier".

~~[Esta certidão foi copiada do original existente no~~ (Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco).

66- LORÊTO - Franklin Américo de Menezes Dória.

"Em observância ao presente despacho certifico que revendo o livro dos assentos de batismo da freguesia de Nossa Senhora da Madre Deus do Boqueirão a fôlha primeira verso achei o assento do suplicante pelo teor seguinte: "Aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de mil oitocentos e trinta e oito na Capela de Nossa Senhora do Lorêto, filial a Matriz de Nossa Senhora da Madre de Deus do Boqueirão, de licença do Reverendo Vigário encomendado Antônio Nunes do Sacramento, o Reverendo Fernando dos Santos Pereira batizou solenemente e pôs os santos óleos ao párvulo FRANKLIN, branco, nascido aos doze de julho do ano mil oitocentos e trinta e seis, filho legítimo de José Inácio de Menezes Dória e de D. Águeda Clementina de Mene

zes Dória, sendo Padrinhos Tomás Pedreira Jeremoabo e sua mulher D. Umbelina Cândida Jeremoabo, moradores na Bahia, freguesia de Santana do Sacramento, e de tudo para constar se pôs o presente assento que assinei. (Assinado). O Vigário Antônio Nunes do Sacramento." E nada mais se continha, nem declarava o dito assento que bem fielmente copiei e a tudo me reporto, dou por fé e juro. Ita in fide Parochi. Freguesia de Nossa Senhora da Madre Deus do Bonqueirão, 18 de fevereiro de 1854. (Assinado)o Vigário Colado Fernando dos Santos Pereira".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ (Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco).

69- 2º MURITIBA - Manuel Vieira Tosta [Filho].

"Certifico que revendo o livro em que se lançam os assentos de batismos nele a fl. 1 se acha o assento do teor seguinte: "Aos vinte e quatro de dezembro de mil oitocentos e trinta e nove, de licença minha, no oratório do Engenho Capivari de que é proprietária D. Joana Maria da Natividade, o Reverendo Francisco Vieira Tosta batizou e pôs os santos óleos a MANOEL, branco, nascido em quatorze de outubro do dito ano, filho legítimo do Dr. Manoel Vieira Tosta, e de sua mulher D. Isabel Pereira de Oliveira, e foram padrinhos o Reverendo Francisco Vieira Tosta e D. Joana da Natividade Tosta, branca, viúva e moradores nesta freguesia. Do que para constar fiz este assento e por verdade o assinei. (Assinado) Francisco Rogério Damázio de Melo." E nada mais se continha no dito assento, o qual bem e fielmente o copiei e em fé do que me reporto. Freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, 12 de outubro de 1842. (Assinado) O Vigário Francisco Rogério Damázio de Melo.

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ (Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo).

70 - PEREIRA FRANCO - Luís Antônio Pereira Franco.

"RAIMUNDO BARROSO DE SOUZA, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Secretário da Câmara Eclesiástica. Certifico que revendo um livro de assentos de batismo da freguesia de Nossa Senhora das Brotas, nele a fl. 27 se acha o assento do teor seguinte: "Aos vinte e cinco de dezembro de mil oitocentos e vinte e seis, batizei e pus os santos óleos na Capela da Boa Vista, filial a esta Matriz, a LUÍS, nascido em dezenove de outubro, filho legítimo de Luís Antônio Pereira Franco e de D. Felisberta Joaquina Franco, foram padrinhos Dr. João Ramos de Araújo e D. Felisberta Joaquina de São José Costa. Do que para constar fiz este assento que assinei. (Assinado) O Vigário encomendado Francisco Borges da Silva". E nada mais se continha no dito assento, que aqui bem e fielmente fiz transcrever do próprio livro a que me reporto, em fé do que me assino. Bahia, 27 de setembro de 1842. Eu Raimundo Barroso de Souza, assinei".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco).

71 - PINTO LIMA - Francisco Xavier Pinto Lima.

"RAIMUNDO BARROSO DE SOUZA, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Secretário da Câmara Arquiepiscopal. Certifico que revendo um dos livros findos de assentos de batismos da freguesia de São Felipe de Maragogipe, nele às fls. 301 verso, se acha o assento do teor seguinte: "Aos vinte e nove de outubro de mil oitocentos e trinta e dois, no oratório do Capitão Francisco Xavier de Carvalho, batizou solenemente o Padre Jerônimo Ferreira Torres, e pôs os santos óleos a FRANCISCO, branco, nascido em vinte de fevereiro de mil oitocentos e trinta e dois, filho legítimo de Francisco Pinto Lima e de sua mulher D. Inácia Maria Marcelina de Carvalho, foram padrinhos o Capitão Francisco Xavier de Carvalho e sua mulher D. Maria Francisca da Purificação, desta freguesia, do que fiz este assento e assinei. (Assinado) O Vigário Manuel José de Oliveira Sampaio, * assento, que bem e fielmente fiz transcrever do próprio livro a que me reporto em fé de que me assino, Bahia, 12 de fevereiro de 1848. E eu o Padre Manoel Cirilo Marinho, no impedimento do Secretário da Câmara subscrevo e assino. (Assinado) O Padre Manoel Cirilo Marinho".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.)

* O Vigário Manuel José de Oliveira Sampaio, E nada mais se continha no dito.....

12 - 2º PIRAJÁ - José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

"Certifico que, revendo um dos livros de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, anos de 1809 a 1840, às fls. 151, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos dois dias do mês de fevereiro de mil oitocentos e quinze anos o Rvdo. Vigário da Vila de São Francisco João Antônio de Abreu, com licença do Rvdo. Vigário do Monte, na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Pouco Pouco, filial a mesma Matriz do Monte, batizou solenemente e administrou os santos óleos ao párvulo JOSÉ, branco, de idade de nove meses, filho legítimo de Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque e de D. Maria Luíza Pires de Argolo Queiróz, todos desta freguesia, padrinhos o Coronel Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, por procuração que apresentou José Bernardino de Teive e Argolo, e madrinha sua avó D. Francisca Clara de Queiróz e Argolo, e para constar fiz este termo que assinei. (Assinado). O Vigário Francisco de Ornelas Vasconcelos Dória". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 31 de julho de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário".

13 - 2º RIO DE CONTAS - Frutuoso Vicente Viana.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro Velho, anos de 1801 a 1805, às fls. 140 verso consta o assentamento de teor seguinte: "Aos trinta de setembro de mil oitocentos e quatro o Rvdo. Vigário Dr. Lourenço da Silva Magalhães Cardoso batizou e pôs os santos óleos a FRUTUOSO, nascido a doze deste mês, filho legítimo do Dr. Francisco Vicente Viana e de D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, desta freguesia, foi padrinho Pedro Rodrigues Bandeira, solteiro, da freguesia do Pilar. (Assinado) O Coadjutor José Carvalho de Abreu". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de Agosto de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário".

12 - 1º de SÃO FRANCISCO - Joaquim Inácio de Sequeira Bulcão.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do

74. 1º SÃO FRANCISCO - Joaquim Inácio de Siqueira Bulcão.

Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, ano de 1768, consta o assentamento do teor seguinte: "Ao primeiro dia do mês de agosto de mil setecentos e sessenta e oito, de licença minha, na Capela de São José, filial da Matriz de Nossa Senhora do Monte, batizou e pôs os santos óleos o Padre Joaquim Soares de Araújo a Joaquim, nascido de um mês e quinze dias, filho legítimo de Baltazar da Costa Bulcão e de sua mulher D.Maria Joana de Jesus e Aragão, foi padrinho o Padre João de Sousa e Aragão, todos desta freguesia, do que fiz este assentamento por mim ex-causa assinado. Era ut. supra. (Assinado) O Vigário Francisco Marques Quaresma." Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 29 de julho de 1943. (Assinado) Padre Moisés Pinho Santos, Sub-Secretário.

75 - 2º SÃO FRANCISCO - José de Araújo de Aragão Bulcão.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, anos de 1784 a 1826, às fls. 100, consta o assentamento do teor seguinte: "Em o primeiro de janeiro de mil setecentos e noventa e nove, na Capela de São José, filial da Matriz de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, desta cidade, batizou por comissão do Rvdo. Cônego Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque a JOSÉ, filho legítimo do Capitão-mór Joaquim Inácio de Sequeira Bulcão e de D. Joaquina Maurícia de São Miguel e Aragão, o qual havia nascido em quatro de junho de mil setecentos e noventa e oito, e foram padrinhos o Rvdo. Padre João de Souza e Aragão e D. Maria Francisca da Conceição e Aragão, do que fiz este assento em virtude da sentença proferida em autos de justificação pelo Ministro Provisor Arcediago Manoel Marques Brandão em dezessete do corrente mês. Câmara Arquiepiscopal da Bahia, aos dezoito de julho de mil oitocentos e doze (Assinado). O Vigário João da Costa Faria."

"Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 8 de maio de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário".

76 - URUGUAIANA - Ângelo Moniz da Silva Ferraz.

"LOURENÇO DA SILVA MAGALHÃES CARDOSO, Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, Vigário colado na Matriz de São Pedro Velho e Secretário da Câmara Arquiepiscopal. Certifico que, revendo o livro findo da freguesia do Santíssimo Coração de Jesus de Valença, nele às fls. 187, se acha o assento do teor seguinte: "Aos trinta e um dias de outubro de mil oitocentos e doze anos nesta Matriz da freguesia do Santíssimo Coração de Jesus da Nova Valença batizei solenemente e pus

os santos óleos a ANGELO, de idade de um mês, filho legítimo de Joaquim da Cruz Silva Ferraz e de D. Custódia Maria do Sacramento, foram padrinhos o Capitão Luís Pinto Rebelo e sua mulher D. Ana Maria de Jesus, todos desta freguesia, do que para constar mandei fazer este assento em que me assinei. (Assinado) O Vigário Máximo Ferreira de Queiroz Sequeira". E nada mais se continha em o dito assento bem e fielmente cópia do próprio livro a que me reporto e em fé do qual se passou a presente na Bahia em 1º de junho de 1829. E eu Lourenço da Silva Magalhães Cardoso, Secretário da Câmara Arquiepiscopal a fiz escrever e assinei . (Assinado) Lourenço da Silva Magalhães Cardoso."

~~(Esta certidão foi copiada do original existente~~ no Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco).

x x x

VISCONDES

(7)

19 - CAIRÚ - José da Silva Lisboa.

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825. e o de Visconde pelo de 12 de outubro de 1826.

Nascido na cidade do Salvador, em 16 de julho de 1756, sendo filho do Arquiteto Henrique da Silva Lisboa e de D. Helena Nunes de Jesus.

Bacharel em Cânones e em Matemática pela Universidade de Coimbra, Portugal, respectivamente em 1778 e 1779.

Ainda cursava a Universidade quando, depois de concurso, foi em 23 de novembro de 1778 nomeado Professor substituto das cadeiras de Hebraico e de Grego do "Real Colégio das Artes" da referida Universidade.

Na Bahia foi Ouvidor da comarca de Ilhéus de 1º

de março a 4 de novembro de 1780, professor régio da cadeira de Filosofia Racional e Moral da cidade do Salvador de 29 de novembro de 1782 a 20 de fevereiro de 1797, quando, a pedido, foi jubilado, tendo também lecionado interinamente a de Grego de 4 de junho de 1783 a 1º de dezembro de 1787, e Deputado e Secretário da Mesa de Inspeção da Agricultura e Comércio de 4 de setembro de 1797 a 20 de fevereiro de 1808.

Transferindo residência para a capital do País exerceu os cargos de professor da cadeira de Ciência Econômica; de membro da Junta de Direção da Imprensa Régia; de Deputado do Tribunal da Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação; de Censor Régio; de Dezembargador e depois Chanceler da Relação da Bahia, cujas funções desempenhou, por designação, na Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens; de Deputado da Comissão encarregada de preparar os trabalhos de que se devia ocupar a "Junta de Côrtes"; de Inspetor Geral dos Estabelecimentos Literários e Científicos do Reino; de Desembargador e depois Desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação do Brasil, no qual foi apresentado em 19 de outubro de 1828 com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, criado em substituição àquela Casa.

Agitada a campanha da Independência, da qual foi sempre extremado defensor, colocou-se ao lado do Príncipe D. Pedro e publicou periódicos e panfletos combatendo energicamente a atitude das "Cortes de Lisboa" contrárias ao Brasil, um dos quais a "HEROICIDADE BRASILEIRA" foi proibido de circular por Portaria do Ministro do Reino.

Proclamada a Independência foi eleito pela Bahia Suplente de Deputado à Assembléia Constituinte instalada em 1823, e nessa qualidade desempenhou o mandato em substituição ao efetivo Padre Francisco Agostinho Gomes, sendo posteriormente eleito Deputado efetivo quando foi completada a representação da mesma Província.

Nomeado em 23 de agosto de 1823 Chanceler da Relação da Bahia - não chegou a tomar posse por estar no exercício do mandato de Deputado.

Eleito pela Bahia Deputado Geral na 1a. legislatura de 1826 a 1829 e também pela mesma incluído na lista dos que deviam ser escolhidos para o Senado, foi nomeado Senador em 22 de janeiro de 1826, mandato que exerceu até o seu falecimento.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, Cavaleiro e Comendador da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e tinha o título de Conselho de Sua Majestade Imperial.

Publicista notável deixou numerosos trabalhos sobre Direito Mercantil e Economia Política, sendo o autor do primeiro projeto de Código do Comércio e o Regimento dos Cônsules e o inspirador da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808 abrindo os portos do Brasil ao comércio das Nações amigas.

Casado em 19 de abril de 1784 com D. Ana Francisca Benedita de Figueiredo, nascida na cidade do Salvador, filha do Dr. Antônio Alves de Figueiredo e de D. Isabel Antônia Luísa Krusse, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1811.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de agosto de 1835, estando os seus restos mortais depositados em uma urna de jacarandá no "Instituto Geográfico e Histórico da Bahia", tendo uma placa de metal com inscrição latina.

Deixou descendência.

x x x

nor

79- FERREIRA BANDEIRA - Pedro Ferreira de Viana Bandeira.

~~Título concedido pelo Decreto de 28 de outubro do~~ 1º Barão dos Fiais pelo Decreto de 11 de dezembro de 1875, tornado sem efeito pelo de 28 de março de 1877 que o criou Barão de Ferreira Bandeira e Visconde pelo de 28 de outubro de 1882.

Nascido na cidade do Salvador, em 8 de junho de 1843, sendo filho do Dr. Custódio Ferreira de Viana Bandeira e de D. Francisca de Assis Viana Moniz de Aragão, Baronesa de Alenquer.

Doutor em Filosofia pela Universidade de Friburgo, na Suíça, em 1868.

Na Bahia foi 6º Vice-Presidente da Província de 29 de julho a 17 de novembro de 1889 e no Município de Santo Amaro foi Vereador nos períodos de 1877 a 1880, de 1881 a 1882 e de 1887 a 1890, Conselheiro Municipal de 15 de janeiro a 15 de fevereiro de 1890 e Intendente durante o quatriênio de 1893 a 1896.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.

Casado em 13 de fevereiro de 1869 com D. Maria Sofia Franzinger Schmidt, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade de Constância, no antigo Grão-Ducado de Baden, Alemanha, filha de Frederico Schmidt e de D. Helena Franzinger, e falecida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 6 de janeiro de 1900.

Faleceu na cidade de Santo Amaro, ~~na Bahia,~~ em 23 de setembro de 1916.

Deixou descendência.

x x x

80- ITAPICURU DE CIMA - Manuel de Oliveira Mendes.

Título concedido pelo Decreto de 17 de ~~outubro~~ de 1830 e o de Visconde pelo de 2 de dezembro de 1858.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 9 de outubro de 1793, sendo filho de Luís Manoel de Oliveira Mendes Lobato, depois 1º Barão de Itapicuru de Cima, e de D. Ana Francisca Xavier Pinto de Almeida.

Na Bahia foi Suplente do Deputado Provincial na le

gislatura de 1835 a 1837, tendo nessa qualidade exercido o mandato em 1835, e Vereador no Município de Santo Amaro nos quatriênios de 1857 a 1860 e de 1861 a 1864.

Era Comendador da Ordem de Cristo.

Casado com D. Maria Carolina do Patrocínio e Almeida, Viscondessa do mesmo título, nascida na freguesia de Santana do Camisão, então pertencente ao Município de Cachoeira, atual cidade de Inhirã, na Bahia, em 1803, filha de José Carlos de Almeida e de D. Ana de Oliveira Araújo Pinto, e falecida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 24 de abril de 1876.

Faleceu na referida cidade de Santo Amaro, em 30 de dezembro de 1867.

Deixou descendência.

x x x

81 - OLIVEIRA - Antônio da Costa Pinto [Júnior].

Título de Barão concedido pelo Decreto de 6 de setembro de 1866 e o de Visconde pelo de 16 de fevereiro de 1880.

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 23 de agosto de 1838, sendo filho de Antônio da Costa Pinto, depois Barão, Visconde e Conde de Sergimirim, e de D. Maria Delfina Lopes, depois Baronesa, Viscondessa e Condessa do mesmo título.

No Município de seu nascimento foi Comandante Superior da Guarda Nacional, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de 1875 a 1879, Conselheiro Municipal de 15 de janeiro a 16 de julho de 1890 e durante o quatriênio de 1909 a 1912, sendo o Presidente da Câmara Municipal em igual período, tendo nessa qualidade exercido interinamente o cargo de Intendente de 1º de setembro a 13 de outubro de 1909 e durante o ano de 1910 e Intendente durante o quatriênio de 1912 a 1915.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e Cavaleiro e Comendador da Ordem da Rosa.

Casado em 19 de abril de 1856 com D. Maria Rita Lo

x x x

pes, Baronesa da Oliveira, nascida na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Bom Jardim, no Município de Santo Amaro, na Bahia, em 12 de agosto de 1843, sendo filha de João Ferreira Lopes e de D. Maria Rita Ermelina da Costa Pinto, onde faleceu em 9 de julho de 1873.

Faleceu na mencionada freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Bom Jardim, em 12 de dezembro de 1920.

Deixou descendência.

x x x

82- PARAGUAÇU - Francisco Moniz Barreto de Aragão.

Título de 2º Barão concedido pelo Decreto de 17 de julho de 1872 e de Visconde pelo de 10 de novembro de 1883.

Nascido na cidade do Salvador, em 11 de agosto de 1814, sendo filho de Salvador Moniz Barreto de Aragão, depois 1º Barão de Paraguaçu, e de D. Teresa Clara do Nascimento Viana, depois Baronesa do mesmo título.

Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Heidelberg, no antigo Grão-Ducado de Baden, Alemanha, em 1836.

Foi Cônsul-Geral do Brasil em Hamburgo, Alemanha, de 1849 a 1889.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem da Rosa e Cavaleiro da Ordem do Leão de Zaehringen, de Baden.

Faleceu solteiro na cidade de Hamburgo, na Alemanha, em 25 de junho de 1901.

x x x

83 - 2º PASSÉ - FRANCISCO ANTÔNIO [DA] ROCHA PITA [E] ARGOLO.

Título de 2º Barão concedido pelo Decreto de 4 de janeiro de 1862 e o de 2º Visconde pelo de 17 de maio de 1871.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, da cidade do Salvador, em 12 de dezembro de 1831, sendo filho de Antônio Bernardino da Rocha Pita e Argolo, depois 1º Barão, 1º Visconde e Conde de Passé, e de D. Maria Luísa da Rocha Pita Moniz Fiúza Barreto.

Em 1865, ao ser declarada a guerra contra o Paraguai, juntamente com seu pai o Conde de Passé, fez todas as despesas de fardamento e aquartelamento do 8º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, do qual era o Comandante, e que ficou encarregado do policiamento da Capital.

Casado em 21 de fevereiro de 1857 com D. Maria José Peçanha Martins, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 19 de março de 1839, filha do Dr. Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de São Lourenço, e de D. Maria da Conceição de Azevedo Peçanha e Vilhegas Castelo Branco, depois Baronesa e Viscondessa do mesmo título, e falecida na cidade do Salvador, em 5 de janeiro de 1893.

Faleceu na freguesia do seu nascimento em 22 de novembro de 1871.

Deixou descendência.

84 - RIO VERMELHO - Manoel Inácio da Cunha [e] Menezes.

Título concedido pelo Decreto de 17 de outubro de 1830.

Nascido na cidade do Salvador, em 13 de setembro de 1779, sendo filho do Governador e Capitão-General Manoel da Cunha e Menezes, 3º Conde de Lumiares, e de D. Perpétua Gertrudes de Morais Sarmento.

Na Bahia foi Vereador do Senado da Câmara da cidade do Salvador em 1812, 1813 e 1823, membro da Junta de Governo de 2 de fevereiro de 1822 a 9 de maio de 1823, membro do Conselho de Governo da Província de 1824 a 1828, tendo nessa qualidade exercido interinamente a Presidência da Província por três vezes, de 7 de julho de 1826 a 17 de março de 1827, de 20 de abril a 11 de outubro de 1827 e de 11 de setembro a 1º de novembro de 1828, membro do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830, Provedor da Santa Casa de Misericórdia de 1827 a 1828 e Comandante Superior da Guarda Nacional da cidade do Salvador.

Ainda pela Bahia foi Senador de 3 de novembro de 1827 até o seu falecimento.

Era Comendador da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Veador de Sua Majestade a Imperatriz.

Casado em 13 de maio de 1831 com D. Maria Joana da Conceição Simões, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, em 1790, filha de João Simões e de D. Bernarda da Silva, onde faleceu em 6 de novembro de 1865.

Faleceu na cidade do Salvador, em 16 de janeiro de 1850.

Deixou descendência.

(c 9)

CERTIDÕES DE BATIZADOS DOS VISCONDES

18 - CAIRU - José da Silva Lisboa.

"O Reverendo José da Silva Freire, Cônego da Sé Catedral e Secretário da Câmara Arquiepiscopal em todo este Arcebispado pelo Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor Cabido &c a. Certifico que, em virtude do despacho retro, revendo os livros findos dos batizados da freguesia de São Pedro desta cidade, que se acham em meu poder e Cartório, em um deles às fls. 338 se acha o assento do teor seguinte: "Aos oito do mês de agôsto de mil setecentos e cinqüenta e seis, batizou nesta Igreja Matriz de São Pedro da cidade o Reverendo Padre Vigário Bernardo Pinheiro Barreto a José, nascido em dezesseis do mês de julho da era supra, filho de Henrique da Silva Lisboa e de sua mulher Elena Nunes de Jesus e lhe pôs os santos óleos. Foram padrinhos Antonio Pinto de Carvalho, solteiro, morador na freguesia do Pilar e Nossa Senhora do Monte do Carmo, em fé da verdade me assinei ut supra. (Assinado) O Coadjutor João Lopes Corrêa". E não continha em si mais o dito assento que bem e fielmente fiz trasladar do próprio livro a que me reporto em fé do que esta subscrevi e assinei do meu sinal costumado na Bahia a dezessete dias do mês de abril de mil setecentos e setenta e três anos. E eu José da Silva Freire, Cônego na Sé Catedral e Secretário da Câmara Arquiepiscopal a subscrevi e assinei. (Assinado) José da Silva Freire".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal).

19 - FERREIRA BANDEIRA - Pedro Ferreira de Viana Bandeira.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguezia de Santo Antonio Além do Carmo, anos de 1841 a 1846, às fls. 76 verso e 77, consta o- - - - - - - - - - - →

assentamento do teor seguinte: "Aos dois de setembro de mil oitocentos e quarenta e três nesta freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, em casa de residência de D. Ana Francisca Viana Bandeira, Sua Exa. Reverendíssima batizou e pôs os santos óleos a PEDRO, filho legítimo do Dr. Custódio Ferreira de Viana Bandeira e de sua mulher D. Francisca de Assis Viana Moniz de Aragão, nascido aos oito de junho de mil oitocentos e quarenta e três, foram padrinhos Manoel Inácio Moniz Barreto de Aragão, viúvo, morador no Engenho Mombaça, e D. Ana Francisca Viana Bandeira, viúva. E para constar se fez este assento que assinei. (Assinado) O Vigário Encomendado Joaquim José de Santana". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de agosto de 1941 (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Subscretário.

80 - ITAPICURU DE CIMA - Manoel de Oliveira Mendes.

"Certifico que revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, anos de 1784 a 1826, às fls. 71, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos treze de janeiro de mil setecentos e noventa e quatro batizou na Matriz de Santana do Sacramento da cidade da Bahia o Reverendo Deão Manoel de Almeida Maciel a MANOEL, nascido em nove de outubro de mil setecentos e noventa e três, filho legítimo de Luiz Manoel de Oliveira Mendes e de sua mulher D. Ana Francisca Xavier de Almeida e lhe pôs os santos óleos. Foram padrinhos Diogo Álvares de Campos e sua mulher D. Luiza Francisca de Melo, fregueses da Matriz de Nossa Senhora do Monte, do que fiz este assento aos vinte do dito mês que por verdade assinei. (Assinado). O Vigário Francisco Marques Quaresma". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 24 de maio de 1943. (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Subscretário."

81 - OLIVEIRA - Antônio da Costa Pinto [Júnior]

"José Teles de Meneses Presbítero Secular Cavaleiro da Ordem de Cristo, Vigário Colado e da Vara da Freguesia de São Pedro do Rio-Fundo por S.M.I. e C. a quem Deus guarde etc. Certifico que revendo o livro de batismo desta Freguesia dele consta o assento de batismo que requer o suplicante, e é do teor seguinte: "Aos oito de dezembro de mil oitocentos e trinta e oito, batizou solenemente e pôs os Santos Óleos, de licença minha no Oratório do Engenho Outeiro Redondo a Antônio párvulo nascido a vinte três de agosto do mesmo ano, filho legítimo de Antônio da Costa Pinto, e D. Maria Delfina da Costa Pinto, e foram Padrinhos o Capitão Paulino José Lopes, e D. Rosa Maria de Lima Lopes, e para constar fiz este termo que assinei = O Vigário encomendado Francisco da Cunha Vieira de Melo, e administrado o Sacramento pelo Padre Joaquim José Ferreira, não se continha mais coisa alguma em o dito termo que vai fielmente aqui copiado. Freguesia de São Pedro do Rio-Fundo 20 de janeiro de 1868. (Assinado) José Teles de Menezes".

(Coleção Graças Honoríficas, Seção do Poder Executivo, Arquivo Nacional).

92 PARAGUAÇU - Francisco Moniz Barreto de Aragão.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro, anos de 1812, a 1819, às fls. 93 verso consta o assentamento do teor seguinte: "Aos doze de outubro de mil oitocentos e quatorze na Capela de São José, filial da freguesia de Santo Antônio além do Carmo, com licença do Reverendo Vigário desta freguesia, batizou solenemente o mesmo Reverendo Vigário da dita freguesia acima a FRANCISCO, nascido em onze de agosto deste ano, filho legítimo de Salvador Moniz Barreto de Aragão e de sua mulher D. Teresa Clara Viana, foram pa-

drinhos Pedro Rodrigues Bandeira e D. Maria da Encarnação Bandeira, solteiros e ambos da freguesia de Santo Antônio. E para constar mandei fazer este assento e me assinei. (Assinado). O Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 11 de maio de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário".

83 - 2º PASSÉ - Francisco Antonio [da] Rocha Pita [e] Argolo. "Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Encarnação do Passé, correspondente aos anos de 1835 a 1854, às fls. 8, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e seis de dezembro de mil oitocentos e trinta e cinco na Capela de Santo Antônio das Pindobas, filial desta Matriz de Passé, batizei e pus os santos óleos a FRANCISCO, inocente, branco, que nasceu em 12 de dezembro de 1831, filho legítimo de Antônio Bernardino da Rocha Pita e Argolo e de sua mulher D. Maria Luíza da Rocha Pita Moniz Fiuza Barreto foram padrinhos Cristóvão da Rocha Barbalho Moniz Barreto, solteiro, D. Catarina Josefa de Argolo Pinta, viúva, avó materna deste inocente. Do que para consta fiz este assento que assinei. (Assinado) O Vigário Manoel Ribeiro de Magalhães. "Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 8 de outubro de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos".

VISCONDES COM GRANDEZA

(16)

85 - ARAMARE - Manoel Lopes da Costa Pinto.

Título concedido pelo Decreto de 6 de setembro de 1866 e o de Visconde com grandeza pelo de 26 de abril de 1879.

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, na Bahia, em 8 de dezembro de 1809, sendo filho de Antônio da Costa Pinto e de D. Mariana Joaquina de Jesus Leão Lopes.

Era Grande do Império e Oficial da Ordem da Rosa.

Casado em 28 de novembro de 1849 com sua sobrinha-materna D. Maria Joaquina Ferreira de Moura, nascida na referida freguesia de São Pedro do Rio Fundo, em 2 de dezembro de 1831, filha de Antonio Joaquim Ferreira de Moura e de D. Maria Luiza da Costa Pinto, e falecida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 20 de setembro de 1902.

Faleceu na freguesia do seu nascimento em 22 de novembro de 1889.

Deixou descendência.

x x x

86 - 2º BARBACENA - Felisberto Caldeira Brant Pontes.

Título concedido pelo Decreto de 31 de julho de 1830.

Nascido na cidade do Salvador, em 20 de julho de 1802, sendo filho do Tenente-General Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, depois 1º Visconde e Marquês de Barbacena, e de D. Ana Constança Guilhermina de Castro Cardoso dos Santos.

Foi encarregado de Negócios do Brasil junto aos governos da Inglaterra e da Holanda, Secretário da Legação do Brasil na Áustria e Presidente da Província do Rio de Janeiro de 7 de junho a 12 de outubro de 1848.

Teve a iniciativa das construções das Estradas de Ferro D. Pedro II, depois Central do Brasil, em 1850, da de Cantagalo, em 1856, e da de D. Teresa Cristina, em 1862.

Era Grande do Império, Dignitário da Ordem da Rosa e Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 4 de junho de 1828 com D. Augusta Elizabeth Kirckhoefer, nascida em Hamburgo, na Alemanha, em 21 de agosto de 1806, filha de Benjamin Gustave Adolphe Kirckhoefer e de D. Marie Elisabeth Travers, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 13 de junho de 1889.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de maio de 1906.

Deixou descendência.

x x x

87 - 1º CABO FRIO - Luís da Cunha Moreira.

Título concedido pelo Decreto de 10 de junho de 1858.

Nascido na cidade do Salvador, em 1º de outubro de 1777, sendo filho do então Capitão de Fragata Luís da Cunha Moreira e de D. Joaquina Maria de Santana.

Depois de ter freqüentado o Colégio dos Nobres e a Real Academia de Marinha de Lisboa, foi graduado em Guarda Marinha a 2 de julho de 1798, sendo, sucessivamente, promovido a 2º Tenente em 29 de abril de 1799, graduado em 1º Tenente a 14 de março de 1803, a 1º Tenente em 8 de março de 1806, a Capitão-Tenente em 8 de março de 1808, a Capitão de Fragata em 31 de outubro de 1809, a Capitão de Mar-e-Guerra em 21 de fevereiro de 1818, graduado em Chefe de Esquadra em 12 de outubro de 1826, efetivo em

12 de outubro de 1827, graduado em Vice-Almirante em 2 de dezembro de 1839, efetivo em 2 de dezembro de 1840 e reformado no posto de Almirante em 4 de agosto de 1849.

Foi Ajudante de Ordem de D. Marcos de Noronha e Brito, 8º Conde dos Arcos, de 1º de outubro a 29 de dezembro de 1801, quando o mesmo exercia o cargo de Governador e Capitão-General da capitania do Grão-Pará e Rio Negro, Ministro da Marinha de 28 de outubro de 1822 a 10 de novembro de 1823, Vogal do Conselho Supremo Militar de 19 de novembro de 1823 a 18 de julho de 1841, Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte de 7 de fevereiro de 1827 a 12 de abril de 1828, Diretor da Companhia de Guarda-Marinha e da Academia de Marinha de 26 de abril de 1828 a 12 de dezembro de 1829, Intendente de Marinha do Rio de Janeiro, de 12 de dezembro de 1829 a 8 de outubro de 1830 e de 15 de abril a 2 de agosto de 1831, e Conselheiro de Guerra de 18 de julho de 1841 até o seu falecimento.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, Cavaleiro da Ordem da Rosa, Grão-Cruz da Ordem de São Bento de Aviz, Grande do Império e tinha o título de Conselho e as medalhas das campanhas da Guiana Francesa e da Cisplatina.

Casado em 5 de junho de 1810 com D. Maria Rita da Piedade de Santa Rita, 1a. Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade de Lisboa, capital de Portugal, em 1795, filha do Chefe de Divisão José de Santa Rita e de D. Luiza Maria de Santa Rita, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1864.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1865.

Deixou descendência.

88- 1º CACHOEIRA - Luís José de Carvalho e Melo.

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825.

Nascido na cidade do Salvador, em 8 de maio de 1762, sendo filho de Eusébio João de Carvalho e de D. Antônia Maria de Melo.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, em Portugal, em 1785.

Foi Juiz de Fora em Ponte de Lima, Portugal, Desembargador da Relação de Gôa, capital da então Índia Portuguesa, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Desembargador da Relação de Porto, Portugal, continuando, entretanto, a servir na do Rio de Janeiro, Juiz da Alfândega da Côrte, Intendente Geral interino da Polícia, Juiz Relator do Conselho Supremo Militar, Juiz da Despesa de Relação, tendo nessa qualidade apresentado ao 5º Vice-Rei D. José Luís de Castro, 2º Conde de Resende, um Memorial demonstrando a inconveniência dos enterramentos nas Igrejas e sugerindo a necessidade da criação de Cemitérios, Superintendentes das décimas, dos bens doados e dos bens das Ordens Religiosas do Rio de Janeiro, Corregedor do Crime da Casa da Suplicação, sendo o primeiro a ocupar esse cargo, onde também exerceu o lugar de Vice-Presidente, de Chanceler interino, de Juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e Ouvidor do Crime e do Cível, Desembargador do Tribunal da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens, Membro do Tribunal da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, Censor Régio, Deputado da Comissão encarregada de preparar as Leis Constitucionais, Deputado Secretário da Junta de Revisão da Dívida da Real Fazenda e Ministro dos Negócios Estrangeiros de 14 de novembro de 1823 a 4 de outubro de 1825.

Ainda, como representante da Bahia, foi Deputado à Constituinte de 1823, sendo seu Vice-Presidente de 31 de ou

tubro a 12 de novembro, data de sua dissolução, a qual apoiou , tanto assim que redigiu o Manifesto assinado pelo Imperador D. Pedro I justificando tal resolução: Senador, pela mesma Província, membro do Conselho do Estado e nessa qualidade um dos redatores da Constituição de 25 de março de 1824 e Deputado eleito pelo Rio de Janeiro na Legislatura de 1826 a 1829 não tomou posse por ter sido nomeado Senador.

Criado pelo Decreto de 9 de janeiro de 1825 um "Curso Jurídico" no Rio de Janeiro, foi o redator dos "Estatutos", datados de 2 de março do mesmo ano, os quais foram depois mandados pelo art. 10º da Lei de 11 de agosto de 1827 observar nos "Cursos Jurídicos" de São Paulo e Olinda, Pernambuco, instituídos em substituição ao primeiro não instalado.

Era Grande do Império, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Comendador da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição da Vila Viçosa, de Portugal, e tinha o título de Conselho.

Casado em 30 de julho de 1800 com D. Ana Vidal Carneiro da Costa, 1a. Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1779, filha de Braz Carneiro Leão e de D. Ana Francisca Rosa Maciel da Costa, depois 1a. Baronesa do São Salvador dos Campos, onde faleceu em 3 de dezembro de 1851.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1826.

Deixou descendência.

x x x

89 - 2º CARAVELAS - Manoel Alves Branco.

Título concedido pelo Decreto de 2 de dezembro de 1854.

Nascido na cidade do Salvador, em 7 de junho de 1797, sendo filho de João Alves Branco e de D. Ana Joaquina de São Silvestre.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1823.

Foi Juiz de Fora de Santo Amaro, na Bahia, Juiz de Fora do Rio de Janeiro, Desembargador da Relação de Pernambuco, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, em cujo cargo se aposentou, Contador Geral e depois Inspetor Geral do Tesouro Nacional, Deputado Geral pela Bahia na 2a. legislatura de 1830 a 1833, Ministro da Justiça de 16 de janeiro a 14 de outubro de 1835, e interino de 2 de fevereiro a 23 de maio 1844, Ministro dos Estrangeiros de 14 de outubro de 1835 a 5 de fevereiro de 1836 e interino de 16 de janeiro a 14 de outubro de 1835, Ministro da Fazenda de 16 de maio a 19 de setembro de 1837, de 1º de setembro de 1839 a 18 de maio de 1840, de 2 de fevereiro de 1844 a 2 de maio de 1846 e de 22 de maio de 1847 a 8 de março de 1848, Ministro do Império de 16 de maio a 18 de setembro de 1837, interino de 29 de setembro a 2 de maio de 1846, de 22 de maio a 20 de junho de 1847, de 28 de agosto a 20 de outubro de 1847 e de 18 de novembro de 1847 a 8 de março de 1848, Presidente do Conselho de Ministros de 20 de julho de 1847 a 8 de março de 1848, membro do Conselho de Estado e Senador pela Bahia de 13 de junho de 1837 até o seu falecimento.

Era Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 25 de setembro de 1824 com D. Joana Carlota Carneiro de Campos, 1a. Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, filha de Joaquim Carneiro de Campos e de

D. Maria Joaquim Pereira de Morais Campelo, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 25 de julho de 1867.

Faleceu na cidade de Niterói, em 13 de julho de 1855.

Deixou descendência.

x x x

90- 3º CARAVELAS - Carlos Carneiro de Campos.

Título concedido pelo Decreto de 15 de outubro de 1872.

Nascido na cidade do Salvador, em 1º de novembro de 1805, sendo filho de Dr. Manoel Carneiro de Campos e de D. Maria Inácia de Jesus Ferreira França.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Paris, França, em 1827 e Doutor em Direito pelo Curso Jurídico de São Paulo, conforme Decreto de 16 de setembro de 1834.

Foi em São Paulo, onde fixou residência, Professor Catedrático de Economia Política do "Curso Jurídico", depois transformado em Faculdade de Direito, de 9 de fevereiro de 1829 a 29 de janeiro de 1858, quando foi jubilado, Diretor do referido Curso de 19 de agosto de 1833 a 5 de novembro de 1835, membro do Conselho Geral da Província em 1834, Deputado Provincial nas legislaturas de 1835 a 1837, de 1838 a 1839, de 1840 a 1841 de 1844 a 1845, de 1852 a 1853, de 1854 a 1855 e de 1856 a 1857, Suplente de Deputado Provincial nas legislaturas de 1847 a 1848 e de 1849 a 1850, 1º Vice-Presidente da Província e nessa qualidade exerceu interinamente a Presidência de 17 de dezembro de 1852 a 4 de janeiro de 1853.

Ainda por São Paulo foi Deputado Geral nas 4a, 5a. 8a e 9a. legislaturas de 1838 a 1841, de 1843 a 1844, de 1850 a 1852 e de 1853 a 1856 e Senador de 21 de abril de 1857 até o seu falecimento.

Exerceu também os cargos de Presidente da Pro-- víncia de Minas Gerais de 15 de janeiro a 18 de maio de 1842 e de 12 de novembro de 1857 a 13 de junho de 1860, Ministro de Estrangeiros de 24 a 30 de maio de 1862, no Gabinete presidido pelo Cons. Zacarias de Góis e Vasconcelos, de 28 de janeiro de 1873 a 25 de junho de 1875, no Gabinete presidido pelo Visconde do Rio Branco, e interino de 31 de agosto a 4 de outubro de 1864, no Gabinete presidido pelo Cons. Francisco José Furtado, e da Fazenda de 31 de agosto de 1864 a 12 de maio de 1865, no mesmo Gabinete , Diretor do Banco do Brasil, Inspetor Geral do Tesouro Nacional e Membro do Conselho do Estado.

Era Grande do Império, Veador de Sua Majestade a Imperatriz, Comendador da Ordem de Cristo, Grão-Cruz da Legião de Honra, da França, Grão-Cruz da Ordem de Leopoldo, da Bélgica , Grão-Cruz dell'Ordine della Corona d'Itália, Grão-Cruz da Ordem da Águia Vermelha, da Alemanha, Grão-Cruz da Ordem Ducal da Casa Ernestina, da Saxônia, e da Ordem da Coroa de Ferro, da Áustria.

Casado em primeiras núpcias em 23 de agosto de 1823 com D. Fabrícia Ferreira França, nascida na cidade do Salvador, em 16 de janeiro de 1808, filha do Dr. Antônio Ferreira França e de D. Ana da Costa Barradas, e falecida na cidade de São Paulo em 19 de abril de 1848.

Casado em segundas núpcias em 3 de junho de 1863 com D. Bárbara Galdina de Oliveira, 2a. Viscondessa do mesmo título, nascida em Ouro Preto, Minas Gerais, em 1830, viúva de Luciano Pinto de Souza, filha de Cândido de Oliveira Jacques e de D. Mafalda Maria de Oliveira, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1886.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1878.

Deixou descendência de ambos os casamentos.

91 - GUAÍ - Joaquim Elísio Pereira Marinho.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 26 de ~~outubro~~ abril de 1879, Honras de Grandeza pelo de 3 de novembro de 1887 e o de Visconde pelo de 31 de outubro de 1889.

Nascido na cidade do Salvador, em 21 de janeiro de 1841, sendo filho de Joaquim Pereira Marinho, Conde de Pereira Marinho, por Portugal, e de D. Francisca da Piedade de Oliveira, Condessa do mesmo título.

Na cidade do seu nascimento, onde iniciou a vida no estabelecimento comercial dirigido pelo seu progenitor sob a firma "Marinho & Companhia", foi Presidente da Associação Comercial, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, Suplente de Vereador no quatriênio de 1877 a 1880 a um dos fundadores do "Banco União da Bahia", instalado em 8 de novembro de 1889.

Pela Bahia foi Deputado Geral nas 18a., 19a. e 20a., legislaturas de 1881 a 1884, de 1885 e de 1886 a 1889 e por duas vezes incluído nas listas tríplices para Senador.

Foi Ministro da Marinha de 8 de fevereiro a 7 de junho de 1889 no Gabinete presidido pelo Cons. João Alfredo Correa de Oliveira, Diretor do Banco do Brasil, do Banco Nacional e Presidente de várias empresas industriais.

Tinha o título de Conselho de Sua Majestade.

Casado em 24 de março de 1866 com D. Helena Pereira Leal, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 18 de julho de 1849, filha do Cons. Felipe José Pereira Leal e de sua segunda esposa -D. Mercedes Lavalle, onde faleceu em 5 de dezembro de 1902.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1914.

Não deixou descendência.

x x x

92 - ITAPARICA - Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.

Título concedido pelo Decreto de 26 de dezembro de 1868.

Nascido na cidade do Salvador, em 8 de agosto de 1821, sendo filho do então Tenente e depois Marechal de Campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Barão de Cajaíba, e de Perpétua Felicidade.

Entrando para o Exército como praça de 1º Cadete do 1º Batalhão de Artilharia em 2 de fevereiro de 1837, foi promovido em 20 de agosto de 1838 a 2º Tenente, e, em seguida, sucessivamente, em 23 de julho de 1844 a Capitão, em 30 de abril de 1852 a Major, em 2 de dezembro de 1856 a Tenente-Coronel, em 2 de dezembro de 1860 a Coronel, em 19 de novembro de 1865 a Brigadeiro e em 5 de outubro de 1866 a Marechal de Campo.

Na Bahia foi Comandante do Corpo da Polícia de 19 de janeiro de 1854 a 12 de fevereiro de 1855.

Foi Conselheiro de Guerra do Conselho Supremo Militar de 28 de março de 1868 até o seu falecimento.

Era Dignitário, Oficial e Cavaleiro da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, Grande do Império e tinha a medalha de Mérito Militar.

Faleceu solteiro na cidade do seu nascimento em 23 de junho de 1870.

x x x

93 - JEQUITINHONHA - Francisco Gomes Brandão, depois Francisco Gomes Brandão de Montezuma e finalmente Francisco Gê Acaiaba de Montezuma.

Título concedido pelo Decreto de 2 de dezembro de 1854.

Nascido na cidade do Salvador, em 23 de março de 1794, sendo filho de Manoel Gomes Brandão e de D. Narcisa Teresa de Jesus Barreto.

Matriculando-se em 1816 no 1º ano do "Colégio Médico Cirúrgico", da Bahia, interrompeu o curso e seguiu para Portugal, onde se diplomou em Leis pela Universidade de Coimbra em 1821.

Na Bahia, onde teve destacada atuação na campanha da Independência, foi Vereador do Senado da Câmara da cidade do Salvador em 1822 e como Deputado pelo Município de Cachoeira fez parte de 22 de setembro de 1822 a 23 de junho de 1823 do "Conselho interino do Governo da Província", instalado no mesmo Município, do qual foi Secretário.

Ainda pela Bahia foi Deputado à Assembléia Constituinte de 1823, Suplente de Deputado Geral na 2a. legislatura de 1830 a 1833, tendo nessa qualidade exercido o mandato em 1831, 1832 a 1833, Deputado Geral na 4a. legislatura de 1838 a 1841, e Senador de 1º de Maio de 1851 até o seu falecimento.

Foi também Deputado Provincial no Rio de Janeiro nas legislaturas de 1848 a 1849 e de 1850 a 1851, sendo o Presidente da Assembléia em 1850, Suplente de Deputado Geral pela mesma Província na 8a. legislatura de 1850 a 1852, exercendo nessa qualidade o mandato de junho a setembro de 1850, Ministro dos Estrangeiros e interino da Justiça do 4º Gabinete da Regência do Senador Diogo Antônio Feijó de 16 de maio a 19 de setembro de 1837 Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário junto ao Governo da Inglaterra, membro do Conselho de Estado, um dos fundadores do "Instituto dos Advogados Brasileiros" sendo seu Presidente da data da sua instalação em 7 de agosto de 1843 a 23 de fevereiro de 1851, e do "Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", instalado em 21 de outubro de 1838.

Jornalista combatente e terrível panfletário foi na Bahia um dos fundadores do "DIÁRIO CONSTITUCIONAL" e no Rio de Janeiro dos periódicos "O IPIRANGA" e o "CATÃO", além de ter publicado diversos panfletos em defesa das instituições monárquicas.

Era Grande do Império, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Comendador da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição

de Vila Viçosa, de Portugal, e tinha a medalha da "Restauração da Bahia".

Casado em primeiras núpcias em 7 de outubro de 1823 com D. Mariana Angélica do Marcondes do Amaral, nascida na cidade de Taubaté, em São Paulo, em cuja freguesia de São Francisco das Chagas de Taubaté foi batizada em 29 de maio de 1807, filha de Antônio Marcondes do Amaral e de D. Maria Francisca de Toledo Mota, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 23 de maio de 1836.

Casado em segundas núpcias em 4 de junho de 1842 com D. Francisca Maria de Jesus, Viscondessa do mesmo título, nascida na freguesia de Exaltação de Santa Cruz do Salvador de Ubatuba, atual cidade de Ubatuba, em São Paulo, viúva de Marcolino Antônio Leite, filha de Francisco Manoel de Jesus e de D. Maria Leonor de Jesus, e falecida na cidade do Rio de Janeiro. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1870.

Deixou descendência.

x x x

94 - 2º MACAÉ - José Carlos Pereira de Almeida Torres.

Título concedido pelo Decreto de 7 de setembro de 1847.

Nascido na cidade do Salvador, em cuja freguesia de São Salvador da Sé, foi batizado em maio de 1793, sendo filho de Dr. José Carlos Pereira e de D. Ana Rita Zeferina de Almeida Torres.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, doutorou-se em 1819.

Foi Ouvidor-Geral da Comarca de Porto Seguro, na Bahia, de 5 de fevereiro a 24 de junho de 1820, Ouvidor Geral da comarca de Paranaguá e Curitiba, então pertencente a São Paulo, de 20 de junho de 1820 a 21 de julho de 1823, Ouvidor Geral da comarca do Rio das Mortes, com sede em São João d'El-Rei, em Minas Gerais, de

21 de julho de 1823, a 1º de julho de 1826, Provedor da Fazenda dos Defuntos, Ausentes, Capelas e Resíduos da mesma comarca de 23 de outubro de 1823 a 1º de julho de 1826, Desembargador da Relação de 1º de julho de 1826 a 15 de maio de 1830 e Desembargador ordinário da Casa da Suplicação.

Militando na Política foi Deputado Geral por Minas Gerais na 1a. legislatura de 1826 a 1829, pela Bahia na 2a. legislatura de 1830 a 1833 e por São Paulo na 5a. legislatura de 1843 a 1844, Presidente da Província de São Paulo, por duas vezes, a primeira de 13 de janeiro de 1829 a 15 de abril de 1830, com a interrupção de 10 de março a 16 de outubro de 1829 em que deixou para exercer o mandato de Deputado, e a segunda de 17 de agosto de 1842 a 27 de janeiro de 1843, Presidente da Província do Rio Grande do Sul de 8 de janeiro a 29 de março de 1831, Senador pela Bahia de 14 de junho de 1843 até o seu falecimento, Ministro do Império de 2 de fevereiro de 1844 a 29 de setembro de 1845 e de 8 de março a 31 de maio de 1848, Ministro interino da Justiça de 26 de maio a 5 de outubro de 1845, Presidente do Conselho de Ministros de 8 de março a 31 de maio de 1848 e Membro do Conselho de Estado de 1842 a 1850, quando faleceu.

Era Grande do Império, Gentil-Homem da Imperial Câmara, Cavaleiro e Comendador da Ordem de Cristo.

Casado em 9 de julho de 1824 com D. Eudóxia Engrácia Bernardina de Almeida Torres, 1a. Viscondessa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Matoim, da cidade do Salvador, filha de Bernardino Marques de Almeida Torres e de D. Joana Angélica de Menezes Dória, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de dezembro de 1882.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1850.

Deixou descendência.

x x x

95 - MONTSERRATE - Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos.

Título de Barão com grandeza e de Visconde concedido pelo Decreto de 30 de março de 1861 e Decreto de 21 de junho de 1878.

Nascido na Ilha de Santo Antônio, então pertencente ao Município de São Francisco do Conde e atualmente ao do Salvador, em 4 de setembro de 1788, sendo filho de José Pinheiro dos Santos e de D. Maria Joaquina do Amor Divino de Vasconcelos.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1818.

Na Bahia foi Juiz de Fora dos Municípios de Santo Amaro e de São Francisco do Conde de 7 de agosto de 1819 a 23 de junho de 1823 e de 19 de janeiro de 1824 a 25 de setembro de 1826, membro da "Junta Provisória do Governo da Província" de 23 de junho de 1823 a 19 de janeiro de 1824, membro do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830 e de 1831 a 1834, Suplente de Deputado Provincial na legislatura de 1840 a 1841, desembargador da Relação da Bahia de 10 de março de 1827 a 15 de dezembro de 1853, da qual foi Presidente de 2 de outubro de 1848 a 15 de dezembro de 1853 e Presidente da Província, por três vezes, de 4 de junho de 1832 a 10 de dezembro de 1834, de 26 de junho de 1841 a 13 de agosto de 1844 e de 6 de maio a 11 de setembro de 1848.

Ainda pela Bahia foi eleito, duas vezes, em 1850 e 1856 para fazer parte das listas tríplices para Senador, não conseguindo, entretanto, ser escolhido.

Foi também Desembargador da Relação de Pernambuco, com exercício na da Bahia, de 25 de setembro de 1826 a 10 de março de 1827, Presidente da Província de Pernambuco de 15 de fevereiro de 1830 a 11 de outubro de 1831 e Ministro do Supremo Tribunal de Justiça de 15 de dezembro de 1853 a 15 de junho de 1878, quando foi aposentado, sendo seu Presidente de 28 de setembro de 1857 a 5 de fevereiro de 1864.

Era Grande do Império, Veador da Casa Imperial, Dignitário das Ordens Imperial do Cruzeiro e da Rosa, Grão-Cruz da Or

dem de Cristo e tinha o título de Conselho de Sua Majestade.

Casado em 3 de agosto de 1818 com D. Maria Francisca Borges de Campos, nascida na cidade do Salvador, em 3 de dezembro de 1793, filha de João Borges de Campos e de D. Maria Isabel da Conceição e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1858.

Falecido na cidade do Rio de Janeiro, em 29 de agosto de 1884.

Deixou descendência.

x x x

96 - PEDRA BRANCA - Domingos Borges de Barros.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825, o de Visconde pelo de 12 de outubro de 1826 e Honras de Grandeza pelo de 18 de outubro de 1829.

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 10 de outubro de 1779, sendo filho de Francisco Borges de Barros e de D. Luiza Clara de Santa Rita.

Bacharel em Filosofia pela Universidade de Coimbra, doutorou-se em 1804.

Na Bahia foi Diretor do Passeio Público da cidade do Salvador, sendo também na mesma cidade Professor da cadeira de Agricultura, criada pela Carta Régia de 25 de junho de 1812 e Vereador do Senado da Câmara em 1815.

Ainda pela Bahia foi Deputado às Cortes Gerais de Lisboa em 1821, Suplente de Deputado à Constituinte de 1823, Deputado Geral na 1a. legislatura de 1826 a 1829, mandato que não exerceu por ter sido escolhido Senador, e Senador de 22 de julho de 1826 até o seu falecimento.

Também foi, em 1823, Encarregado de Negócios do Brasil na França e nessa qualidade lhe coube a missão de promover junto ao Governo daquela Nação o reconhecimento da nossa independência, e Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário, sendo o primeiro representante do Brasil, depois de independente, no citado País, funções que exerceu de 11 de fevereiro de 1826 a 28 de fevereiro de 1828.

Na campanha travada em 1822, na Bahia, pela independência do Brasil foi o primeiro oficial baiano a reunir homens para organizar em Feira de Capuame os famosos Batalhões da Legião da Torre, nos quais incluiu um grande número de índios armados de arco e flecha, marchando para os campos de Pirajá, onde depois assumiu o comando das forças ali acampadas, dirigindo nessa qualidade em 18 de julho do mesmo ano aos habitantes da capital uma expressiva proclamação concitando-os para a abandonar e unir-se aos que lutavam pela liberdade da Pátria, tomando parte na célebre batalha de 8 de novembro do citado ano, na qual deu grandes provas de coragem e bravura.

Constituindo o "Exército Pacificador", sob o comando do Tenente-Coronel Francisco de Barros Falcão de Lacerda, foi designado para o lugar de Ajudante-General, sendo notável a sua atuação em todas as fases da luta, terminada a 2 de julho de 1823 com a entrada das tropas vitoriosas na cidade do Salvador.

Ainda foi figura de grande relevo em 1826 na sufocação da insurreição de escravos africanos em Armação e Cabula e na rebelião de 7 de novembro de 1837, conhecida por "Sabinada", como Comandante da 3a. Brigada do Exército sediada em Pirajá.

Diante de seus notáveis serviços foi em 20 de agosto de 1838 graduado no posto de Brigadeiro do Exército.

Na Bahia foi, em 1831, Comandante interino das Armas e Deputado Provincial na legislatura de 1835 a 1837.

Era Grande do Império, Gentil-Homem da Imperial Câmara, Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, Comendador da Ordem de São Bento de Avis, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem da Rosa e tinha a medalha de ouro da "Restauração da Bahia" e o título de Conselho.

Casado em primeiras núpcias em 28 de janeiro de 1806 com D. Josefa Maria Pita de Argolo, nascida na freguesia de

Nossa Senhora da Piedade de Matoim, da cidade do Salvador, em 1788, filha de Francisco Antônio de Argolo e Queirós e de D. Antônia Teresa de Sá Pita.

Casado em segundas núpcias com D. Maria Luíza de Queiróz Teive e Argolo, Viscondessa do mesmo título, nascida na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, onde foi batizado em 26 de julho de 1787, filha de Paulo de Teive e Argolo e de D. Francisca de Argolo e Queiroz, e falecida na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 19 de abril de 1854.

Falecido na cidade do Salvador, em 29 de julho de 1848.

Deixou descendência do segundo casamento.

x x x

98 - RIO BRANCO - José Maria da Silva Paranhos.

Título concedido pelo Decreto de 20 de outubro de 1870.

Nascido na cidade do Salvador, ~~Capital da Bahia~~, em 16 de março de 1819, sendo filho de Agostinho da Silva Paranhos e de D. Josefa Emerenciana Gomes Barreiros.

Matriculando-se em 1836 na Escola de Marinha da capital do País, concluiu em 1840 o Curso, tendo o pôsto de Guarda Marinha e transferido em 1841 para a Escola Militar, ali recebeu em 1843 o diploma de Bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas, sendo promovido a 2º Tenente do Corpo de Engenheiros.

Diplomado, foi em 9 de maio de 1844 nomeado lente substituto da cadeira de Matemática da Escola da Marinha, sendo em 10 de dezembro de 1845 transferido para idêntico lugar na Escola Militar e em 11 de maio de 1848 elevado a catedrático da cadeira de Artilharia e Fortificação e depois em 1856 da de Mecânica.

Com a reforma, em 1860, das escolas militares passou a lecionar na Escola Central a mesma cadeira e em 3 de junho de 1863 foi designado para a de Economia Política, Estatística e Direito Administrativo, na qual foi mantido ao ser reorganizada, em 1874, com a denominação de Escola Politécnica, até ser jubilado em 13 de março de 1877.

Da Escola Politécnica foi Diretor de 13 de setembro de 1875 a 1º de julho de 1879.

No Rio de Janeiro foi Deputado Provincial nas legislaturas de 1844 a 1845, Secretário do Governo em 1846, Vice-Presidente e nessa qualidade Presidente interino de maio a setembro de 1847 e Presidente de 26 de outubro a 12 de dezembro de 1858.

Ainda pelo Rio de Janeiro foi Deputado Geral nas 7a., 9a. e 10a. legislaturas de 1848, de 1853 a 1856 e de 1857 a 1860.

Também foi Deputado Geral por Sergipe na 11a. legislatura de 1861 a 1863, Ministro dos Estrangeiros de 14 de junho de 1855 a 4 de maio de 1857 no Gabinete presidido pelo Marquês de Paraná, de 12 de dezembro de 1858 a 10 de agosto de 1859 no Gabinete presidido pelo Visconde de Itaboraí, e interino de 2 de março a 21 de abril de 1861 no Gabinete Presidido pelo Duque de Caxias, Ministro da Marinha de 15 de dezembro de 1853 a 14 de junho de 1855 e de 8 de outubro de 1856 a 4 de maio de 1857 no Gabinete presidido pelo Marquês de Paraná, Ministro da Guerra interino de 12 de dezembro de 1858 a 12 de fevereiro de 1859 no Gabinete presidido pelo Visconde de Abaeté, Ministro da Fazenda de 3 de março de 1861 a 24 de maio de 1862 no Gabinete presidido pelo Duque de Caxias, Presidente do Conselho de Ministros de 7 de março de 1871 a 25 de junho de 1875, de cujo Gabinete foi Ministro da Fazenda interino de 7 de março a 15 de maio de 1871 e efetivo de 15 de maio de 1871 a 25 de junho de 1875 e Ministro da Guerra interino de 7 de março a 15 de maio de 1871.

No Gabinete, sob a sua presidência, foi sancionada a Lei n. 2040, de 28 de setembro de 1871, declarando desde a data da

de Abaeté, de 16 de julho de 1868 a 1 de fevereiro de 1869 e de 31 de agosto a 29 de setembro de 1870, no gabinete presidido pelo Visconde de -----

mesma livre os filhos de mulher escrava, lei essa que passou à História com a denominação de "Lei do ventre livre".

Ainda foi Secretário da Missão Especial no Rio da Prata nomeado em 20 de outubro de 1851 e presidida pelo Marquês de Paraná, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em missão especial na República Oriental do Uruguai em 1857, membro do Conselho Naval em 1858, Ministro Plenipotenciário para ajustar com os representantes da Confederação Argentina e Paraguai e da República Oriental do Uruguai o tratado definitivo de Paz em 1858, Consultor Jurídico dos Negócios Estrangeiros em 1861, Enviado Especial junto às Repúblicas do Rio da Prata em 1863, membro extraordinário do Conselho de Estado em 1866 e depois, em 1870, membro ordinário e Senador por Mato Grosso de 26 de novembro de 1862 até o seu falecimento.

Era Grande do Império, Veador da Casa Imperial, Oficial e depois Comendador da Ordem da Rosa, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Grão-Cruz da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal, Grão-Cruz da Ordem de Cristo, de Portugal, Grão-Cruz da Legião de Honra, da França, Grão-Cruz da Ordem de Leopoldo, da Bélgica, Grão-Cruz da Ordem da Águia Branca, da Rússia, Grão-Cruz da Ordem de São Maurício e São Lázaro, da Itália, e Grão-Cruz da Ordem de Carlos III, da Espanha.

Casado em 28 de janeiro de 1842 com D. Teresa de Figueiredo Faria, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1828, filha de Bernardo Rodrigues de Faria e de D. Luiza de Figueiredo Abreu, e falecida em Paris, capital da França, em 9 de setembro de 1890.

Falecido na cidade do Rio de Janeiro, em 1º de novembro de 1880.

Deixou descendência.

x x x

99 - SÃO LOURENÇO - Francisco Gonçalves Martins.

Título de Barão com grandeza concedido pelo Decreto de 14 de ~~novembro~~ março de 1860. e o de Visconde pelo de 15 de novembro de 1871.

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 12 de março de 1807, sendo filho de Raimundo Gonçalves Martins e de D. Maria Joaquina do Amor Divino Chaves.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1828.

Na Bahia foi Juiz de Direito da Comarca da cidade do Salvador de 15 de julho de 1833 a 19 de dezembro de 1848, quando foi nomeado Desembargador da Relação da Bahia, cargo em que foi aposentado com honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 8 de junho de 1861, Presidente da Relação em 1853, Deputado Provincial nas legislaturas de 1835 a 1837, de 1838 a 1839, de 1840 a 1841 e de 1842 a 1843, Presidente da Assembléia Legislativa em 1839, Chefe de Polícia de 17 de novembro de 1843, a 2 de maio de 1844 e interino de 28 de janeiro a 15 de fevereiro e de 2 a 25 de março de 1846, a Presidente da Província, duas vezes, de 12 de outubro de 1848 a 3 de maio de 1852 e de 6 de agosto de 1868 a 15 de abril de 1871.

Ainda pela Bahia foi Suplente de Deputado Geral na 3a. legislatura de 1834 a 1837, exercendo nessa qualidade o mandato em 1834 e 1835, Deputado Geral nas 4a., 5a., 6a., 7a. e 8a. legislaturas de 1838 a 1841, de 1843 a 1844, de 1845 a 1847, de 1848 e de 1850 a 1853 e Senador de 1º de maio de 1851 até o seu falecimento.

Foi Ministro do Império de 11 de maio de 1852 a 6 de setembro de 1853 no Gabinete presidido pelo Visconde de Itaboraí.

Era Grande do Império, Comendador da Ordem de

Cristo e tinha o título do Conselho de Sua Majestade.

Casado em 18 de maio de 1835 com D. Maria da Conceição de Azevedo Peçanha, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1817, filha de Dionísio de Azevedo Peçanha e Vilhegas Castelo Branco e de D. Teodora dos Reis, onde faleceu em 22 de junho de 1883.

Deixou descendência.

x x x

100 - TORRE DE GARCIA D'ÁVILA - Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 1 de dezembro de 1822, Visconde pelo de 12 de outubro de 1826 e Honras de Grandeza pelo de 18 de julho de 1841.

Nascido na cidade do Salvador, em cuja freguesia de São Salvador da Sé foi batizado em 12 de fevereiro de 1785, sendo filho do Capitão-mor José Pires de Carvalho e Albuquerque e de D. Ana Maria de São José e Aragão.

Na Bahia foi membro do Conselho Geral da Província de 1828 a 1830 e Suplente do mesmo Conselho de 1831 a 1834 e Coronel do Regimento de Milícias das Marinhas da Torre, prestando no mesmo cargo os maiores e mais relevantes serviços na campanha pela Independência do Brasil, organizando e comandando a base de operações do Exército.

Também foi Secretário de Estado do Brasil por herança de seu pai em 1808, cargo em que renunciou em favor de seu irmão Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, depois Barão de Jaguaripe, e último Senhor do Morgado da famosa "Casa da Torre de Garcia de Ávila" e do lendário Castelo, hoje em ruínas, no arraial da Praia do Forte, na freguesia de São Pedro do Açu da Torre, no Município de Mata de São João.

Era Grande do Império, Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial, Gentil-Homem da Imperial Câmara, Cavaleiro e Comenda--

+ Falecido na cidade do Salvador, em 10 de setembro de 1872.

dor da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Foi o primeiro titular brasileiro, sendo o seu título de Barão o primeiro concedido pelo Imperador D. Pedro I e único assinado no dia de sua coroação em 1º de dezembro de 1822.

Casado em 28 de maio de 1834 com sua sobrinha-paterna D. Ana Maria de São José e Aragão, Viscondessa do mesmo título, nascida na freguesia de São Bartolomeu do Pirajá, da cidade do Salvador, em 1814, filha de seu irmão o Brigadeiro Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, depois 1º Barão e Visconde de Pirajá, e de D. Maria Luíza de Queiroz Teive e Argolo, depois 1a. Baronesa e Viscondessa do mesmo título, e falecida na cidade do Salvador, em 30 de novembro de 1855.

Falecido na cidade do Salvador, em 5 de dezembro de 1852.

Deixou descendência.

x x x

CERTIDÕES DE BATIZADOS DOS VISCONDES COM GRANDEZA

86- 2º BARBACENA - Felisberto Caldeira Brant Pontes.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro, anos de 1801 a 1805, à fls. 86, consta o assentamento do teor seguinte: "Ao primeiro de agosto de mil oitocentos e três no oratório da Casa de morada do Tenente-Coronel José Inácio Acioli de Vasconcelos Brandão, batizou o Reverendo Vigário Lourenço da Silva Magalhães e pôs os Santos óleos a FELISBERTO, nascido no mês de julho deste ano, filho legítimo do Tenente-Coronel Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta e de sua mulher D. Ana Constança Guilhermina de Castro Cardoso dos Santos, foram padrinhos o Tenente-Coronel José Inácio Acioli de Vasconcelos Brandão e sua mulher D. Ana Joaquina de Souza Menezes de São Miguel e Castro, todos desta freguesia. (Assinado) O Coadjutor José Carvalho de Abreu". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 17 de agosto de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subscretário".

88- 1º CACHOEIRA - Luís José de Carvalho e Melo.

"BERNARDO DE FIGUEROA BARBUDA E SEIXAS, Cônego Doutoral na Santa Igreja Metropolitana, Comissário do Santo Ofício, Desembargador da Relação Eclesiástica e Secretário da Câmara Arquiepiscopal neste Arcebispado. Certifico que em observância do despacho retro revendo os livros findos dos batizados da freguesia da Sé Catedral desta cidade, que se acham em meu poder e cartório e em um deles às folhas 245 se acha o assento do teor seguinte: "Aos vinte e quatro de junho de mil setecentos e sessenta e dois, nesta Sé batizei e pus os santos óleos a LUIZ, filho legítimo do Alferes Eusébio João de Carvalho e de sua mulher D. Antônia Maria de Melo, foi padrinho Manoel Carvalho Pinto, solteiro, da freguesia de Nossa Se-

nhora da Conceição da Praia, do que mandei fazer este assento que por verdade assinei. (Assinado) O Coadjutor Antônio Teixeira dos Santos." E não continha em si mais coisa alguma o dito assento, que bem e fielmente fiz transladar do próprio livro a que me reporto em fé do que esta subscrevi e assinei do meu sinal costumado na Bahia aos quinze dias do mês de Janeiro de mil setecentos e oitenta e um anos. E eu Bernardo de Figueroa Barbuda e Seixas, Cônego Doutoral da Santa Igreja Metropolitana e Secretário da Câmara Arquiepiscopal o subscrevi e assinei. (Assinado) Bernardo de Figueirôa Barbuda e Seixas".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ (Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal.)

93 - JEQUITINHONHA - Francisco Gomes Brandão, depois Francisco Gomes Brandão Montezuma e finalmente Francisco Gê Acaiaba de Montezuma:

"O Desembargador José Fernandes da Silva Freire, Professo na Ordem de Cristo, Cônego prebendado na Sé da Bahia, Examinador Sinodal, Censor Eclesiástico, Desembargador da Relação Metropolitana, Provisor e Juiz das Justificações de genere em todo o Arcebispado por Sua Exa. Rvdma. o Vigário Geral interino e Juiz dos Resíduos &. Aos que a presente minha sentença de justificação de batismo em forma virem saúde em Deus para sempre: Faço saber que por sua petição me enviou a dizer FRANCISCO GOMES BRANDÃO, que por se não achar o assento do seu batismo nos livros respectivos da freguesia da sua naturalidade queria justificar perante mim com testemunhas ter sido batizado e filho legítimo de Manoel Gomes Brandão e Narcisa Teresa de Jesus Barreto, e sendo admitida a justificação requeri

da, que com efeito fez na Câmara Eclesiástica fora nela autuada e fazendo-se-me os autos conclusos, neles proferi a sentença do teor seguinte: - "Vistos estes autos de justificação de batismo a favor do justificante FRANCISCO GOMES BRANDÃO, natural da freguesia da Sé Catedral, e testemunhas desta inquirição tiradas por esta Câmara Eclesiástica, todas bem informadas e porque das mesmas consta que o dito justificante é o próprio e filho legítimo de Manoel Gomes Brandão e de D. Narcisa Teresa de Jesus Barreto, e que fora batizado, com licença do seu Pároco, na Capela de Santo Antônio de Mataripe, filial da Matriz de Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo, pelo Reverendo Capelão que então existia no ano de mil setecentos e noventa e quatro sem se lembrarem do mês, sendo seus padrinhos o Reverendo Francisco José de Ornelas Vasconcelos Dória e D. Teresa de Jesus Vasconcelos, já falecida, portanto julgo provado e deduzido na petição do justificante e pague as custas dos autos. Bahia, vinte e oito de junho de mil oitocentos e dezesseis. (Assinado) José Fernandes da Silva Freire."

E nada mais continha na dita Sentença em virtude da qual se passou a presente, que mando se cumpra e nela interponho minha autoridade Ordinária e Decreto Judicial. Dada ao 1º de julho de 1816. E eu João Batista Honorato, Oficial da Câmara Primacial no impedimento Rvdo. Secretário o Subscrevi."

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ (Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal.)

94 - 2º MACAÉ - José Carlos Pereira de Almeida Torres.

"Certifico que, revendo um dos livros de Justificações de batizados da freguesia da Sé, anos de 1780 e 1784, consta o

assentamento do teor seguinte: "Em um dos dias do mês de Maio de mil setecentos e noventa e três nesta Sé Catedral batizou e pôs os santos óleos o Rvdo. Cura Dr. Caetano da Costa Nogueira a JOSÉ, filho legítimo do Desembargador José Carlos Pereira e de sua mulher D. Ana Rita Zeferina de Almeida Torres, e foram padrinhos o Ilmo. e Exmo. Sr. Dom Fernando José de Portugal, Governador desta Capitania, pondo-lhe a coroa de Nossa Senhora Bernardino Marques de Almeida Torres, tio do mesmo justificante, do que se abriu o presente assento em virtude da sentença proferida nos autos de justificação de batismo pelo Ilmo.Rvdmo. Sr. Des. Provisor e Arcediago Manoel Marques Brandão em 26 de Fevereiro de 1814. Câmara Arquiepiscopal da Bahia aos 7 de Março de 1814. (Assinado) O Secretário Feliciano Garcez Pinto Madureira." Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia,21 de julho de 1943. (Assinado) Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário".

95 - MONTSERRATE - Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos.

"Atesto in fide Parochi que revendo o livro dos assentos dos batizados desta freguesia nele às fls. 26 achei o assento do teor seguinte: "Aos trinta de Setembro do ano de mil setecentos e oitenta e oito nesta freguesia de Nossa Senhora da Madre Deus do Boqueirão, de licença minha, batizou solenemente o Padre José Joaquim da Rocha a JOAQUIM, parvulo, filho legítimo de José Pinheiro dos Santos e de sua mulher D. Maria Joaquina de Santana Vasconcelos, foram padrinhos Dr. Francisco Vicente Viana e D. Maria Félippa, do que para constar fiz este assento que assinei. (Assinado) O Vigário José da Cunha Mota". E não se continha mais cousa alguma em o dito assento que fielmente copiei. Freguesia de Nossa Senhora de Madre Deus do Boqueirão, 26 de junho do ano de 1813. (Assinado) O Vigário Fran

cisco José do Sacramento".

(Esta certidão foi copiada do original existente no Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal).

96 - PEDRA BRANCA - Domingos Borges de Barros.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro do Rio Fundo, anos de 1777 a 1791, às fls. 94, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos sete dias do mês de fevereiro de mil setecentos e oitenta anos batizou de meu beneplácito o Reverendo Cônego Luiz Antônio Borges de Barros na Capela de São Pedro, filial desta Matriz de São Pedro do Rio Fundo, e pôs os santos óleos a DOMINGOS, inocente, filho legítimo do Sargento-mor Francisco Borges de Barros e de sua mulher D. Luiza Clara de Santa Rita, moradores no Engenho da dita Capela dos Borges. Foram padrinhos o Capitão-mor Jerônimo Sodré Pereira, por seu procurador o Tenente-Coronel Francisco Álvaro Sodré Pereira, seu filho, moradores na cidade da Bahia, e D. Luiza Francisca de Melo, mulher de Diogo Álvares de Campos, por sua procuradora D. Antônia Francisca de Menezes, e como todos os demais fregueses desta dita freguesia, do que para constar fiz este assento e por verdade assinei. (Assinado). O Vigário Encomendado Francisco José da Silva Reis". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 19 de maio de 1941 (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Subsecretário".

97 - PIRAJÁ - Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia da Sé, anos de 1782 a 1808, às fls. 178, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos treze de janeiro de mil setecentos e oitenta e oito na Capela do Unhão,

de licença do Exmo. e Rvdmo. Sr. Arcebispo D. Frei Antônio Corrêa, batizou solenemente e pôs os santos óleos o Rvdo. Deão Provisor Manoel de Almeida Maciel a JOAQUIM, filho legítimo do Secretário de Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque e de sua mulher D. Ana Maria de São José e Aragão, foram padrinhos Antonio Moniz Barreto de Aragão e sua mulher D. Luiza Francisca Zeferina, do que mandei fazer este assento que assinei (Assinado). O Coadjutor Joaquim Teixeira Lisboa". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 31 de julho de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos.

100 - TORRE DE GARCIA D'ÁVILA - Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia da Sé, anos de 1782 a 1805, às fls. 150 consta o assentamento do teor seguinte: "Aos doze de fevereiro de mil setecentos e oitenta e cinco, nesta freguesia da Sé Catedral nas casas de vivenda do Capitão-mor Secretário de Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque, de licença do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo e de licença do Revmo. Cura Dr. José Caetano da Costa Nogueira, pôs solenemente os santos óleos o Revmo. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque ao inocente Antônio, filho legítimo do dito Capitão-mor Secretário de Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque e de sua mulher D. Ana Maria de São José e Aragão, batizado em perigo de vida pelo mesmo Revdo. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, assistiram as cerimônios o Revdo. Antônio Pires de Carvalho e Albuquerque e D. Isabel Joaquina de Aragão, por seu procurador José Pires de Carvalho e Albuquerque. Do que fiz este assento em que assinei. (Assinado) o Coadjutor Joaquim Teixeira Lisboa." Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 21 de julho de 1941. (Assinado) Moisés Pinto Santos.

CONDES
(6)

101- IGUAÇU - Pedro Caldeira Brant [Pontes]

Título concedido pelo Decreto de 2 de dezembro de 1840.

Nascido na cidade do Salvador, em 29 de junho de 1814, sendo filho do Tenente-General Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, depois 1º Visconde e Marquês de Barbacena, e de D. Ana Constança Guilhermina de Castro Cardoso dos Santos.

Era Grande do Império, Gentil-Homem da Imperial Câmara, Comendador da Ordem de Cristo e Grão-Cruz da Imperial Ordem de Santo Estanislau, da Rússia.

Casado em primeiras núpcias em 21 de agosto de 1838 com D. Cecília Rosa de Araújo Vallía, 1a. Condessa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1820, Dama da Casa Imperial, filha de Bento Antonio Vallía, depois Conde de Serapuí, e de D. Rita Clara de Araújo, depois Condessa do mesmo título, onde faleceu em 9 de fevereiro de 1846.

Casado em segundas núpcias em 2 de setembro de 1848 com D. Maria Isabel de Alcântara Brasileira, 2a. Condessa do mesmo título, nascida na cidade de São Paulo, ~~capital de São Paulo~~, em 28 de fevereiro de 1830, filha ~~legitimada~~ reconhecida de D. Pedro I, Imperador do Brasil, e de D. Domitília de Castro Canto e Melo, Marquesa de Santos, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de setembro de 1896.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 17 de fevereiro de 1888.

Deixou descendência de ambos os casamentos.

x x x

102 - ITAPAGIPE - Ana Romana de Aragão Calmon.

Título de 1ª Baronesa concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825 e o de Condessa pelo de 12 de outubro de 1826.

Nascida na cidade de Santo Amaro, em 9 de agosto de 1784, sendo filha de José Góis de Sequeira e de D. Luíza Antonia Calmon.

Era Dama da Casa Imperial.

Casada em 5 de Novembro de 1800 com o Dr. Francisco Xavier da Silva Cabral, nascido na cidade de Setúbal, na Província de Extremadura, Portugal, em 1º de Novembro de 1786, filho de André Xavier da Silva e de D. Felipa Eugênia de Almeida Cabral, e falecido na cidade do Rio de Janeiro, em 17 de Outubro de 1820.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 10 de Novembro de 1862.

Deixou descendência.

x x x

103 - PASSÉ - Antônio [Bernardino] da Rocha Pita [e] Argolo.

Título de 1º Barão concedido pelo Decreto de 11 de ~~março~~ setembro de 1843, o de 1º Visconde com grandeza pelo de 2 de dezembro de 1854 e o de Conde pelo de 14 de março de 1860.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, em 1793, sendo filho de Francisco Antonio Jeronimo de Argolo e Queirós e de D. Antônia Teresa de Sá Pita.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Grande do Império, Veador de Sua Majestade Imperial, Dignitário da Ordem da Rosa, Comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, Coronel honorário do Exército e tinha a medalha da Restauração da Bahia.

Prestou relevantes serviços à campanha da Independência, à repressão à revolta conhecida por "Sabinada" e durante a guerra contra o Paraguai auxiliou a manutenção do batalhão da Guarda Nacional, do qual era Comandante seu filho Francisco Antônio da Rocha Pita e Argolo, depois 2º Visconde de Passé, encarregado do policiamento da cidade do Salvador.

Casado em 2 de fevereiro de 1831 com D.Maria Luíza da Rocha Pita Moniz Fiúza Barreto, nascida na freguesia de Nossa Senhora do Monte do Recôncavo, no Município de São Francisco do Conde, na Bahia, em cuja freguesia foi batizado em 10 de abril de 1810, filha do Brigadeiro Jerônimo Moniz Fiúza Barreto e de sua segunda esposa D. Catarina Josefa de Araújo Pita, e falecida na freguesia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, da cidade do Salvador, em 26 de Setembro de 1838.

Faleceu na referida freguesia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, em de fevereiro de 1877.

Deixou descendência.

x x x x x

104 - PEDRA BRANCA - Luísa Margarida Portugal [Borges] de Barros.

Título concedido pelo Decreto de 15 de dezembro de 1864.

Nascida na cidade do Salvador em 13 de abril de 1816, sendo filha do Dr. Domingos Borges de Barros, depois Barão e Visconde da Pedra Branca, e de D. Maria do Carmo de Gouveia Portugal, depois Baronesa e Viscondessa do mesmo título.

Era Dama da Casa Imperial e foi Aia e Professora das Princesas D. Isabel e D. Leopoldina, filhas do Imperador D. Pedro II.

Casada em 19 de Abril de 1837 com Jean Horace Joseph Eugêne, Conde do Barral, Marquês de Montferrat e Marquês de la Batie d'Arvillars, nascido na França em 19 de outubro de 1812, filho de François Joseph Amédée Hyppolyte de Barral e de D. Cathérine Robin de Scevole. Faleceu em 21 de Março de 1868, em Paris, ~~capital da França~~.

Faleceu em Paris, em 13 de Janeiro de 1891.

Deixou descendência.

x x x x

(repet.)

105 - SERGIMIRIM - Antônio da Costa Pinto.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 1º de ~~fevereiro~~ março de 1860, o de Visconde pelo de 17 de maio de 1871, Honras de Grandeza pelo de 30 de dezembro de 1875 e o de Conde pelo de 16 de fevereiro de 1880.

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 1º de Agosto de 1807, sendo filho de Antônio da Costa Pinto e de D. Mariana Joaquina de Jesus Leão Lopes.

Na Bahia foi Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional do Município de Santo Amaro, Diretor Geral dos Indios, sócio fundador do "Imperial Instituto Bahiano de Agricultura", do qual foi Presidente de 31 de Agosto de 1870 a 17 de abril de 1880, fundador, juntamente com seu filho Antônio da Costa Pinto Júnior, depois Barão e Visconde de Oliveira, e seu genro Dr. Cícero Dantas Martins, depois Barão de Jeremoabo, do "Engenho Central do Bom Jardim", inaugurado em 21 de Janeiro de 1880 e situado em Bom Jardim, no Município de Santo Amaro, sendo o primeiro do gênero construido em todo o norte do país.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Grande do Império, Cavaleiro e Comendador da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem da Rosa.

Casado em 3 de outubro de 1837 com D. Maria Delfina de Santo Hilário Lopes, Condessa do mesmo título, nascida na referida freguesia de São Pedro do Rio Fundo, em cuja freguesia foi batizada em 8 de dezembro de 1812, filha de Paulino José Lopes e de sua segunda esposa D. Rosa Maria de Lima de Carvalho, e falecida na freguesia de Santana do Lustosa, no mencionado Município de Santo Amaro, em 9 de Fevereiro de 1896.

Faleceu na freguesia do seu nascimento em 13 de Setembro de 1880.

Deixou descendência.

x x x x

106 - SUBAÉ - Francisco Moreira de Carvalho.

Título de Barão concedido pelo Decreto de 6 de ~~agosto~~ setembro de 1866, Honras de Grandeza pelo de 3 de abril de 1867, o de Visconde pelo de 25 de fevereiro de 1871 e o de Conde pelo de 16 de agosto de 1882

Nascido na freguesia de São Pedro do Rio Fundo, no Município de Santo Amaro, em 13 de Março de 1825, sendo filho de José Moreira de Carvalho e de D. Teresa Maria de Jesus Melo Gouvêa.

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1848.

No Município do seu nascimento foi Vereador durante o quatriênio de 1857 e 1860 e Vereador e Presidente da Câmara Municipal nos quatriênios de 1861 a 1864 e de 1869 a 1872.

Era Grande do Império, Comendador da Ordem de Cristo, Comendador da Ordem da Rosa e Comendador da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal.

Faleceu solteiro na cidade do Salvador, em 16 de junho de 1888.

(c.8)

CERTIDÕES DE BATIZADOS DOS CONDES

101 - IGUAÇU - Pedro Caldeira Brant [Pontes]

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro, anos de 1812 a 1819, às fls. 91 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e nove de Setembro de mil oitocentos e quatorze batizou solenemente na Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, pertencente ao Brigadeiro José Acioli de Vasconcelos Brandão, com licença do Rvdo. Vigário desta freguesia Lourenço da Silva Magalhães Cardoso batizou solenemente o Rvdo. Padre João Duarte de Souza Uzel, a (PEDRO,) nascido a vinte e nove de Junho deste ano, filho legítimo do Brigadeiro Felisberto Caldeira Brant de Oliveira e Horta, e de sua mulher D. Ana Constança Guilhermina de Castro Cardoso dos Santos, foram padrinhos Pedro Rodrigues Bandeira, solteiro da freguesia de Santo Antônio além do Carmo, e D. Ana Joaquina de Souza Menezes de São Miguel e Castro Acioli, casada, desta freguesia. E para constar mandei fazer este assento e me assinei. (Assinado) O Vigário Lourenço da Silva Magalhães Cardoso". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 12 de Maio de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos".

(red.)

102 - ITAPAGIPE - Ana Romana de Aragão Calmon

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, anos de 1784 a 1795, às fls. 48, encontrei o do seguinte teor: "Aos vinte e um de Dezembro de mil setecentos e oitenta e cinco anos na Capela de São João Batista,

filial da Matriz desta Vila, de licença do Reverendo Vigário, que então era desta freguesia de Nossa Senhora da Purificação Dom Fulgêncio da Purificação Rocha, pôs o Padre José Machado Barce - los, os santos óleos a ANA, párvula, filha legítima de José Góis de Sequeira e de sua mulher D. Luísa Antônia Calmon, a qual foi batizada e em casa em perigo de vida pelo seu tio o Capitão-mor João Felipe de Sequeira, nascida em nove de Agosto de mil setecentos e oitenta e quatro, todos moradores nesta freguesia da Purificação, do que fiz este assento em que me assinei. (Assinado) O Vigário José Caetano da Silva". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 1º de Agosto de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos."

104 - PEDRA BRANCA - Luísa Margarida Portugal [Borges] de Barros

"Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia da Sé, anos de 1816 a 1829, às fls. 2, consta o assento do teor seguinte: "No dia dezoito de Julho de mil oitocentos e dezesseis no oratório do Dr. Francisco Borges de Barros, com licença de S. Exa. Rvdma. batizou solenemente e pôs os santos óleos o Rvdo. Padre Mestre Frei Joaquim de São Simplício, Religioso Franciscano, a LUÍSA, filha legítima de Dr. Domingos Borges de Barros e de D. Maria do Carmo Gouveia Portugal. Foram padrinhos o Brigadeiro Pedro Alexandrino de Souza Portugal e sua mulher D. Luísa Rosa de Gouveia Portugal. De que para constar fiz este assento que assinei. (Assinado) O Coadjutor Manoel Pereira de Sousa". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 10 de Agosto de 1942. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos, Sub-Secretário."

106 - SUBAÉ - Francisco Moreira de Carvalho

"JOSÉ TELES DE MENEZES, Presbítero Secular e Vi

gário Encomendado da Freguesia de São Pedro do Rio Fundo, por S. Exa. Rvdma. &. Certifico que revendo o livro de assentos de batismos, nele se acha o de que trata o requerimento supra do teor seguinte: "Aos vinte e quatro dias do mês de Junho de mil oitocentos e vinte e seis, batizou, de minha licença, no oratório do Engenho Gravatá, o Reverendo José Apolinário de Gouveia a FRANCISCO, parvulo, nascido a treze de Março do mesmo ano, filho legítimo de José Moreira de Carvalho e de sua mulher D.Teresa Maria de Jesus e foram padrinhos Francisco da Silva e Melo e D. Rosa Ferreira de Lima, e para constar mandei fazer este assento em que me assinei. (Assinado) O Vigário José Teles de Menezes". Nada mais de continha em o dito assento que aqui vai exarado de verbo ad verbum. Freguesia do Rio Fundo, 25 de Novembro de 1838. (Assinado) José Teles de Menezes".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra em Portugal).

MARQUESES

(7)

107 - ABRANTES - Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Título de Visconde com grandeza concedido pelo Decreto de 18 de julho de 1841 e o de Marquês feito de 2 de dezembro de 1854.

Nascido no município de Santo Amaro, em 26 de Outubro de 1794, sendo filho de José Gabriel Calmon du Pin e Almeida e de D. Maria Germana de Souza Magalhães.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1821.

Terminado o curso jurídico foi nomeado Juiz de Fora da Vila de Porto Mós, na Beira Baixa, em Portugal, cargo que não aceitou e regressando à Bahia em Abril de 1822 foi portador da célebre carta dirigda pelos Deputados baianos às Cortes de Lisboa, à Junta Provisória de Governo e às Câmaras Municipais, consultando sobre a melhor forma de Governo a ser adotada no Brasil.

Teve grande atuação na campanha pela Independência, fazendo parte, como representante da então Vila de Abrantes, do "Conselho interino de Governo", instalado em Cachoeira.

Na Bahia exerceu o mandato de Deputado Provincial nas legislaturas de 1835 a 1837 e de 1838 a 1839 e foi um dos fundadores da "Sociedade de Agricultura, Indústria e Comércio", instalada em 10 de Março de 1832, sendo o relator dos seus Estatutos.

Ainda pela Bahia foi Deputado à Assembléia Constituinte de 1823, exercendo o lugar de 2º Secretário de 2 a 31 de Outubro e de 1º Secretário de 31 de Outubro a 12 de Novembro de 1823. Deputado Geral nas 1a., 2a., e 4a. legislaturas de 1826 a

1829, de 1830 a 1833 e de 1838 a 1841 e Suplente na 3a. de 1834 a 1837, tendo nessa qualidade desempenhado o mandato durante as sessões legislativas de 1836 e 1837, em substituição ao efetivo Dr. Luís Paulo de Araújo Basto , depois Visconde dos Fiais.

Também foi Ministro da Fazenda de 20 de Setembro de 1827 a 18 de Junho de 1828, de 25 de Setembro de 1828 a 4 de Dezembro de 1829, de 19 de Setembro de 1837 a 16 de Abril de 1839 e de 23 de Março de 1841 a 20 de Janeiro de 1843, Ministro dos Estangeiros , de 4 de Dezembro de 1829 a 23 de Setembro de 1830 e de 30 de Maio de 1862 a 15 de Janeiro de 1864 no Gabinete presidido pelo Marquês de Olinda, Senador pelo Ceará e membro do Conselho de Estado, exercendo esses últimos cargos, até falecer, sendo que o primeiro desde 20 de Julho de 1840 e o segundo de 30 de Outubro de 1843. Exerceu ainda, interinamente, os cargos de Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Império de 8 de outubro a 13 de novembro de 1862.

Em 1844 como Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em missão especial junto aos Governos da Inglaterra e França desempenhou importante missão diplomática, conseguindo a intervenção dos mesmos contra o ditador argentino D. Manuel Ortiz Rosas para garantir a independência das repúblicas do Uruguai e Paraguai.

No Rio de Janeiro foi "Provedor da Santa Casa de Misericórdia", Presidente do "Recolhimento de Santa Teresa", da "Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional", do "Imperial Instituto Fluminense de Agricultura" e da "Academia Imperial de Música".

Era Grande do Império, Veador de Sua Majestade a Imperatriz, Dignitário da Ordem da Rosa, Grão-Cruz da Ordem Imperial do Cruzeiro, da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de

Vila Viçosa, de Portugal, da Real Ordem Constantina, do antigo Reino das Duas Sicílias, da de São Maurício e São Lázaro, da Itália e da de Leopoldo, da Bélgica.

Casado em 4 de Novembro de 1840 com D. Maria Carolina da Piedade Pereira Bahia, Marquesa do mesmo título, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de Fevereiro de 1826, filha de Manoel Lopes Pereira Bahia, Visconde de Meriti, e de sua segunda esposa D. Mariana Carolina do Espírito Santo Gama da Silva.

D. Maria Carolina da Piedade Pereira Bahia, Marquesa de Abrantes, ficando viúva, casou-se em 10 de Maio de 1866, com o Dr. Joaquim Antonio de Araújo e Silva, Barão do Catete e Visconde de Silva, este por Portugal, e falecida em Paris, ~~capital da França,~~ em 1 de janeiro de 1880.

Falecido na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de Outubro de 1865.

Não deixou descendência.

(negr.)

108 - CARAVELAS - José Joaquim Carneiro de Campos

Título de 1º Visconde com grandeza concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825 e de Marquês pelo de 12 de outubro de 1826.

Nascido na cidade do Salvador, em 4 de Março de 1768, sendo filho de José Carneiro de Campos e D. Custódia Maria do Sacramento de Arruda Pimentel.

Foi monge da Ordem de São Bento, onde recebeu o hábito em 8 de Dezembro de 1782 com o nome de Frei José de São Joaquim.

Seguindo para Portugal matriculou-se em 1786 no curso de Matemática da Universidade de Coimbra e depois em 1789 no de Teologia.

Abandonando a carreira eclesiástica, diplomou - se em Leis pela citada Universidade em 1797.

Continuando a residir em Portugal foi encarregado da educação dos filhos de D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois Conde de Linhares, e nomeado Oficial do Ministério da Fazenda.

Com o embarque, em 29 de novembro de 1807, da família Real para o Brasil acompanhou e passou a exercer o lugar de Oficial da Secretaria do Ministério dos Negócios do Brasil, a partir de 1817, do Reino, sendo depois promovido a Oficial Maior, cargo que exerceu até 1820 quando se exonerou.

Foi Secretário da nova fundação dos estudos e procurador da Universidade de Coimbra, com exercício no Rio de Janeiro, membro do Conselho da Fazenda, Deputado pela Província do Rio de Janeiro à Assembléia Constituinte de 1823, membro do Conselho de Estado criado em 13 de Novembro de 1823 e nessa qualidade o principal redator da Constituição do Império promulgada em 25 de Março de 1824, Ministro do Império e Estrangeiros de 17 de Julho a 10 de Novembro de 1823, Ministro interino do Império de 23 de Janeiro a 9 de Março de 1826 e de 13 de Novembro de 1826 a 14 de Janeiro de 1827 e efetivo de 4 de Dezembro de 1829 a 12 de agosto de 1830, Ministro da Justiça de 21 de Janeiro de 1826 a 15 de Janeiro de 1827, Deputado Geral pelo Rio de Janeiro na 1a. legislatura de 1826 a 1829, mandato que renunciou por ter sido nomeado, em 22 de Janeiro de 1826, Senador pela Bahia, cargo que exerceu até falecer, e membro da Regência provisória eleita em 7 de Abril de 1831 em virtude da abdicação de D. Pedro I e que governou o Império da aludida data a 17 de Junho do mesmo ano.

Era Grande do Império, Comendador da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Comendador da Real Ordem da Coroa de Ferro, da Áustria, e Cavaleiro da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal.

Faleceu solteiro na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de Setembro de 1836.

x x x x

109 - INHAMBUPE DE CIMA - Antônio Luís Pereira da Cunha.

Título concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825 e o de Marquês pelo de 12 de outubro de 1826.

Nascido na cidade do Salvador, em 6 de Abril de 1760, sendo filho de Bartolomeu Pereira da Silva e de D. Ana Bárbara da Cunha.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1787.

Diplomado, foi em 8 de Setembro de 1789 nomeado Juíz de Fora, da cidade de Torres Vedras, da Província da Extremadura, em Portugal, cargo que ocupou até 4 de Outubro de 1792 quando foi escolhido para Ouvidor de comarca de Pernambuco, onde exerceu suas funções sem prejuízo das de Desembargador da Relação da Bahia, lugar para o qual havia sido nomeado em 6 de Agosto de 1793 e se empossado, por procuração, em 12 de Dezembro de 1797, e com a deposição do Governador e Capitão General D. Tomás José de Melo fez parte, de 29 de Dezembro de 1798 a 19 de Outubro de 1799, da Junta Governativa constituída para aguardar a posse do novo Governador.

Terminado o seu período como Desembargador da Relação da Bahia, seguiu em 1800, para Portugal e sendo nomeado em 2 de Janeiro de 1802 Ouvidor da Comarca do Rio das Velhas, na

capitania de Minas Gerais, regressou ao Brasil, exercendo o referido cargo até 17 de julho do mesmo ano quando passou a Desembargador da Relação do Porto, em Portugal, sendo, entretanto, designado para servir como Ouvidor da comarca de Sabará, na mesma capitania de Minas Gerais, tomou posse em 4 de fevereiro de 1803, situação em que se encontrava quando foi, em 24 de junho de 1806, nomeado Desembargador ordinário da Casa da Suplicação de Lisboa, voltando assim àquele País, ali permanecendo até 24 de Maio de 1808.

Chegando ao Rio de Janeiro foi logo, em 13 de Maio de 1808, nomeado Chanceler da Relação da Bahia, posto que ocupou até Setembro de 1815 e nessa qualidade foi um dos membros da Junta Governativa organizada para substituir o Governador D. João de Saldanha da Gama Melo Torres Guedes de Brito, 6º Conde da Ponte, falecido, e que funcionou de 24 de Maio de 1809 a 30 de Setembro de 1810.

Mudando residência para a capital do País, foi membro do Conselho da Fazenda, Deputado da Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, Deputado da comissão encarregada de preparar os trabalhos para o exame da "Junta de Cortes", Intendente Geral da Polícia da Corte de 26 de fevereiro de 1821 a 16 de janeiro de 1822, Deputado pela Província do Rio de Janeiro à Assembléia Constituinte de 1823, membro do Conselho de Estado criado em 13 de Novembro de 1823 e assim um dos redatores da Constituição do Império promulgada em 25 de Março de 1824, Ministro dos Estrangeiros de 20 de janeiro de 1826 a 15 de janeiro de 1827, Ministro do Império de 5 a 7 de abril de 1831, Deputado Geral pelo Rio de Janeiro na 1a. legislatura de 1826 a 1829 mandato que renunciou por ter sido nomeado, em 22 de janeiro de 1826, Senador pela Província de Pernambuco, cargo que exerceu até o seu falecimento, tendo sido, do Senado, Vice-Presidente em 1832 e 1833 e Presidente em 1837.

Era Grande do Império, Cavaleiro e Comendador da

Ordem de Cristo, e Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em primeiras núpcias com D. Herculana Felizarda Figueira Cardoso, nascida na ~~Vila~~ cidade de Torres Vedras, da Província da Extremadura, ~~Portugal,~~ filha de Manoel Inácio Figueira Cardoso, e falecida em Recife, ~~Pernambuco,~~ em Agosto de 1796.

Casado em segundas núpcias com D. Maria Joaquina da Rocha Dantas e Mendonça, Marquesa do mesmo título, nascida na cidade do Serro, em Minas Gerais, em 1785, filha de Dr. João da Rocha Dantas e Mendonça e de D. Rita Quitéria Gersaint, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 2 de Março de 1861.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 18 de Setembro de 1837.

Deixou descendência de ambos os casamentos.

x x x x

(negr.)

110 - MONTE ALEGRE - José da Costa Carvalho [Júnior.]

Título concedido pelo Decreto de 23 de ~~Dezembro~~ agosto de 1841, o de Visconde com grandeza pelo de 11 de setembro de 1843 e o de Marquês pelo de 2 de dezembro de 1854.

Nascido na cidade do Salvador, em 7 de fevereiro de 1796, sendo filho de José da Costa Carvalho e de D. Inês Maria da Piedade. Lisboa

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, ~~Portugal,~~ em 1819.

Diplomado, regressou ao Brasil e fixando-se em São Paulo foi Juiz de Fora, Ouvidor Geral da comarca, Suplente do Conselho Geral da Província de 1826 a 1829, membro do referido Conselho de 1830 a 1834, membro do Conselho do Governo de 1830 a 1833, Deputado Provincial na legislatura de 1844 a 1845 e Su -

plente na de 1835 a 1837, Diretor do Curso Jurídico de 5 de Novembro de 1835 a 24 de Junho de 1836, e Presidente da Província de 20 de Janeiro a 17 de Agosto de 1842.

Ainda pela Província de São Paulo foi Deputado Geral nas 1a., 2a., e 4a. legislaturas de 1826 a 1829, de 1830 a 1833 e de 1838 a 1841, renunciando, entretanto, o mandato nas duas primeiras, optando pelo da Bahia, sua terra Natal, e na última não concluiu por ter sido nomeado Senador.

Pela Bahia foi Deputado à Assembléia Constituinte de 1823, Suplente de Deputado Geral na 1a. legislatura de 1826 a 1829 e nessa qualidade exerceu o mandato em substituição ao efetivo Dr. Manoel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, que renunciou por ter sido nomeado Senador por Minas Gerais e Deputado Geral na 2a. legislatura de 1830 a 1833.

Da Câmara dos Deputados foi Vice-Presidente em 1827 e 1828 e Presidente de 1829 a 1831.

Instituída em 1831 a Regência Permanente para Governar o Império durante a menoridade de D. Pedro II foi eleito membro da mesma, funções que exerceu de 17 de Junho de 1831 a 18 de Julho de 1833, quando, divergindo dos seus companheiros, a abandonou.

Foi também Senador pela Província de Sergipe de 30 de Abril de 1839 até o seu falecimento, Presidente do Senado em 1842 e 1843, membro do Conselho do Estado desde 5 de fevereiro de 1842 e Ministro do Império de 29 de Setembro de 1848 a 8 de Outubro de 1849 no Gabinete presidido pelo Visconde e depois Marquês de Olinda, e de 8 de Outubro de 1849 a 11 de Maio de 1852 no Gabinete sob a sua presidência, e Presidente do Conselho de Ministros de 8 de Outubro de 1849 a 11 de maio de 1852.

~~Em São Paulo fundou, em 1827, o famoso periódico~~

CORREIO PAULISTANO.

Era Grande do Império, Grão-Cruz da Ordem Imperial do Cruzeiro e da Legião de Honra da França.

Casado em primeiras núpcias em 17 de julho de 1822 com D. Genebra (de mau Matos) de Barros Leite, nascida na cidade de Itu, São Paulo, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Candelária foi batizada em 5 de outubro de 1782, viúva do Brigadeiro Luiz Antônio de Souza Queiroz, filha de Antônio de Barros Penteado e de D. Maria Paula Machado, e falecida na cidade de Lisboa, ~~Portugal~~, em 1836.

Casado em segundas núpcias com D. Maria Isabel de Souza Alvim, Marquesa do mesmo título, nascida na cidade do Porto, em Portugal, em 1825, filha de Joaquim Leite Pereira de Melo e Alvim e de D. Ana Maria de Souza Queiroz.

D. Maria Isabel de Sousa e Alvim ficando viúva, casou-se, em 3 de outubro de 1861, com o Dr. Antônio da Costa Pinto e Silva e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 1877.

Faleceu na cidade de São Paulo, ~~capital da Província~~, em 18 de setembro de 1860.

Não deixou descendência de ambos os casamentos.

(novo)

111 - MURITIBA - Manuel Vieira Tosta.

Título concedido pelo Decreto de 14 de ~~março~~ maio de 1855, o de Visconde de Muritiba pelo de 15 de outubro de 1872 e o de Marquês pelo de 16 de março de 1888.

Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, então pertencente ao Município de Cachoeira, atualmente ao de São Félix, em 12 de julho de 1807, sendo filho de Manoel Vieira Tosta e de D. Joana Maria da Natividade.

Bacharel em Direito pelo Curso Jurídico de São Paulo em 1831.

Diplomado, ingressou na magistratura sendo em 1832 nomeado Juiz de Fora de Cabo Frio e Macaé, no Rio de Janeiro, e depois, sucessivamente, Juiz de Direito de uma das varas cíveis da Corte, Juiz de Direito da comarca de Cachoeira e Juiz dos Feitos da Fazenda da comarca de Salvador, ~~na Bahia,~~ Desembargador da Relação de Recife, ~~Pernambuco,~~ da Relação da Bahia e da Relação da Corte, na qual se aposentou em 1857 com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Na Bahia foi Deputado Provincial nas legislaturas de 1835 a 1837, de 1838 a 1839 e de 1840 a 1841 e Suplente nas de 1842 a 1843 e de 1844 a 1845, exercendo nessa qualidade o mandato na de 1842 a 1843 em substituição ao efetivo Dr. Pedro da Silva Rego que não tomou posse.

Ainda pela mesma Província da Bahia foi Deputado Geral nas 4a, 7a. e 8a. legislaturas de 1838 a 1841, de 1848 e de 1850 a 1852, não terminando o mandato nessa última por ter sido nomeado Senador.

Foi também Presidente das Províncias de Sergipe de 17 de Fevereiro a 15 de Julho de 1844, de Pernambuco de 25 de Dezembro de 1848 a 2 de Julho de 1849 e do Rio Grande do Sul de 17 de Setembro de 1855 a 28 de Abril de 1856, Ministro da Marinha de 23 de Julho de 1849 a 11 de Maio de 1852 no Gabinete presidido pelo Visconde e depois Marquês de Olinda, Ministro da Justiça de 21 de Março a 10 de Agosto de 1859 no Gabinete presidido pelo Visconde de Abaeté, e interino de 9 de Junho a 29 de Setembro de 1870 no Gabinete presidido pelo Visconde de Itaboraí, Ministro da Fazenda de 23 de Julho de 1849 a 11 de Maio de 1852 e interino da Guerra de 20 a 31 de Julho de 1851 no Gabinete presidido pelo Visconde e depois Marquês de Olinda, Presidente da Associação Central de Colonização, em 1857, membro do Conselho Naval, em 1860, Senador pela Bahia, membro extraordinário e depois ordinário do Conselho de Estado, exercendo ~~esses dois últi-~~

~~nos cargos até falecer, sendo que~~ o primeiro cargo desde 1º de maio de 1851 e ~~o último a partir de~~ até 1866, e o segundo daí até o seu falecimento.

Era Grande do Império, Comendador da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro e Comendador da Ordem da Rosa.

Casado em 7 de dezembro de 1836 com D. Isabel Pereira de Oliveira, 1a. baronesa e viscondessa do mesmo título, nascida na cidade do Salvador, filha de José Antônio Ribeiro de Oliveira e de D. Joana Pereira de Barros, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1873.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1896.

Deixou descendência.

xx xx xx

112 - NAZARÉ (nesta) - Clemente Ferreira França.

Título de Visconde com grandeza concedido pelo Decreto de 12 de outubro de 1825 e o de Marquês pelo de 12 de outubro de 1826.

Nascido na cidade do Salvador, em 16 de março de 1775, sendo filho de Joaquim Ferreira França e de D. Ana Inácio de Jesus Ribeiro Lopes.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, ~~Portugal~~, em 1797.

Ficando em Portugal, ali exerceu de 17 de dezembro de 1799 a 16 de abril de 1806 o cargo de Juiz de Fora da cidade de Elvas, na Província de Alentejo, e dessa data na de Aveiro, na Província de Douro, onde permaneceu pouco tempo por ter sido nomeado Ouvidor Geral da comarca de Recife, Pernambuco.

Nomeado, em 1806, Ouvidor Geral da referida co-

marca de Recife, voltou ao Brasil e tomando posse do referido cargo o exerceu até 1808, quando foi elevado a Desembargador da Casa da Suplicação e, em 1821, a Desembargador do Paço e Deputado da Mesa da Consciência e Ordens.

Ministro da Justiça de 10 de Novembro de 1823 a 21 de Novembro de 1825, tornou-se figura de evidência pelo fato de ter referendado o Decreto de 12 de Novembro de 1823 dissolvendo a Assembléia Constituinte, medida que somente teve o apoio do Tenente-General José de Oliveira Barbosa, depois Barão do Passeio Público e Visconde do Rio Comprido, Ministro da Guerra, e ocasionou a demissão dos demais integrantes do Ministério.

Ainda como Ministro da Justiça, teve a iniciativa e autoria do odioso Decreto de 24 do citado mês mandando proceder rigorosa devassa para apurar a responsabilidade dos fatos ocorridos nos dias 10, 11 e 12 do mesmo, cujo fim principal era procurar justificar as arbitrárias prisões e deportações dos membros da Assembléia dissolvida, José Bonifácio, Antônio Carlos, Martim Francisco, Acaiaba de Montezuma, Belchior Pinheiro de Oliveira e José Joaquim da Rocha, violentamente embarcados para Europa em 20 a bordo da velha charrua "Lucênia".

Lucônia

Também foi membro do Conselho do Estado, tendo nessa qualidade assinado a Constituição de 25 de Março de 1824, Senador pela Bahia e novamente Ministro da Justiça, exercendo esses cargos até falecer, sendo o primeiro desde 13 de Novembro de 1823, quando foi criado, o segundo de 22 de Janeiro de 1826 e o último a partir de 15 de Janeiro de 1827.

Era Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado com D. Teresa Leonor da Costa Barradas, Marquesa do mesmo título, nascida na cidade de Coimbra, Portugal, filha de Marçal da Costa Barradas e de D. Teresa de Jesus, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, em 21 de Agosto de 1840.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de Maio de 1827.

Não deixou descendência

113 - SANTO AMARO - José Egídio Álvares de Almeida

Título concedido pelo Decreto de ~~12~~ 6 de ~~outubro~~ fevereiro de 1818, o de 1º Visconde pela de 12 de outubro de 1825 e o de Marquês pela de 12 de outubro de 1826.

Nascido na cidade de Santo Amaro, em 1º de setembro de 1767, sendo filho de José Álvares Pinto de Almeida e de D. Antônia Helena do Sacramento Barbosa de Freitas Aires.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, ~~Portugal~~, em 1789.

Foi Provedor da Alfândega da cidade do Salvador, ~~capital da Bahia,~~ Secretário do Gabinete de D. João VI, Presidente do Erário Régio e do Conselho da Fazenda, Deputado pelo Rio de Janeiro à Assembléia Constituinte de 1823, tendo sido na mesma Vice-Presidente em Julho e Agosto, e Presidente em Setembro do mesmo ano, e Ministro do Império e Estrangeiros no efêmero Gabinete 28 a 30 de Outubro de 1822.

Designado pelo Imperador D. Pedro I, bem como os Drs. Luís José de Carvalho e Melo, 1º Visconde da Cachoeira, e Francisco Vilela Barbosa, 1º Visconde e depois 1º Marquês de Paranaguá, respectivamente, Ministros de Estrangeiros e da Marinha, para combinar e acertar com Sir Charles Stuart, representante de Portugal, por mediação da Grã-Bretanha, as bases do acordo a ser celebrado e pelo qual aquele País reconhecia a Independência do Brasil, afinal assinado em 29 de Agosto de 1825, teve assim que ser um dos subscritores de tão famoso tratado.

Outra vez Ministro de Estrangeiros de 21 de Novembro de 1825 a 18 de Janeiro de 1826, referendou o Decreto de 10 de Dezembro de 1825 declarando Guerra às Províncias Unidas do Rio da Prata e ainda depois lhe coube ajustar e assinar com o Conde de Gestas, Encarregado de Negócios e Cônsul Geral da França, o convênio de 8 de Janeiro de 1826 ratificando o tratado de amizade, comércio e navegação entre o Brasil e a França.

Ainda foi novamente escolhido para com o Dr. Antônio Luís Pereira da Cunha, Marquês de Inhambupe de Cima, Ministro Plenipotenciário da Grã-Bretanha, as condições da convenção entre o Brasil e aquela Nação para abolição do tráfico de escravos, assinado em 23 de Novembro de 1826.

Suscitando-se divergências entre as principais potências da Europa diante da atitude de D. Miguel usurpando o trono de Portugal, cuja Regência lhe fora confiada até a maioridade da Rainha D. Maria da Glória, quanto à solução do reconhecimento de legitimidade de tal posição, foi em 1830 enviado como Embaixador especial junto aos Governos da Grã-Bretanha, França e Áustria, com poderes de encetar negociações no sentido de resolver a situação, missão essa da qual deu cabal desempenho.

Membro do Conselho do Estado, foi um dos redatores da Constituição de 25 de Março de 1824, e Senador pelo Rio de Janeiro, exerceu esses cargos até falecer, ocupando o primeiro desde 13 de Novembro de 1823 e o segundo a partir de 22 de janeiro de 1826.

Era Grande do Império, Gentil Homem da Imperial Câmara, Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Comendador das Ordens de Cristo e da Torre e Espada, e Cavaleiro da Ordem de Malta.

Casado em primeiras núpcias em 14 de Fevereiro de 1785 com D. Maria do Carmo do Paço Bruques, nascida na cidade de Lisboa, Portugal, filha de Joaquim José do Paço e de D. Quitéria Jacinta Teresa de Jesus Bruques, e falecida na mesma cidade.

Casado em segundas núpcias com D. Maria Benedita Papança Cordeiro, Marquesa do mesmo título, nascida na cidade de Lisboa, Portugal, em 10 de Novembro de 1787, e falecida na cidade do Rio de Janeiro, ~~antiga capital do País~~, em 30 de julho de 1846.

* de Estrangeiros, negociar com Robert Gordon, Enviado Extraordinário e Ministro . . . .

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de Agosto de 1832.

Deixou descendência de ambos casamentos.

xx xx xx

107 - ABRANTES - Miguel Calmon du Pin e Almeida

Certifico que, revendo um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de São Pedro do Rio Fundo, anos de 1793 a 1809, às fls. 47, consta o assento do teor seguinte: "Aos onze dias do mês de Janeiro de mil setecentos e noventa e cinco anos, de licença do Revdo. Vigário Pedro Lourenço Villas-Boas, na Capela de Santo Antônio da Patatiba batizou e pos os santos óleos o Rvdo. Padre José Caetano da Silva a MIGUEL, párvulo, filho legítimo de José Gabriel Calmon du Pin e Almeida e de sua mulher D. Maria Germana de Souza Magalhães, nascido em 26 de Outubro de mil setecentos e noventa e quatro, foram padrinhos o Rvdo. Padre Miguel de Almeida e D. Maria Jerônima da Trindade, moradores nos campos da Cachoeira, e para constar mandei fazer este termo que assinei por não ter feito o Rvdo. Vigário Padre Lourenço Villas-Boas, ita in fide Parochi. (Assinado) O Vigário Salvador da Fonseca Barbosa". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 18 de Maio de 1943. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos.

108 - CARAVELAS - José Joaquim Carneiro de Campos.

Certifico que, em observância do despacho supra revendo os livros findos dos batizados da freguesia da Sé Catedral deste Arcebispado da Bahia que em meu poder e cartório se acham em um deles a folhas uma o assento do teor seguinte: "Por despacho do Reverendíssimo Senhor Provisor e Governador do Arcebispado Antônio da Costa de Andrade mandou reformar o assento a folhas cento e oitenta e quatro e se mandou fazer válido o se-

guinte: "Aos dezenove de Março de mil setecentos e sessenta e oito batizou o Padre Coadjutor Antônio Teixeira dos Santos na Freguesia da Sé a JOSÉ, filho legítimo de José Carneiro de Campos e de D. Custódia Maria do Sacramento, foi padrinho Manoel Alvares Barbosa, solteiro, morador na freguesia da Conceição da Praia e tocou o Diadema de Nossa Senhora da Piedade de Santa Teresa o Capitão Domingos Álvares Branco. Bahia oito de Maio de mil setecentos e oitenta e um. (Assinado) O Secretário da Câmara Bernardo de Figueroa Barbuda e Seixas". E não se continha mais cousa alguma no dito livro que bem e fielmente aqui fiz transladar do próprio livro a que me reporto, que vai em tudo sem cousa que dúvida faça e fica averbada no mesmo livro e folhas sobreditas em fé do que com ele esta confere, subscrevi e assinei de meu sinal costumado na Bahia aos vinte e dois dias do mês de Fevereiro mil setecentos e oitenta e sete anos. Eu o Cônego Antônio Borges Leal, Secretário da Câmara Arquiepiscopal a subscrevi e assinei. (Assinado) Antônio Borges Leal".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente no~~ (Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, Portugal).

xx xx xx

109- INHAMBUPE DE CIMA - Antônio Luís Pereira da Cunha

"ANTONIO BORGES LEAL, Cônego Prebendado na Santa Igreja Metropolitana na Bahia e Secretário da Câmara Arquiepiscopal por Sua Exa. Rvdma. que Deus guarde &a. Certifico que em observância do despacho supra revendo os livros findos dos batizados da freguesia da Sé em um deles às fls. 154 se acha o assento do teor seguinte: "Aos vinte e nove de Julho de mil setecentos e sessenta nesta Sé batizei e puz os santos óleos a ANTÔNIO, filho legítimo do Alferes Bartolomeu Pereira da Silva e de

sua mulher D. Ana Bárbara da Cunha. Foram padrinhos o Capitão Antônio José Leite, casado, da freguesia de São Pedro Velho, e na devoção da Virgem Nossa Senhora, cuja coroa lhe pôs sobre a cabeça o Rvdo. Cônego José de Oliveira Bessa. Do que fiz este assento que por verdade assinei. (Assinado) O Coadjutor Domingos dos Santos de Almeida". E não se continha mais coisa alguma em dito assento que bem e fielmente de verbo ad verbum fiz transladar do próprio livro a que me reporto e fica em meu poder e cartório e por verdade esta subscrevi e assinei do meu sinal costumado na Bahia aos treze de Maio de mil setecentos e oitenta e dois. E eu o Cônego Antonio Borges Leal, Secretário da Câmara Arquiepiscopal subscrevi e assinei. (Assinado) Antonio Borges Leal".

(~~Esta certidão foi copiada do original existente no~~ Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal".)

xx xx xx

110 - MONTE ALEGRE - José da Costa Carvalho [Júnior.]

"FRANCISCO CÂNDIDO SOARES DE ALMEIDA, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Secretário da Câmara Eclesiástica por Sua Excelência Reverendíssima - que Deus guarde etc. Certifico que em observância do despacho supra revendo os livros findos dos batizados da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no fim de um deles se acha o assento que se abriu do batismo do Suplicante, cujo teor é o seguinte: "Em sete de fevereiro de mil setecentos e noventa e seis nasceu JOSÉ, filho legítimo de José da Costa Carvalho e de sua mulher D. Inês Maria da Piedade, o qual foi batizado poucos dias depois na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe por comissão do Rvdo. Vigário da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, onde

os pais são domiciliários e foi seu padrinho Antônio Domingues, pondo-lhe a coroa de Nossa Senhora Manoel Lopes Fagundes, do que se abriu o presente assento pelo Reverendo não ter feito e em virtude da sentença proferida aos autos de justificação pelo muito Reverendo Doutor Provisor Arcediago Manoel Marques Brandão em doze do corrente mês. Câmara Arquiepiscopal da Bahia aos treze de Maio de mil oitocentos e treze. (Assinado) O Secretário Francisco Cândido Soares de Almeida". E nada se continha no dito assento que bem e fielmente fiz copiar do próprio livro a que me reporto e com o seu teor passou a presente que conferi, subscrevi e assinei. Bahia, (15) quinze de Maio de mil oitocentos e treze. E eu Francisco Cândido Soares de Almeida, Secretário da Câmara Arquiepiscopal a subscrevi e assinei. (Assinado) Francisco Cândido Soares de Almeida".

~~(Esta certidão foi copiada do original existente~~ Arquivo e Museu da Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal".)

xx xx xx

111 - MURITIBA - Manuel Vieira Tosta

"MANOEL DO REGO SILVA, Presbítero secular da Ordem de São Pedro e Secretário interino da Câmara Arquiepiscopal etc. Certifico que revendo os livros dos batizados na freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira em um deles a folha noventa e nove verso se acha o assento do teor, forma e maneira seguinte: "Aos dez dias do mês julho de mil oitocentos e sete batizei e pus os santos óleos nesta Matriz de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira a MANOEL, inocente, branco, nascido aos onze de junho de mil oitocentos e sete, filho legítimo do Capitão Manoel Vieira Tosta e de sua mulher D. Joana Maria da Natividade, foram padrinhos o Padre Luís Fagundes

de Brito e D. Maria Josefa da Natividade, e todos moradores nesta freguesia. Do que para constar fiz este assento em que me assinei. (Assinado) O Vigário Colado Manoel Bernardino de Sena". Nada mais de continha no dito assento que eu Secretário interino abaixo assinado fiz copiar do próprio a que me reporto e esta subscrevi e assinei nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos aos seis dias do mês de Abril de mil oitocentos e vinte e quatro. Eu o Padre Manoel do Rego Silva, Secretário interino a subscrevi e assinei. (Assinado) O Padre Manoel do Rego Silva".

(~~Esta certidão foi copiada do original existente~~ no Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, em Portugal.)

xxxxxxxxxx

ÍNDICE ONOMÁSTICO E DE TÍTULOS(+)

(Organizado por Jaime Antunes da Silva, licenciado em História pela UFRJ e [illegible])

A

ABADIA, Francisco Dionísio Machado de Faria, 2º Barão da - 1.

ABRANTES, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquês de - 107.

ABREU, Francisco Bonifácio de - v. VILA DA BARRA, Francisco Bonifácio de Abreu, Barão de (com grandeza).

AÇU DA TORRE, Luís Antônio Simões de Meireles, Barão de - 2.

ALAGOINHAS, Francisco Pereira Sodré, Barão de - 3.

ALBUQUERQUE, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e - v. TORRE DE GARCIA D'ÁVILA, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visconde da (com grandeza).

ALBUQUERQUE, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e - v. VILA VIÇOSA, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Barão de.

ALBUQUERQUE, Francisco Elesbão Pires de Carvalho e - v. JAGUARIPE, Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Barão de.

[ALBUQUERQUE], Joaquim Augusto de Moura [e] - v. VILA VELHA, Joaquim Augusto de Moura [e Albuquerque], Barão de.

ALBUQUERQUE, Joaquim Pires de Carvalho e - v. PIRAJÁ, Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visconde de (com grandeza).

ALBUQUERQUE, José Egídio de Moura [e] - v. SANTO ANTÔNIO DA BARRA, José Egídio de Moura [e] Albuquerque, Barão de.

ALBUQUERQUE, José Joaquim Pires de Carvalho e - v. PIRAJÁ, José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, 2º Barão de (com grandeza).

ALENQUER, Francisca de Assis Viana Moniz [Barreto de Aragão] Bandeira, Baronesa de - 4.

ALMEIDA [JÚNIOR], Caetano Vicente de - v. MUCURI, Caetano Vicente de Almeida [Júnior], Barão do.

ALMEIDA, José Egídio Álvares de - v. SANTO AMARO, José Egídio Álvares de Almeida, Marquês de.

ALMEIDA, José Maria de - v. BELÉM, José Maria de Almeida, 2º Barão de.

ALMEIDA, Miguel Calmon du Pin e - v. ABRANTES, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquês de.

ALMEIDA GALEÃO, Manuel Caetano de Almeida Galeão, Barão de - 5.

ARAGÃO, Antônio Moniz Barreto de - v. MATARIPE, Antônio Moniz Barreto de Aragão, Barão de.

ARAGÃO, Egas Moniz Barreto de - v. MONIZ DE ARAGÃO, Egas Moniz Barreto de Aragão, Barão de.

(+) Os números correspondem à entrada do titular.

* Diretor da Divisão de Documentação Escrita do Arquivo Nacional, RJ

ARAGÃO, Francisco Moniz Barreto de - v. PARAGUAÇU, Francisco Moniz Barreto de Aragão, Visconde de.

ARAGÃO, José Joaquim Moniz Barreto [d]e - v. ITAPOROROCA, José Joaquim Moniz Barreto [d]e Aragão, Barão de.

ARAGÃO, Pedro Moniz Barreto de - v. RIO DAS CONTAS, Pedro Moniz Barreto de Aragão, 3º Barão do.

ARAGÃO, Salvador Moniz Barreto de - v. PARAGUAÇU, Salvador Moniz Barreto de Aragão, 1º Barão de.

ARAMARÉ, Manuel Lopes da Costa Pinto, Visconde de (com grandeza) - 85.

ARAÚJO, Francisco Lourenço de - v. SERGI, Francisco Lourenço de Araújo, Barão de.

ARAÚJO, José Joaquim Nabuco de - v. ITAPOÃ, José Joaquim Nabuco de Araújo, 1º Barão de.

ARAÚJO GÓIS, Inocêncio Marques de Araújo Góis, Barão de - 6.

ARGOLO, Antônio [Bernardino] da Rocha Pita [e] - v. PASSÉ, Antônio [Bernardino] da Rocha Pita [e] Argolo, Conde de.

ARGOLO, Francisco Antônio [da] Rocha Pita [e] - v. PASSÉ, Francisco Antônio [da] Rocha Pita [e] Argolo, 2º Visconde de.

ARGOLO, Miguel José Maria [de] Teive [e] - v. PARAMIRIM, Miguel José Maria [de] Teive [e] Argolo, Barão de.

B

BANDEIRA, Francisca de Assis Viana Moniz [Barreto de Aragão] - v. ALENQUER, Francisca de Assis Viana Moniz [Barreto de Aragão] Bandeira, Baronesa de.

BANDEIRA, Pedro Ferreira de Viana - v. FERREIRA BANDEIRA, Pedro Ferreira de Viana Bandeira, Visconde de.

BARBACENA, Felisberto Caldeira Brant Pontes, 2º Visconde de (com grandeza) - 86.

BARBOSA, Antônio Teixeira de Freitas - v. ITAPARICA, Antônio Teixeira de Freitas Barbosa, Barão de.

BARRAL, Luísa Margarida Portugal [Borges] de Barros, Condessa de - v. PEDRA BRANCA, Luísa Margarida Portugal [Borges] de Barros, Condessa da.

BARRETO, José Joaquim - v. SAUBARA, José Joaquim Barreto, Barão de.

BARROS, Domingos Borges de - v. PEDRA BRANCA, Domingos Borges de Barros, Visconde da (com grandeza).

BARROS, Inácio Borges de - v. RIO FUNDO, Inácio Borges de Barros, Barão do.

BARROS, Luísa Margarida Portugal [Borges] de - v. PEDRA BRANCA, Luísa Margarida Portugal [Borges] de Barros, Condessa da.

BELÉM, Rodrigo Antônio [Pereira] Falcão Brandão, 1º Barão de - 7.

BELÉM, José Maria de Almeida, 2º Barão de - 8.

BOM JARDIM, Juís Barbalho Moniz Piúza [Barreto de Meneses], Barão de - 9.

BORGES, Abílio César - v. MACAÚBAS, Abílio César Borges, Barão de (com grandeza).

BRANCO, Manuel Alves - v. CARAVELAS, Manuel Alves Branco, 2º Visconde de (com grandeza).

BRANDÃO, Francisco Gomes - v. JEQUITINHONHA, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, Visconde de (com grandeza).

BRANDÃO, Rodrigo Antônio [Pereira] Falcão - v. BELÉM, Rodrigo Antônio [Pereira] Falcão Brandão, 1º Barão de.

BRANT, Pedro Caldeira - v. IGUAÇU, Pedro Caldeira Brant [Pontes], Conde de.

BULCÃO, Antônio de Araújo de Aragão - v. SÃO FRANCISCO, Antônio de Araújo de Aragão Bulcão, 3º Barão de.

BULCÃO, Joaquim Inácio de Aragão - v. MATUIM, Joaquim Inácio de Aragão Bulcão, Barão de.

BULCÃO, Joaquim Inácio de Siqueira - v. SÃO FRANCISCO, Joaquim Inácio de Siqueira Bulcão, 1º Barão de (com grandeza).

BULCÃO, José de Araújo de Aragão - v. SÃO FRANCISCO, José de Araújo de Aragão Bulcão, 2º Barão de (com grandeza).

C

CABO FRIO, Luís da Cunha Moreira, 1º Visconde de (com grandeza) - 87.

CACHOEIRA, Luís José de Carvalho e Melo, 1º Visconde da (com grandeza) - 88.

CAETITÉ, José Antônio Gomes Neto, Barão de - 10.

CAIRU, Bento da Silva Lisboa, 2º Barão de - 11.

CAIRU, José da Silva Lisboa, Visconde do - 78.

CAJAÍBA, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Barão de (com grandeza) - 63.

CALMON, Ana Romana de Aragão - v. ITAPAGIPE, Ana Romana de Aragão Calmon, Condessa de.

CAMAÇARI, Antônio Calmon de Araújo Góis, Barão de - 12.

CAMPO LARGO, Antônio Mariani Primo, Barão de - 13.

CAMPOS, Carlos Carneiro de - v. CARAVELAS, Carlos Carneiro de Campos, 3º Visconde de (com grandeza).

CAMPOS, José Joaquim Carneiro de - v. CARAVELAS, José Joaquim Carneiro de Campos, Marquês de.

CAPIVARI, Porfírio Pereira Fraga, 2º Barão de - 14.

CARAVELAS, Carlos Carneiro de Campos, 3º Visconde de (com grandeza) - 90.

CARAVELAS, José Joaquim Carneiro de Campos, Marquês de - 108.

CARAVELAS, Manuel Alves Branco, 2º Visconde de (com grandeza) - 89.

CARVALHO, Antônio Félix de - v. COMOROGI, Antônio Félix de Carvalho, Barão de.

CARVALHO, Francisco Moreira de - v. SUBAÉ, Francisco Moreira de Carvalho, Conde de.

CARVALHO [JÚNIOR], José da Costa - v. MONTE ALEGRE, José da Costa Carvalho [Júnior], Marquês de.

CARVALHO, José Freire de - v. POJUCA, José Freire de Carvalho, Barão de.

CATU, Frutuoso Pinto da Costa, Barão do - 15.

COMOROGI, Antônio Félix de Carvalho, Barão de - 16.

COSTA, Frutuoso Pinto da - v. CATU, Frutuoso Pinto da Costa, Barão do.

COTEGIPE, João Maurício Wanderley [Júnior], Barão de (com grandeza) - 64.

COUTO, João José de Almeida - v. DESTERRO, João José de Almeida Couto, Barão do.

CUNHA, Antônio Luís Pereira da - v. INHAMBUPE DE CIMA, Antônio Luís Pereira da Cunha, Marquês de.

D

DANTAS, João Gualberto - v. RIO REAL, João Gualberto Dantas, 2º Barão do.

DESTERRO, João José de Almeida Couto, Barão do - 17.

DÓRIA, Franklin Américo de Meneses - v. LORETO, Franklin Américo de Meneses Dória, Barão de (com grandeza).

DUTRA, Inácio Rodrigues Pereira - v. IGUAPE, Inácio Rodrigues Pereira Dutra, 2º Barão de.

F

FARIA, Francisco Dionísio Machado de - v. ABADIA, Francisco Dionísio Machado de Faria, 2º Barão da.

FERRÃO, Alexandre Gomes de Argolo - v. CAJAÍBA, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Barão de (com grandeza).

FERRÃO, Alexandre Gomes de Argolo - v. ITAPARICA, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Visconde de (com grandeza).

FERRAZ, Ângelo Moniz da Silva - v. URUGUAIANA, Ângelo Moniz da Silva Ferraz, Barão da (com grandeza).

FERREIRA BANDEIRA, Pedro Ferreira de Viana Bandeira, Visconde de - 79.

FIAIS, Pedro Ferreira de Viana Bandeira, 2º Barão de - v. FERREIRA BANDEIRA, Pedro Ferreira de Viana Bandeira, Visconde de.

FIÚZA, Luís Barbalho Moniz - v. BOM JARDIM, Luís Barbalho Moniz Fiúza [Barreto de Menese], Barão de.

FRAGA, Porfírio Pereira - v. CAPIVARI, Porfírio Pereira Fraga, 2º Barão de.

FRANÇA, Clemente Ferreira - v. NAZARÉ, Clemente Ferreira França, Marquês de.

FRANCO, Luís Antônio Pereira - v. PEREIRA FRANCO, Luís Antônio Pereira Franco, Barão de (com grandeza).

G

GALEÃO, Manuel Caetano de Almeida - v. ALMEIDA GALEÃO, Manuel Caetano de Almeida Galeão, Barão de.

GÓIS, Antônio Calmon de Araújo - v. CAMAÇARI, Antônio Calmon de Araújo Góis, Barão de.

GÓIS, Inocêncio Marques de Araújo - v. ARAÚJO GÓIS, Inocêncio Marques de Araújo Góis, Barão de.

GÓIS, Paulino de Araújo - v. SÃO MIGUEL, Paulino de Araújo Góis, Barão de.

GOMES NETO, José Antônio - v. CAETITÉ, José Antônio Gomes Neto, Barão de.

GORDILHO, Adriano Alves de Lima - v. ITAPOÃ, Adriano Alves de Lima Gordilho, 2º Barão de.

GUAÍ, Joaquim Elísio Pereira Marinho, Visconde de (com grandeza) - 91.

I

IGUAÇU, Pedro Caldeira Brant [Pontes], Conde de - 101.

IGUAPE, Inácio Rodrigues Pereira Dutra, 2º Barão de - 18.

INHAMBUPE DE CIMA, Antônio Luís Pereira da Cunha, Marquês de - 109.

ITAPAGIPE, Ana Romana de Aragão Calmon, Condessa de - 102.

ITAPARICA, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Visconde de (com grandeza) - 92.

ITAPARICA, Antônio Teixeira de Freitas Barbosa, Barão de - 19.

ITAPICURU, José Dantas - v. RIO REAL, José Dantas Itapicuru, 1º Barão de.

ITAPICURU DE CIMA, Luís Manuel de Oliveira Mendes [Dias Lobato], 1º Barão de - 19.

ITAPICURU DE CIMA, Manuel de Oliveira Mendes, Visconde de - 80.

ITAPOÃ, Adriano Alves de Lima Gordilho, 2º Barão de - 22.

ITAPOÃ, José Joaquim Nabuco de Araújo, 1º Barão de - 20.

ITAPOROROCA, José Joaquim Moniz Barreto [d]e Aragão, Barão de - 23.

J

JACUÍPE, Luís Francisco Gonçalves Junqueira, Barão de - 24.

JAGUARIPE, Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Barão de -25.

JEQUIRIÇÁ, Isidro de Sena Madureira, Barão de - 26.

JEQUITINHONHA, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, Visconde de (com grandeza) - 93.

JEREMOABO, Cícero Dantas Martins, Barão de - 27.

JUNQUEIRA, Luís Francisco Gonçalves - v. JACUÍPE, Luís Francisco Gonçalves Junqueira, Barão de.

JURUÁ, Guilherme José Moreira, Barão de - 28.

L

LACERDA PAIM, Honorato Antônio de Lacerda Paim, Barão de - 29.

LEITE, João José - v. SAUÍPE, João José Leite, Barão do.

LEITE, João José de Oliveira - v. TIMBÓ, João José de Oliveira Leite, Barão do.

LIMA, Francisco Xavier Pinto - v. PINTO LIMA, Francisco Xavier Pinto Lima, Barão de (com grandeza).

LISBOA, Bento da Silva - v. CAIRU, Bento da Silva Lisboa, 2º Barão de.

LISBOA, José da Silva - v. CAIRU, José da Silva Lisboa, Visconde do.

[LOBATO], Luís Manuel de Oliveira Mendes [Dias] - v. ITAPICURU DE Cima, Luís Manuel de Oliveira Mendes [Dias Lobato], 1º Barão de.

LORETO, Franklin Américo de Meneses Dória, Barão de (com grandeza) - 65.

M

MACAÉ, José Carlos Pereira de Almeida Torres, 2º Visconde de (com grandeza) - 94.

MACAÚBAS, Abílio César Borges, Barão de (com grandeza) - 66.

MADUREIRA, Isidro de Sena Madureira - v. JEQUIRIÇÁ, Isidro de Sena Madureira, Barão de.

MARAGOGIPE, Bento de Araújo Lopes Vilas-Boas, Barão de - 30.

MARIANI PRIMO, Antônio - v. CAMPO LARGO, Antônio Mariani Primo, Barão de.

MARINHO, Joaquim Elísio Pereira - v. GUAÍ, Joaquim Elísio Pereira Marinho, Visconde de (com grandeza).

MARTINS, Cícero Dantas - v. JEREMOABO, Cícero Dantas Martins, Barão de.

MARTINS, Francisco Gonçalves - v. SÃO LOURENÇO, Francisco Gonçalves Martins, Visconde de (com grandeza).

MATARIPE, Antônio Moniz Barreto de Aragão, Barão de - 31.

MATUIM, Joaquim Inácio de Araújo Bulcão, Barão de - 32.

MEIRELES, Luís Antônio Simões de - v. AÇU DA TORRE, Luís Antônio Simões de Meireles, Barão de.

MELO, Luís José de Carvalho e - v. CACHOEIRA, Luís José de Carvalho e Melo, 1º Visconde da (com grandeza).

MENDES, Luís Manuel de Oliveira - v. ITAPICURU DE CIMA, Luís Manuel de Oliveira de Mendes [Dias Lobato], 1º Barão de.

MENDES, Luís Manuel de Oliveira - v. TRARIPE, Luís Manuel de Oliveira Mendes, Barão de.

MENDES, Manuel de Oliveira - v. ITAPICURU DE CIMA, Manuel de Oliveira Mendes, Visconde de.

MENESES, José Félix da Cunha - v. RIO VERMELHO, José Félix da Cunha Meneses, Barão do.

[MENESES], Luís Barbalho Moniz Fiúza [Barreto de] - v. BOM JARDIM, Luís Barbalho Moniz Fiúza [Barreto de Meneses], Barão de.

MENESES, Manuel Inácio da Cunha [e] - v. RIO VERMELHO, Manuel Inácio da Cunha [e] Meneses, Visconde do.

MONIZ DE ARAGÃO, Egas Moniz Barreto de Aragão, Barão de - 33.

MONTE ALEGRE, José da Costa Carvalho [Júnior], Marquês de - 110.

MONTE SANTO, Joaquim Simões de Paiva, 2º Barão do (com grandeza) - 68.

MONTE SANTO, Luís José de Oliveira, 1º Barão de (com grandeza) - 67.

MONTESERRATE, Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, Visconde de (com grandeza) - 95.

MONTEZUMA, Francisco Gê Acaiaba de - v. JEQUITINHONHA, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, Visconde de (com grandeza).

MONTEZUMA, Francisco Gomes Brandão de - v. JEQUITINHONHA, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, Visconde de (com grandeza).

MOREIRA, Guilherme José - v. JURUÁ, Guilherme José Moreira, Barão de.

MOREIRA, Luís da Cunha - v. CABO FRIO, Luís da Cunha Moreira, 1º Visconde de (com grandeza).

MOURA, Joaquim Augusto de - v. VILA VELHA, Joaquim Augusto de Moura [e Albuquerque], Barão de.

MUCURI, Caetano Vicente de Almeida [Júnior], Barão do - 34.

MURITIBA, Manuel Vieira Tosta [Filho], 2º Barão de (com grandeza) - 69.

MURITIBA, Manuel Vieira Tosta, Marquês de - 111.

N

NAGÉ, Francisco Vieira Tosta, Barão de - 35.

NAZARÉ, Clemente Ferreira França, Marquês de - 112.

O

OLIVEIRA, Antônio da Costa Pinto [Júnior], Visconde de - 81.

OLIVEIRA, Francisco Gomes de - v. SINCORÁ, Francisco Gomes de Oliveira, Barão de.

OLIVEIRA, Luís José de - v. MONTE SANTO, Luís José de Oliveira, 1º Barão de (com grandeza).

P

PAIM, Honorato Antônio de Lacerda - v. LACERDA PAIM, Honorato Antônio de Lacerda Paim, Barão de.

PAIVA, Joaquim Simões de - v. MONTE SANTO, Joaquim Simões de Paiva, 2º Barão do (com grandeza).

PARAGUAÇU, Francisco Moniz Barreto de Aragão, Visconde de - 82.

PARAGUAÇU, Salvador Moniz Barreto de Aragão, 1º Barão de - 36.

PARAMIRIM, Miguel José Maria [de] Teive [e] Argolo, Barão de - 37.

PARANHOS, José Maria da Silva - v. RIO BRANCO, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do (com grandeza).

PASSÉ, Antônio [Bernardino] da Rocha Pita [e] Argolo, Conde de - 103.

PASSÉ, Francisco Antônio [da] Rocha Pita [e] Argolo, 2º Visconde de - 83.

PEDRA BRANCA, Domingos Borges de Barros, Visconde da (com grandeza) - 96.

PEDRA BRANCA, Luísa Margarida Portugal [Borges] de Barros, Condessa da - 104.

PEREIRA FRANCO, Luís Antônio Pereira Franco, Barão de (com grandeza) - 70.

PINTO [JÚNIOR], Antônio da Costa - v. OLIVEIRA, Antônio da Costa Pinto [Júnior], Visconde de;

PINTO, Antônio da Costa - v. SERGIMIRIM, Antônio da Costa Pinto, Conde de.

PINTO, Manuel Lopes da Costa - v. ARAMARÉ, Manuel Lopes da Costa Pinto, Visconde de (com grandeza).

PINTO LIMA, Francisco Xavier Pinto Lima, Barão de (com grandeza) - 71.

PIRAJÁ, Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visconde de (com grandeza) - 97.

PIRAJÁ, José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, 2º Barão de (com grandeza) - 72,

POJUCA, José Freire de Carvalho, Barão de - 38.

PONTES, Felisberto Caldeira Brant - v. BARBACENA, Felisberto Caldeira Brant Pontes, 2º Visconde de (com grandeza).

[PONTES], Pedro Caldeira Brant - v. IGUAÇU, Pedro Caldeira Brant [Pontes], Conde de.

R

RIO BRANCO, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do (com grandeza) - 98.

RIO DAS CONTAS, Francisco Vicente Viana, 1º Barão do - 39.

RIO DE CONTAS, Frutuoso Vicente Viana, 2º Barão do (com grandeza - 73.

RIO DAS CONTAS, Pedro Moniz Barreto de Aragão, 3º Barão do - 40.

RIO FUNDO, Inácio Borges de Barros, Barão do - 41.

RIO REAL, José Dantas Itapicuru, 1º Barão do - 42.

RIO REAL, João Gualberto Dantas, 2º Barão do - 43.

RIO VERMELHO, José Félix da Cunha Meneses, Barão do - 44.

RIO VERMELHO, Manuel Inácio da Cunha [e] Meneses, Visconde do - 84.

S

SANTO AMARO, José Egídio Álvares de Almeida, Marquês de - 113.

SANTO ANTÔNIO DA BARRA, José Egídio de Moura [e] Albuquerque, Barão de - 46.

SAMPAIO VIANA, Carlos Américo de Sampaio Viana, Barão de - 45.

SÃO FRANCISCO, Antônio de Araújo de Aragão Bulcão, 3º Barão de- 47.

SÃO FRANCISCO, Joaquim Inácio de Siqueira Bulcão, 1º Barão de (com grandeza) - 74.

SÃO FRANCISCO, José de Araújo de Aragão Bulcão, 2º Barão de (com grandeza) - 75.

SÃO LOURENÇO, Francisco Gonçalves Martins, Visconde de (com grandeza) - 99.

SÃO MIGUEL, Paulino de Araújo Góis, Barão de - 48.

SÃO ROMÃO, José Eleutério de Sousa, Barão de - 49.

SÃO TIAGO, Domingos Américo da Silva, Barão de - 50.

SAUÍPE, João José Leite, Barão do - 52.

SAUBARA, José Joaquim Barreto, Barão de - 51.

SERGI, Francisco Lourenço de Araújo, Barão de - 53.

SERGIMIRIM, Antônio da Costa Pinto, Conde de - 105.

SILVA, Domingos Américo da - v. SÃO TIAGO, Domingos Américo da Silva, Barão de.

SINCORÁ, Francisco Gomes de Oliveira, Barão de - 54.

SODRÉ, Francisco Pereira - v. ALAGOINHAS, Francisco Pereira Sodré, Barão de.

SOUSA, José Eleutério de - v. SÃO ROMÃO, José Eleutério de Sousa, Barão de.

SUBAÉ, Francisco Moreira de Carvalho, Conde de - 106.

T

TAITINGA, Antônio Francisco Tinta, Barão de - 55.

TIMBÓ, João José de Oliveira Leite, Barão do - 56.

TINTA, Antônio Francisco - v. TAITINGA, Antônio Francisco Tinta, Barão de.

TORRE DE GARCIA D'ÁVILA, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visconde da (com grandeza) - 100.

TORRES, José Carlos Pereira de Almeida - v. MACAÉ, José Carlos Pereira de Almeida, 2º Visconde de (com grandeza).

TOSTA, Francisco Vieira - v. NAGÉ, Francisco Vieira Tosta, Barão de.

TOSTA [FILHO], Manuel Vieira - v. MURITIBA, Manuel Vieira Tosta [Filho], 2º Barão de (com grandeza).

TOSTA, Manuel Vieira - v. MURITIBA, Manuel Vieira Tosta, Marques de.

TRARIPE, Luís Manuel de Oliveira Mendes, Barão de - 57.

U

URUGUAIANA, Ângelo Moniz da Silva Ferraz, Barão da (com grandeza) - 76.

V

VÁRZEA, José Antônio de Sepúlveda e Vasconcelos, Barão da - 58.

VASCONCELOS, Joaquim José Pinheiro de - v. MONTESERRATE, Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, Visconde de (com grandeza

VASCONCELOS, José Antônio de Sepúlveda e - v. VÁRZEA, José Antônio de Sepúlveda e Vasconcelos, Barão da.

VELOSO, João Gomes Ferreira - v. VILA DO CONDE, João Gomes Ferreira Veloso, Barão da.

VIANA, Carlos Américo de Sampaio - v. SAMPAIO VIANA, Carlos Américo de Sampaio Viana, Barão de.

VIANA, Francisco Vicente - v. RIO DAS CONTAS, Francisco Vicente Viana, 1º Barão do.

VIANA, Francisco Vicente - v. VIANA, Francisco Vicente Viana, Barão de.

VIANA, Francisco Vicente Viana, Barão de - 59

VIANA, Frutuoso Vicente - v. RIO DE CONTAS, Frutuoso Vicente Viana, 2º Barão do (com grandeza).

VILA DA BARRA, Francisco Bonifácio de Abreu, Barão de (com grandeza) - 77.

VILA DO CONDE, João Gomes Ferreira Veloso, Barão da - 60.

VILA VELHA, Joaquim Augusto de Moura [e Albuquerque], Barão de- 61.

VILA VIÇOSA, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Barão de - 62.

VILAS- BOAS, Bento de Araújo Lopes - v. MARAGOGIPE, Bento de Araújo Lopes Vilas-Boas, Barão de.

W

WANDERLEY [JUNIOR], João Maurício - v. COTEGIPE, João Maurício Wanderley [Júnior], Barão de (com grandeza).

BRASONÁRIO DA FIDALGUIA DO IMPÉRIO

1 - Albuquerque Júnior, - Antônio Pedroso
Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, D.I. de 8/1/186(
Visconde de Pedroso de Albuquerque, por Portugal, em
12/12/1878, e Conde de Pedroso de Albuquerque, em ..
21/4/1881 , por Portugal .

2 - Cunha , - José Antônio Pereira da

3 - Melo , - Joaquim Cardoso Pereira de
Fidalgo de Cota d'Armas, Fidalgo da Casa Real de Por
tugal, Barão de São Marcos por Portugal em 10/5/187(

4 - Silveira, - D. Francisco Baltazar da
Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Bercê de Fôro de
4 de julho de 1854

5 - Oliveira, - Manuel Rodrigues

6 - Bandeira, - Pedro Viana

7 - Argolo, - Antônio Martins Pinto e

8 - Argolo, - Miguel de Teive e

BRASONÁRIO DOS NATURAIS DA BAHIA , TITULADOS NO ESTRANGEIR

1 - Marinho, - 2º Visconde de
(por Portugal, D. R. de 24/4/1879, anteriormente Ba
rão de Marinho, por D.R. de 28/11/1872)
Antonio Pereira Marinho .

2 - Olivais, - Conde dos
2º Visconde dos Olivais, por Portugal, por D.R. de er
carce na 2a. Vida do Título, por seu casamento com D.
Clotilde da Veiga Araujo que, por seu tio, o 1º Visc
de dos Olivais, foi encartada no título em 25/9/1879;
Conde dos Olivais por D. R. de 16/9/1886 .

5º Marquês de Valença, - D. José Bernardino de Portugal e Castro, 12º
Conde de Vimioso,

A R M O R I A L
D A
P R O V Í N C I A D A B A H I A

BRASONÁRIO DOS TITULARES DO IMPÉRIO

1 - ABRANTES, Marquês de .
Almeida, - Miguel Calmon Du Pin e

2 - ALAGOINHAS, Barão de .
Sodre, - Francisco Pereira

3 - Alenquer, Baronesa de .
Bandeira, - Francisca de Assis Viana B

4 - Barbacena, - 2º Visconde de
Pontes, - Felisberto Caldeira Brant

5 - Belém, Conde de
Costa, - D. Antônio de Macedo

6 - Cabo Frio, - 1º Visconde dem as Honras da Grandeza de
Moreira, - Luís da Cunha

7 - Cajaíba, - Barão de
Ferrao, - Alexandre Gomes de Argolo

8 - Catu, - Barão de
Costa, - Frutuoso Pinto da

9 - Ferreira Bandeira, - Visconde de
Bandeira, - Pedro Ferreira de Viana

10 - Guaí, - Visconde de
Marinho, - Joaquim Elísio Pereira

11 - Iguassu, - Conde de
Brant, - Pedro Caldeira

12 - Iguape, - 2º Barão de,
Dutra, - Inácio Pereira

13 - Inhambupe, - Marquês da
Cunha, - Antonio Luís Pereira da

14 - Itapagipe, - Condessa de
Calmon, - D. Ana Romana de Aragão

15 - Itapoã, - 2º Barão de
Araújo, - José Joaquim Nabuco de

16 - Itapororocas, - Barão de,
Meneses, - José Joaquim Moniz Barreto de Aragão e

17 - Jacuípe, - Barão de
Junqueira, - Luís Francisco Gonçalves

18 - Jequitinhonha, - Visconde de
Montezuma, - Francisco Gê Acaiaba de

19 - Moniz de Aragão, - Barão de
Aragão, - Egas Moniz Barreto de (e Meneses)

Aragão e Recife (Pas Barreto)

20 - Monte Santo, - Barão de
Paiva, - Joaquim Simões de

21 - Muritiba, - Marquês de
Tosta, - Manuel Vieira

22 - Nagé, - Barão de
Tosta, - Francisco Vieira

23 - Oliveira, - Visconde de
Pinto, - Antônio da Costa

24 - Paraguassu, - 1º Barão de
Aragão, - Salvador Moniz Barreto de

25 - Passé, - Conde do
Argolo, - Antônio da Rocha Pita e

26 - Passé, - Visconde do
Argolo, - Francisco Antônio da Rocha Pita e

27 - Pedra Branca, - Barão da
Barros,- Domingos Borges de

28 - (Barral, - Condessa de)
Pedra Branca, 2a. Condessa da
Barros- D. Luisa Margarida Portugal de

29 - Rio Branco, - Visconde do
Paranhos, - José Maria da Silva

30 - Rio das Contas, - 1º Barão do
Viana, - Francisco Vicente

31 - Rio das Contas, - 2º Barão do
Viana, - Dr. Frutuoso Vicente

32 - Rio das Contas, - 3º Barão do
Aragão, - Pedro Moniz Barreto de

33 - Sampaio Viana, - Barão de
Viana, - Carlos Américo Sampaio

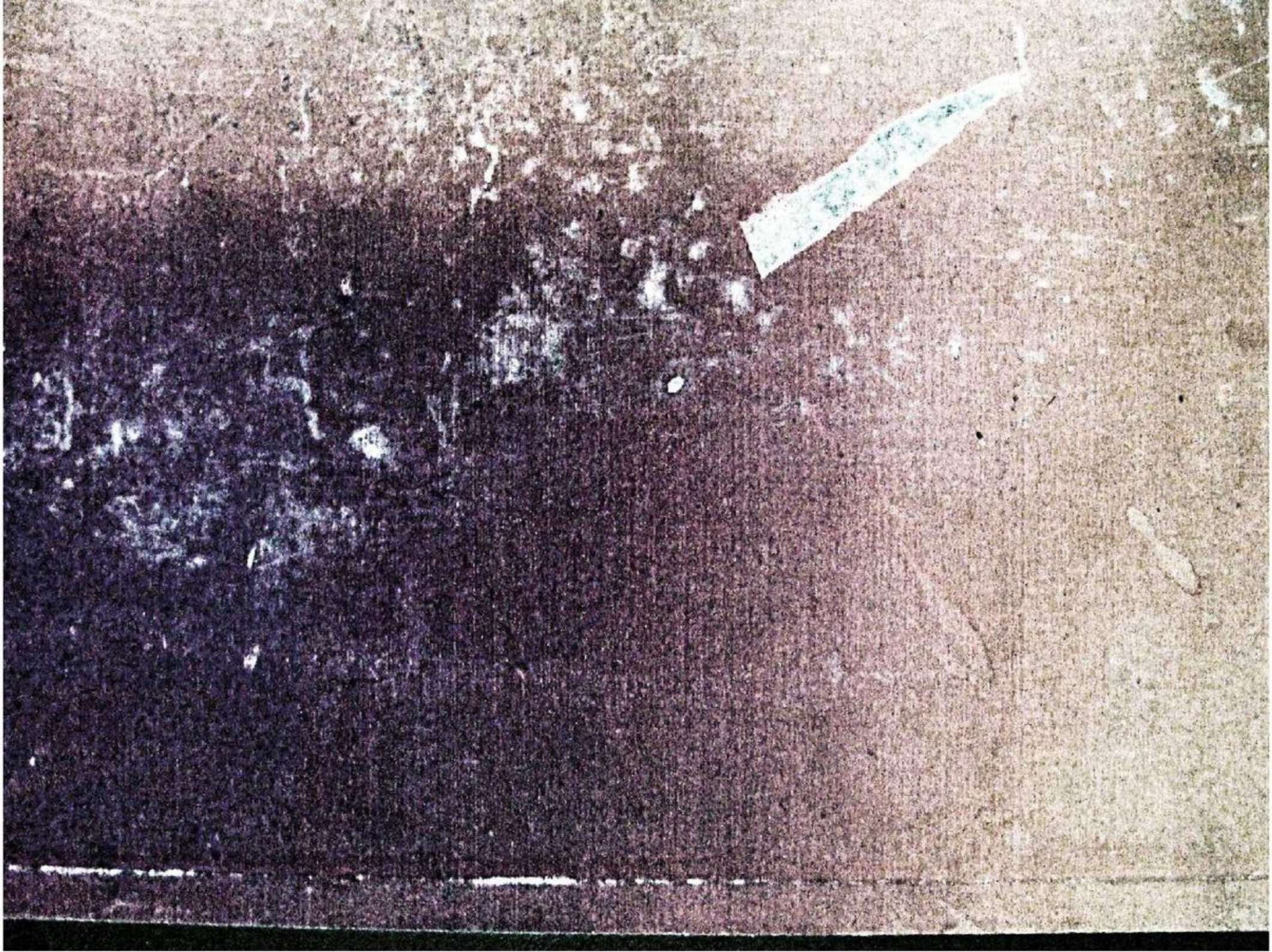
34 - São Francisco, - 1º Barão de
Bulcão, - Joaquim Inácio de Siqueira

35 - São Francisco, - 3º Barão de
Bulcão, - Antônio de Araújo de Aragão

36 - São Lourenço, - Visconde de
Martins - Francisco Gonçalves Martins

37 - Sergimirim , - Conde de
Pinto, - Antônio da Costa

38 - Tôrre de Garcia d'Ávila, - Visconde da
Albuquerque - Antonio Joaquim Pires de Carvalho
(Cavalcanti Machado d'Ávila Pereira) .

39 - Vila do Conde, - Barão da
Veloso, - João Gomes Ferreira

40 - Bonjardim, - Barão de
(BOM JARDIM), - Fiuza, - Luís Barbalho Moniz (Barreto de Menes